

INTENTONA REACCIONÁRIA

Por volta do meio-dia, começaram a ouvir-se tiros de metralhadora na zona do aeroporto de Lisboa, do mesmo passo que aviões «T-6» sobrevoavam o local. Informações desconexas chegadas à nossa Redacção referiam estar a ser bombardeado o quartel do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1, na Encarnação.

Moradores da zona disseram-nos ter visto descer helicópteros com pessoal no perímetro do Aeródromo Base n.º 1, contíguo ao Aeroporto da Portela, que entretanto era sobrevoado pelo menos por três aviões de asa baixa (os referidos «T-6»).

As 12 e 20, na área dos Olivais, ouviam-se distintamente rajadas de metralhadora.

Ao princípio da tarde, corriam rumores (não confirmados) de que teria havido um incidente de tropas em Santarém onde se encontra aquartelada a Escola Prática de Cavalaria, bem como o Presídio Militar.

A acção parece ter começado às 11 e 50 com a descida de nove helicópteros em plena Avenida de Moscavide. Deles saíram soldados com espingardas automáticas «G-3» e munidos de meios rádio. Todos traziam capacetes.

As 12 e 45, contactámos o Palácio de S. Bento, donde nos informaram que se estava a tentar definir a situação, havendo indicações de que se tratava de um levantamento no quartel da Escola Prática de Cavalaria, em Santarém, e confirmaram o bombardeamento em curso do R. A. L. 1, na Encarnação.

Sacos de areia eram visíveis em al-

VASCO GONÇALVES:

SITUAÇÃO CONTROLADA E VIGILÂNCIA POPULAR

Esclarece-se a população que se verificaram esta manhã incidentes envolvendo forças militares reaccionárias numa tentativa desesperada de travar o processo revolucionário iniciado a 25 de Abril.

Tais incidentes consistiram numa tentativa de ocupação do Regimento de Artilharia 1 envolvendo meios aéreos e terrestres. A situação encontra-se sob controlo absoluto pelo que se apela para a população para se manter calma sem abrandar a sua vigilância.

A aliança M.F.A./Povo mantém-se irreversível.

guns pontos dominantes do quartel da Encarnação, nomeadamente nas vigias. Entretanto, a força assaltante procedia a uma aparente manobra de envolvimento do quartel. Testemunhas oculares afirmaram-nos terem visto soldados da força assaltante avançarem rastejando para o maciço de eucaliptos da Encarnação, onde estava postada uma outra força militar.

Grupos de militares da força assaltante tomavam posição em prédios de Bairro da Quinta do Morgado.

Do Aeródromo Base 1 (Portela) disse-

ram-nos saber apenas que todos os aviões haviam partido da base de Sintra, não havendo qualquer outra informação.

Referiam-se naturalmente aos «T 6». Segundo um informador do Aeroporto Civil da Portela, às 13 horas, dois «Nord-Atlas» aterraram ali, com duas companhias de pára-quedistas.

Havia, por outro lado, informações, de que teria já sido abatido um avião.

As 12 e 45, disseram-nos da Inter-sindical Nacional que estariam a ser convocados populares para montarem barricadas às entradas de Lisboa.

As 13 horas havia grande movimentação de tropas no Quartel General, em Lisboa, parecendo a situação bastante confusa.

Também na RTP o presidente da Comissão Administrativa, major Eanes, mandava, por essa altura, recolher todas as viaturas à garagem, preventivamente, ao que se supõe para que não pudessem eventualmente servir de alvo.

Oito minutos depois das 13 horas o Rádio Clube Português deixava de transmitir a sua programação normal de Lisboa, salvo em F.M.

Uma fábrica perto da Encarnação foi mandada evacuar ao princípio da tarde, dada a sua situação, muito perto do R.A.L.1

Um informador da 5.ª Divisão do Estado-Maior das Forças Armadas disse-nos que o M.F.A. controla toda a província,



ÇÃO · 2.ª EDIÇÃO · 2.ª EDIÇÃO · 2.ª EDIÇÃO · 2.ª EDIÇÃO · 2.ª EDI

OS FALSOS INIMIGOS

Lançar os ódios populares contra os falsos inimigos do povo é objectivamente defender, camuflando, os verdadeiros inimigos.

Lançar o povo em falsas lutas é desviá-lo das lutas reais e autênticas pelos seus verdadeiros interesses.

Lançar em grandes parangonas para os órgãos de Informação as acções aventureiras de grupos irresponsáveis que procuram mais a promoção política do que as soluções autênticas dos problemas é baralhar e perturbar a opinião pública e provocar o medo e o pânico nos mais timoratos, o que só pode favorecer a reacção.

Como se devem estar a agir as grandes organizações nacionais e internacionais que vendem em Portugal os mais caros remédios da Europa, com os ataques feitos aos médicos no Teledomingo!

Como se devem estar a agir os monopólios industriais dos ataques feitos a capata-

zes e engenheiros de fábricas!

Como se devem estar a agir os grandes especuladores de terrenos e as grandes empresas de construção dos assaltos a casas e do ódio ao médio-senhorio, que empurra este para a direita, pelo medo de ser desapossado da sua casa! E por aí adiante!

Veja-se o que acontece em Setúbal com uma manifestação de duzentos «pêpêdes» transformada em tapagem nacional! Veja-se o que acontece com tantas outras provocações, a todos os níveis!

Que esquerda é esta que anda a fabricar inimigos por toda a parte? Que esquerda é esta que não se limita a enfrentar de forma consciente e eficaz os verdadeiros inimigos do povo, o capital monopolista que o tem estado e ainda está a explorar? Que esquerda é esta que ajuda a direita?

MANUEL DE AZEVEDO

RADIO RENASCENÇA

O processo utilizado na angariação das assinaturas

Relativamente ao conflito na Rádio Renascença, foi entregue na Presidência da República o «protesto que alguns católicos do Patriarcado entendem apresentar no passado dia 20 de Fevereiro», com 30 000 assinaturas, e que defende a posição da hierarquia. Acentua-se nesse documento que a atitude dos signatários «não é em nada dirigida contra os trabalhadores», sendo antes «uma afirmação clara dos direitos que consideram assistir à Igreja na orientação ideológica de um meio de comunicação que lhe pertence».

«A propósito desse «protesto» convém esclarecer que, de acordo com o testemunho de algumas pessoas que o subscreveram (e que posteriormente se sentiram logradas), as assinaturas eram feitas sobre folhas em branco, sendo sempre solicitadas «a favor da Rádio Renascença». Alguns sacerdotes chegaram mesmo a afirmar que «quem é católico tem o dever de assinar». É oportuno lembrar ainda (de acordo com

O APOIO AOS TRABALHADORES

Entretanto, numerosas pessoas e organizações continuam a manifestar o seu apoio à luta dos trabalhadores da R. R., através de telefonemas, cartas, abaixo-assinados e mocções. Dessas mensagens salientamos as de um grupo de trabalhadores da Presidência da República; dos trabalhadores da Companhia Portuguesa de Trefilarias e Dials; dos delegados sindicais dos trabalhadores da Indústria Têxtil do Distrito de Coimbra; dos delegados sindicais do Ar Liquido, em Lisboa; e dos trabalhadores da Sociedade Comercial Matos Tavares, Lda.

Segundo foi ali dito — a reunião decorreu no salão paroquial — há cerca de dois anos que se está à espera de uma estação de correios para o bairro, havendo já, até, uma casa alugada pelos C.T.T. para o efeito. «Temos que nos mexer e ir para a frente a saber qual o motivo porque a estação não está nos Olivais Sul», afirmam os moradores. Para o efeito constituiu-se um grupo de moradores para tratar da questão. Outra delas está na falta de infantários e creches que povoam o bairro e as suas ruas. Por informação dos promotores do encontro soube-se que o I.O.S. está a montar ali um, mas que não chegará para mais de 150 ou 200 crianças, e que sejam filhos de beneficiários das Caixas.

Durante o encontro fizeram-se apelos à participação dos moradores que responderam esboçando uma organização por grupos de estudo de cada um dos problemas em particular e propondo quotas para a criação de fundos necessários ao desenvolvimento da Associação.

«As pessoas deste bairro

sumo interno e para fomentar as exportações.

Também chegaram ontem a Bissau os embaixadores da Hungria, Polónia, Vietname do Norte, Coreia do Norte e Guiné-Conakry.

A coincidência de tal movimento diplomático num só dia deve-se ao facto de as embaixadas em Bissau começarem a estar prontas a funcionar, resolvidos que foram os seus problemas habitacionais.

FOI OCUPADO UM DISPENSÁRIO EM CAMPO DE OURIQUE

Segundo nota enviada à Imprensa por uma comissão de pais, o Infantiário Cooperativo de Campo de Ourique ocupou o Dispensário dr. Lopo de Carvalho, na Rua Domingos Sequeira à Estrela.

A Cooperativa, que foi fundada há mais de um ano, por vários pais e moradores, funcionava num 1.º andar de três assoalhadas cuja renda é de 5000 escudos e onde se comprimiam 20 crianças. O pro-

pósito inicial da cooperativa, foi dar apoio aos casais trabalhadores que não têm a quem deixar os filhos, durante as horas do emprego.

«As instalações agora ocupadas — informa a nota da comissão de pais — estavam encerradas há anos sem ter qualquer utilidade social». Paralelamente à ocupação estão em curso diligências «junto das entidades oficiais a fim de legalizar a situação».

De ontem para hoje Mais ocupações

Um pouco por toda a parte prossegue o movimento de ocupação de prédios devolutos, animado geralmente por partidos do mesmo pelouro, eng.º Pedro Coelho. Na agenda: conversações com os seus homologos do Governo de Gisard com vista à resolução de problemas que afectam a emigração portuguesa para aquele país.

■ **DEMITIDO**

Por despacho do ministro do Trabalho foi demitido da função pública o sr. Manuel João Rodrigues Veloso, até agora monitor-chefe de socorismo no Serviço de Prevenção de Riscos Profissionais. Legislação aplicada: o art.º 7.º do Decreto-Lei nº 277/74 (dito do saneamento).

■ **TRUCIDADOS**

Perto da Junqueira e em Al- gés, em troços vizinhos da li- néola do Estoril, combolos trucidaram ontem dois homens. A vítima do primeiro desastre não está identificada. O morto de Al- gés era um residente na Parede, sr. João Lopes Serra- no, de 40 anos. Ambos os cor-

pos foram removidos para o Instituto de Medicina Legal.

■ **NA ESTRADA**

Pavimento molhado terá contri- buído para o despiste, ontem à tarde, de um automóvel em plena auto-estrada do Estoril, no sentido Lisboa-Cascais, pouco depois do viaduto de Caselas. Dos cinco ocupantes, colegas de trabalho na capital, teve morte imediata o sr. Fer- nando Ferrão Pereira.

Dois homens montados nu- ma motorizada foram acabar a vida de encontro à grade de discos de um tractor que aca- bava de sair da mão para en- tem entre Coruche e o Couço. Os mortos: Justino João Lopes Coelho, 30 anos, tractorista ele próprio, e Manuel Gomes, 21. Ambos casados.

Perto de Leiria um jovem de 16 anos, Joaquim Henrique Dias de Oliveira, ajudante ocasional de motorista, ficou mortalmente entalado pelo pesado veículo contra uma parede, du- rante uma manobra que pare- cia de rotina.

Com isto, mais quatro mor- tos a acrescentar a um rol efectivamente trágico.

■ **OS EMIGRANTES**

Para Paris, acompanhado pelo presidente do Instituto de Emigração, dr. Manuel Areias, partiu o secretário de Estado do mesmo pelouro, eng.º Pedro Coelho. Na agenda: con- versações com os seus ho- mologos do Governo de Gisard com vista à resolução de problemas que afectam a emi- gração portuguesa para aquele país.

■ **NA ESTRADA**

Pavimento molhado terá contri- buído para o despiste, ontem à tarde, de um automóvel em plena auto-estrada do Estoril, no sentido Lisboa-Cascais, pouco depois do viaduto de Caselas. Dos cinco ocupantes, colegas de trabalho na capital, teve morte imediata o sr. Fer- nando Ferrão Pereira.

Dois homens montados nu- ma motorizada foram acabar a vida de encontro à grade de discos de um tractor que aca- bava de sair da mão para en- tem entre Coruche e o Couço. Os mortos: Justino João Lopes Coelho, 30 anos, tractorista ele próprio, e Manuel Gomes, 21. Ambos casados.

Perto de Leiria um jovem de 16 anos, Joaquim Henrique Dias de Oliveira, ajudante ocasional de motorista, ficou mortalmente entalado pelo pesado veículo contra uma parede, du- rante uma manobra que pare- cia de rotina.

Com isto, mais quatro mor- tos a acrescentar a um rol efectivamente trágico.

■ **OS EMIGRANTES**

Para Paris, acompanhado pelo presidente do Instituto de Emigração, dr. Manuel Areias, partiu o secretário de Estado do mesmo pelouro, eng.º Pedro Coelho. Na agenda: con- versações com os seus ho- mologos do Governo de Gisard com vista à resolução de problemas que afectam a emi- gração portuguesa para aquele país.

■ **NA ESTRADA**

Pavimento molhado terá contri- buído para o despiste, ontem à tarde, de um automóvel em plena auto-estrada do Estoril, no sentido Lisboa-Cascais, pouco depois do viaduto de Caselas. Dos cinco ocupantes, colegas de trabalho na capital, teve morte imediata o sr. Fer- nando Ferrão Pereira.

Dois homens montados nu- ma motorizada foram acabar a vida de encontro à grade de discos de um tractor que aca- bava de sair da mão para en- tem entre Coruche e o Couço. Os mortos: Justino João Lopes Coelho, 30 anos, tractorista ele próprio, e Manuel Gomes, 21. Ambos casados.

Perto de Leiria um jovem de 16 anos, Joaquim Henrique Dias de Oliveira, ajudante ocasional de motorista, ficou mortalmente entalado pelo pesado veículo contra uma parede, du- rante uma manobra que pare- cia de rotina.

Com isto, mais quatro mor- tos a acrescentar a um rol efectivamente trágico.

■ **OS EMIGRANTES**

Para Paris, acompanhado pelo presidente do Instituto de Emigração, dr. Manuel Areias, partiu o secretário de Estado do mesmo pelouro, eng.º Pedro Coelho. Na agenda: con- versações com os seus ho- mologos do Governo de Gisard com vista à resolução de problemas que afectam a emi- gração portuguesa para aquele país.

■ **NA ESTRADA**

Pavimento molhado terá contri- buído para o despiste, ontem à tarde, de um automóvel em plena auto-estrada do Estoril, no sentido Lisboa-Cascais, pouco depois do viaduto de Caselas. Dos cinco ocupantes, colegas de trabalho na capital, teve morte imediata o sr. Fer- nando Ferrão Pereira.

Dois homens montados nu- ma motorizada foram acabar a vida de encontro à grade de discos de um tractor que aca- bava de sair da mão para en- tem entre Coruche e o Couço. Os mortos: Justino João Lopes Coelho, 30 anos, tractorista ele próprio, e Manuel Gomes, 21. Ambos casados.

Perto de Leiria um jovem de 16 anos, Joaquim Henrique Dias de Oliveira, ajudante ocasional de motorista, ficou mortalmente entalado pelo pesado veículo contra uma parede, du- rante uma manobra que pare- cia de rotina.

Com isto, mais quatro mor- tos a acrescentar a um rol efectivamente trágico.

■ **OS EMIGRANTES**

Para Paris, acompanhado pelo presidente do Instituto de Emigração, dr. Manuel Areias, partiu o secretário de Estado do mesmo pelouro, eng.º Pedro Coelho. Na agenda: con- versações com os seus ho- mologos do Governo de Gisard com vista à resolução de problemas que afectam a emi- gração portuguesa para aquele país.

■ **NA ESTRADA**

Pavimento molhado terá contri- buído para o despiste, ontem à tarde, de um automóvel em plena auto-estrada do Estoril, no sentido Lisboa-Cascais, pouco depois do viaduto de Caselas. Dos cinco ocupantes, colegas de trabalho na capital, teve morte imediata o sr. Fer- nando Ferrão Pereira.

Dois homens montados nu- ma motorizada foram acabar a vida de encontro à grade de discos de um tractor que aca- bava de sair da mão para en- tem entre Coruche e o Couço. Os mortos: Justino João Lopes Coelho, 30 anos, tractorista ele próprio, e Manuel Gomes, 21. Ambos casados.

Perto de Leiria um jovem de 16 anos, Joaquim Henrique Dias de Oliveira, ajudante ocasional de motorista, ficou mortalmente entalado pelo pesado veículo contra uma parede, du- rante uma manobra que pare- cia de rotina.

Com isto, mais quatro mor- tos a acrescentar a um rol efectivamente trágico.

■ **OS EMIGRANTES**

Para Paris, acompanhado pelo presidente do Instituto de Emigração, dr. Manuel Areias, partiu o secretário de Estado do mesmo pelouro, eng.º Pedro Coelho. Na agenda: con- versações com os seus ho- mologos do Governo de Gisard com vista à resolução de problemas que afectam a emi- gração portuguesa para aquele país.

■ **NA ESTRADA**

Pavimento molhado terá contri- buído para o despiste, ontem à tarde, de um automóvel em plena auto-estrada do Estoril, no sentido Lisboa-Cascais, pouco depois do viaduto de Caselas. Dos cinco ocupantes, colegas de trabalho na capital, teve morte imediata o sr. Fer- nando Ferrão Pereira.

Dois homens montados nu- ma motorizada foram acabar a vida de encontro à grade de discos de um tractor que aca- bava de sair da mão para en- tem entre Coruche e o Couço. Os mortos: Justino João Lopes Coelho, 30 anos, tractorista ele próprio, e Manuel Gomes, 21. Ambos casados.

Perto de Leiria um jovem de 16 anos, Joaquim Henrique Dias de Oliveira, ajudante ocasional de motorista, ficou mortalmente entalado pelo pesado veículo contra uma parede, du- rante uma manobra que pare- cia de rotina.

Com isto, mais quatro mor- tos a acrescentar a um rol efectivamente trágico.

■ **OS EMIGRANTES**

Para Paris, acompanhado pelo presidente do Instituto de Emigração, dr. Manuel Areias, partiu o secretário de Estado do mesmo pelouro, eng.º Pedro Coelho. Na agenda: con- versações com os seus ho- mologos do Governo de Gisard com vista à resolução de problemas que afectam a emi- gração portuguesa para aquele país.

■ **NA ESTRADA**

Pavimento molhado terá contri- buído para o despiste, ontem à tarde, de um automóvel em plena auto-estrada do Estoril, no sentido Lisboa-Cascais, pouco depois do viaduto de Caselas. Dos cinco ocupantes, colegas de trabalho na capital, teve morte imediata o sr. Fer- nando Ferrão Pereira.

Dois homens montados nu- ma motorizada foram acabar a vida de encontro à grade de discos de um tractor que aca- bava de sair da mão para en- tem entre Coruche e o Couço. Os mortos: Justino João Lopes Coelho, 30 anos, tractorista ele próprio, e Manuel Gomes, 21. Ambos casados.

Perto de Leiria um jovem de 16 anos, Joaquim Henrique Dias de Oliveira, ajudante ocasional de motorista, ficou mortalmente entalado pelo pesado veículo contra uma parede, du- rante uma manobra que pare- cia de rotina.

Com isto, mais quatro mor- tos a acrescentar a um rol efectivamente trágico.

■ **OS EMIGRANTES**

Para Paris, acompanhado pelo presidente do Instituto de Emigração, dr. Manuel Areias, partiu o secretário de Estado do mesmo pelouro, eng.º Pedro Coelho. Na agenda: con- versações com os seus ho- mologos do Governo de Gisard com vista à resolução de problemas que afectam a emi- gração portuguesa para aquele país.

■ **NA ESTRADA**

Pavimento molhado terá contri- buído para o despiste, ontem à tarde, de um automóvel em plena auto-estrada do Estoril, no sentido Lisboa-Cascais, pouco depois do viaduto de Caselas. Dos cinco ocupantes, colegas de trabalho na capital, teve morte imediata o sr. Fer- nando Ferrão Pereira.

Dois homens montados nu- ma motorizada foram acabar a vida de encontro à grade de discos de um tractor que aca- bava de sair da mão para en- tem entre Coruche e o Couço. Os mortos: Justino João Lopes Coelho, 30 anos, tractorista ele próprio, e Manuel Gomes, 21. Ambos casados.

Perto de Leiria um jovem de 16 anos, Joaquim Henrique Dias de Oliveira, ajudante ocasional de motorista, ficou mortalmente entalado pelo pesado veículo contra uma parede, du- rante uma manobra que pare- cia de rotina.

Com isto, mais quatro mor- tos a acrescentar a um rol efectivamente trágico.

■ **OS EMIGRANTES**

Para Paris, acompanhado pelo presidente do Instituto de Emigração, dr. Manuel Areias, partiu o secretário de Estado do mesmo pelouro, eng.º Pedro Coelho. Na agenda: con- versações com os seus ho- mologos do Governo de Gisard com vista à resolução de problemas que afectam a emi- gração portuguesa para aquele país.

■ **NA ESTRADA**

Pavimento molhado terá contri- buído para o despiste, ontem à tarde, de um automóvel em plena auto-estrada do Estoril, no sentido Lisboa-Cascais, pouco depois do viaduto de Caselas. Dos cinco ocupantes, colegas de trabalho na capital, teve morte imediata o sr. Fer- nando Ferrão Pereira.

Dois homens montados nu- ma motorizada foram acabar a vida de encontro à grade de discos de um tractor que aca- bava de sair da mão para en- tem entre Coruche e o Couço. Os mortos: Justino João Lopes Coelho, 30 anos, tractorista ele próprio, e Manuel Gomes, 21. Ambos casados.

Perto de Leiria um jovem de 16 anos, Joaquim Henrique Dias de Oliveira, ajudante ocasional de motorista, ficou mortalmente entalado pelo pesado veículo contra uma parede, du- rante uma manobra que pare- cia de rotina.

Com isto, mais quatro mor- tos a acrescentar a um rol efectivamente trágico.

■ **OS EMIGRANTES**

Para Paris, acompanhado pelo presidente do Instituto de Emigração, dr. Manuel Areias, partiu o secretário de Estado do mesmo pelouro, eng.º Pedro Coelho. Na agenda: con- versações com os seus ho- mologos do Governo de Gisard com vista à resolução de problemas que afectam a emi- gração portuguesa para aquele país.

■ **NA ESTRADA**

Pavimento molhado terá contri- buído para o despiste, ontem à tarde, de um automóvel em plena auto-estrada do Estoril, no sentido Lisboa-Cascais, pouco depois do viaduto de Caselas. Dos cinco ocupantes, colegas de trabalho na capital, teve morte imediata o sr. Fer- nando Ferrão Pereira.

Dois homens montados nu- ma motorizada foram acabar a vida de encontro à grade de discos de um tractor que aca- bava de sair da mão para en- tem entre Coruche e o Couço. Os mortos: Justino João Lopes Coelho, 30 anos, tractorista ele próprio, e Manuel Gomes, 21. Ambos casados.

Perto de Leiria um jovem de 16 anos, Joaquim Henrique Dias de Oliveira, ajudante ocasional de motorista, ficou mortalmente entalado pelo pesado veículo contra uma parede, du- rante uma manobra que pare- cia de rotina.

Com isto, mais quatro mor- tos a acrescentar a um rol efectivamente trágico.

■ **OS EMIGRANTES**

Para Paris, acompanhado pelo presidente do Instituto de Emigração, dr. Manuel Areias, partiu o secretário de Estado do mesmo pelouro, eng.º Pedro Coelho. Na agenda: con- versações com os seus ho- mologos do Governo de Gisard com vista à resolução de problemas que afectam a emi- gração portuguesa para aquele país.

■ **NA ESTRADA**

Pavimento molhado terá contri- buído para o despiste, ontem à tarde, de um automóvel em plena auto-estrada do Estoril, no sentido Lisboa-Cascais, pouco depois do viaduto de Caselas. Dos cinco ocupantes, colegas de trabalho na capital, teve morte imediata o sr. Fer- nando Ferrão Pereira.

Dois homens montados nu- ma motorizada foram acabar a vida de encontro à grade de discos de um tractor que aca- bava de sair da mão para en- tem entre Coruche e o Couço. Os mortos: Justino João Lopes Coelho, 30 anos, tractorista ele próprio, e Manuel Gomes, 21. Ambos casados.

Perto de Leiria um jovem de 16 anos, Joaquim Henrique Dias de Oliveira, ajudante ocasional de motorista, ficou mortalmente entalado pelo pesado veículo contra uma parede, du- rante uma manobra que pare- cia de rotina.

Com isto, mais quatro mor- tos a acrescentar a um rol efectivamente trágico.

■ **OS EMIGRANTES**

Para Paris, acompanhado pelo presidente do Instituto de Emigração, dr. Manuel Areias, partiu o secretário de Estado do mesmo pelouro, eng.º Pedro Coelho. Na agenda: con- versações com os seus ho- mologos do Governo de Gisard com vista à resolução de problemas que afectam a emi- gração portuguesa para aquele país.

■ **NA ESTRADA**

Pavimento molhado terá contri- buído para o despiste, ontem à tarde, de um automóvel em plena auto-estrada do Estoril, no sentido Lisboa-Cascais, pouco depois do viaduto de Caselas. Dos cinco ocupantes, colegas de trabalho na capital, teve morte imediata o sr. Fer- nando Ferrão Pereira.

Dois homens montados nu- ma motorizada foram acabar a vida de encontro à grade de discos de um tractor que aca- bava de sair da mão para en- tem entre Coruche e o Couço. Os mortos: Justino João Lopes Coelho, 30 anos, tractorista ele próprio, e Manuel Gomes, 21. Ambos casados.

Perto de Leiria um jovem de 16 anos, Joaquim Henrique Dias de Oliveira, ajudante ocasional de motorista, ficou mortalmente entalado pelo pesado veículo contra uma parede, du- rante uma manobra que pare- cia de rotina.

Com isto, mais quatro mor- tos a acrescentar a um rol efectivamente trágico.

post scriptum

Drama de emprego em Mafra

Foi por mim enviada e entregue por mão própria em 4 do corrente, uma carta aberta à Câmara Municipal de Mafra a manifestar o meu repúdio e protesto pela forma como se processou um concurso para um lugar na parte das Obras desta mesma Câmara.

A minha classificação no concurso foi a de 2.º lugar. Perante esta classificação alcançada é-me lícito denunciar toda uma manobra que desde muito cedo vinha evoluindo, tendente a dar o lugar a quem de facto o veio a alcançar após o concurso. Hoje, quando me afirmo que não há «cunhas», já não acredito: continua a imperar a «D. Cunha» nos poucos postos de trabalho que ainda existem. Quem pega num jornal diário, ou vê Televisão, depressa compreende que, para democratizar um País com tantas tradições fascistas, tem que se dar às coisas um sentido verdadeiro, assente na justiça e no bem-estar social. Hoje, quando ouvimos falar o nosso Primeiro-Ministro, observamos que o Governo e o M. F. A. estão empenhados em levar por diante a revolução. Não podem o Governo e o M. F. A. empenhar-se sózinhos nessa tarefa, têm que ter o apoio de todas as pessoas interessadas em que isto vá para a frente, senão caímos na desconfiança e na indiferença.

Ora, no mês de Fevereiro a C. M. de Mafra abre um concurso para determinado lugar. Concorrem 10 candidatos. Desses 10 há uma moça que fica em 1.º lugar, mas sucede que essa moça já tem emprego. Será justo dar-se um posto de trabalho a quem já tem emprego? Hoje que há em Portugal 400 000 desempregados e que, se contarmos com as famílias a cargo desses desempregados, chegamos quase ao milhão de pessoas que esperam ver chegada a sua hora, é justo pôr-se os desempregados de lado e dar-se preferência a quem tem emprego? Estamos deste modo a ajudar o País e o Governo?

Eu cumpro o meu serviço militar, sou casado, estudo — terei ou não mais direitos sobre quem tem emprego e é mulher solteira? E mais: o patão de onde a nova funcionária se despediu não vai empregar mais ninguém, até lhe convém que isto assim aconteça. Está a C. M. de Mafra a cometer múltiplas injustiças e até a favorecer um patão, o que é a mesma coisa que dizer que está a favorecer o capitalismo. Tenho a certeza de que hoje temos que dar preferência a quem não está empregado, porque justiça é dar trabalho a quem o não tem, caso contrário é trabalhar à moda antiga.

Aqui fica o meu protesto veemente à Câmara, entidade do Estado, que cometeu um erro enorme. Faço votos por que ele sirva de lição em resoluções futuras.

José António Leal Felício — Mafra

Leitor, a sua carta é publicada pelo motivo lógico de, existindo esta secção, não caber melhor noutro local. Mas não queremos fazê-lo sem alguns reparos:

1. — O leitor não chega a explicar o porquê da acusação de fundo: «toda uma manobra que desde muito cedo vinha evoluindo, tendente a dar o lugar a quem de facto o veio a alcançar após o concurso... Que manobra? Como? Ou melhor: o leitor prova-a factuamente? Repare que, não estando em condições de apresentar provas palpáveis, produzíveis em justiça, fica desarmado.

2. — Depois faz recair o peso da sua argumentação neste considerando: «mesmo havendo concurso, o lugar devia ser para quem não está empregado; ou, por outras palavras, pessoas com emprego não deviam ser autorizadas a concorrer. Ora bem, não aceitou o leitor as regras do concurso? Este dizia alguma coisa, na relação das condições prévias, sobre pessoas já empregadas e pessoas sem emprego?

3. — Ainda uma correcção em tempo: falar de 400 000 desempregados é tremendo exagero. Mas adiante.

4. — Resta o seu desabafo, esse sim, legítimo. Realmente, ver atribuir o lugar a quem não tinha problemas de emprego custa sempre. Assim, o trecho mais pungente da sua carta é esse em que refere a frieza dos concursos ante situações que o recorde da sua. Legislar diferentemente do que está legislado? Quem sabe se não seria uma solução.

8. A data do acto eleitoral será designada até sexta-feira próxima.

9. A actividade boicotadora e anti-democrática dos corpos gerentes poderia levar à interrupção das negociações do contrato colectivo de trabalho, pelo que, para evitar mais prejuízos aos trabalhadores, vão ser urgentemente tomadas as medidas necessárias para o prosseguimento das negociações.

10. O Copcon confirmou a detenção de quatro elementos do Sindicato dos Químicos (todos eles candidatos pela A.O.C. à Constituinte): Virgílio Falcato, António Ferreira Coelho, Jorge Tomé e Artur Miguel Moura Coelho. Apesar do Copcon não ter confirmado, parece haver mandados de captura contra outros quatro elementos, também dos Químicos e candidatos da A.O.C. Carlos Quinto, Margarida Quintino, António Moreira Polido e José Sustelo.

11. O Copcon confirmou a detenção de quatro elementos do Sindicato dos Químicos (todos eles candidatos pela A.O.C. à Constituinte): Virgílio Falcato, António Ferreira Coelho, Jorge Tomé e Artur Miguel Moura Coelho. Apesar do Copcon não ter confirmado, parece haver mandados de captura contra outros quatro elementos, também dos Químicos e candidatos da A.O.C. Carlos Quinto, Margarida Quintino, António Moreira Polido e José Sustelo.

12. O Copcon confirmou a detenção de quatro elementos do Sindicato dos Químicos (todos eles candidatos pela A.O.C. à Constituinte): Virgílio Falcato, António Ferreira Coelho, Jorge Tomé e Artur Miguel Moura Coelho. Apesar do Copcon não ter confirmado, parece haver mandados de captura contra outros quatro elementos, também dos Químicos e candidatos da A.O.C. Carlos Quinto, Margarida Quintino, António Moreira Polido e José Sustelo.

13. O Copcon confirmou a detenção de quatro elementos do Sindicato dos Químicos (todos eles candidatos pela A.O.C. à Constituinte): Virgílio Falcato, António Ferreira Coelho, Jorge Tomé e Artur Miguel Moura Coelho. Apesar do Copcon não ter confirmado, parece haver mandados de captura contra outros quatro elementos, também dos Químicos e candidatos da A.O.C. Carlos Quinto, Margarida Quintino, António Moreira Polido e José Sustelo.

14. O Copcon confirmou a detenção de quatro elementos do Sindicato dos Químicos (todos eles candidatos pela A.O.C. à Constituinte): Virgílio Falcato, António Ferreira Coelho, Jorge Tomé e Artur Miguel Moura Coelho. Apesar do Copcon não ter confirmado, parece haver mandados de captura contra outros quatro elementos, também dos Químicos e candidatos da A.O.C. Carlos Quinto, Margarida Quintino, António Moreira Polido e José Sustelo.

15. O Copcon confirmou a detenção de quatro elementos do Sindicato dos Químicos (todos eles candidatos pela A.O.C. à Constituinte): Virgílio Falcato, António Ferreira Coelho, Jorge Tomé e Artur Miguel Moura Coelho. Apesar do Copcon não ter confirmado, parece haver mandados de captura contra outros quatro elementos, também dos Químicos e candidatos da A.O.C. Carlos Quinto, Margarida Quintino, António Moreira Polido e José Sustelo.

16. O Copcon confirmou a detenção de quatro elementos do Sindicato dos Químicos (todos eles candidatos pela A.O.C. à Constituinte): Virgílio Falcato, António Ferreira Coelho, Jorge Tomé e Artur Miguel Moura Coelho. Apesar do Copcon não ter confirmado, parece haver mandados de captura contra outros quatro elementos, também dos Químicos e candidatos da A.O.C. Carlos Quinto, Margarida Quintino, António Moreira Polido e José Sustelo.

17. O Copcon confirmou a detenção de quatro elementos

Nacional

Colaboração do M.N.E. para neutralizar o boicote ao vinho do Porto

A colaboração do Ministério dos Negócios Estrangeiros no sentido de se desfazer o boicote ao vinho do Porto foi prometida pelo dr. Mário Soares a representantes da lavoura du-riense, durante uma audiência em que participaram elemen-tos da secção da Régua do Par-tido Socialista.

O ministro respondeu, as-sim, afirmativamente ao pedido de diligências no campo diplo-

mático em diversos países, e particularmente no continente europeu, com vistas à neutrali-zação das acções de boicote que se têm verificado. A persis-tir, tal boicote pode envolver para Portugal prejuízos de na-tureza económica e social im-portantíssimos, estando em causa um volume de vinho cujo valor ascende a sete milhões de contos.

A secção da Régua do Parti-

do Socialista elaborou um pro-jecto de plano reestruturativo da região, incluindo reformas de base em que se inserem, nomeadamente, a criação de uma federação de municípios da região do Douro e de um Instituto de Enologia, a refor-ma agrária regional, a revisão da legislação sobre a expor-tação dos vinhos, a nomeação de uma comissão instaladora para o Instituto do Vinho do Porto, com sede no Douro, a transformação em aglomerado vinícola de todos os vinhos de mesa de menor qualidade, etc.

COOPERATIVAS DA ESTREMADURA E RIBATEJO

As Ade-gas Cooperativas da região da Estremadura e Riba-tejo enviaram à Junta Nacional do Vinho e aos secretários de Estado da Agricultura, Abaste-cimento e Precos e do Co-mércio Externo e Turismo uma

exposição em que, manifestan-do a sua concordância ao es-que-ma geral definido no decre-to-lei sobre a intervenção da-que-la Junta na produção vinícola de 1974, propõem que na sua regulamentação sejam revistas algumas disposições.

PUB.

Serviço de auto-expresso

A partir de 15 de Março os serviços de recepção e expedi-ção dos automóveis, situados em Lisboa (Santa Apolónia) na Avenida Infante D. Henrique junto ao posto da Shell, pas-sam a funcionar todos os dias, incluindo domingos e féri-ados, com o seguinte horário: 8 h. 30, às 12.00 h. e 13.00 h. às 19.30 h.

Para mais informações, aconselha-se os Senhores Pas-

Azeite mais barato no produtor não atrai o intermediário

Os compradores grossistas de azeite não estão a praticar o volume habitual de compras ao produtor que não dispõe de equipamento para a embala-gem da mercadoria. A pro-dução desta campanha está,

pois, a ficar imobilizada, ape-sar de se estarem a praticar preços abaixo das marcas usuais.

Algumas das razões que se poderão indicar para este re-treimento relacionam-se com os preços (elevados) da cam-panha anterior, com a falta de financiamentos bancários ne-cessários às aquisições por grosso, com a existência de «stocks» de azeite comprado pelo Instituto do Azeite e Pro-dutos Oleaginosos aos pro-dutores espanhóis. Acresce que parecem existir dificuldades na exportação por os comprado-res não estarem dispostos a pagar os preços pedidos.

O I.A.P.O. irá intervir, em de-fesa dos produtores, adquirin-do o azeite de um grau de aci-dez a 50\$00 o litro.

FÉRIAS NOS CENTROS DA F.N.A.T.

A Comissão Administrativa da FNAT, em comunicado en-viado à Imprensa, informa to-dos os interessados de que as inscrições, para os Centros de Férias, podem ser efectuadas a partir de hoje, prolongan-do-se até ao fim do mês.

Tais inscrições devem ser

feitas na sede da FNAT, na Calçada de Santana, 180, ou nas suas delegações distritais.

Por outro lado, as inscrições que nos anos anteriores eram feitas no I.O.S. (Instituto de Obras Sociais) passam a ser feitas nos locais acima indica-dos.

um filme de INGMAR BERGMAN

«O AUTOR CONSIDERA QUE DÁ O GRANDE PASSO EM FRENTE COM UM FILME PORTENTOSO»

(A CAPITAL)

noite de circo

THE CLOWNS' EVENING

ÅKE GRÖNBERG

HARRIET ANDERSSON

ESTREIA

HOJE

ÀS 21.15 H



TALMA FILMES

estúdio 444

GRUPO D • 18 ANOS

TRINDADE

F. N. A. T.

ESPECTÁCULOS DE ÓPERA NO COLISEU DOS RECREIOS

INFORMA-SE OS SÓ-CIOS DA F. N. A. T., C. A. T., C. R. P. e SIN-DICATOS, DE QUE AIN-DA SE ENCONTRAM À VENDA NAS BILHETEI-RAS DO TEATRO DA TRINDADE, LUGARES DE PLATEIA E DA GE-RAL, PARA AS ÓPERAS «MANON LESCAUT», «RIGOLETTO» e «SAN-SÃO E DALILA». ESTES ESPECTÁCULOS REA-LIZAM-SE RESPECTI-VAMENTE NOS DIAS 12, 17, 19 e 25 DO COR-RENTE MES.

Em FARO o DIÁRIO DE LIS-BOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

COLISEU

EMPRESA RICARDO COVÕES (HERD.) — Tel. 36 19 97

5 ÚLTIMOS DIAS 5 PARA ADMIRAR OS COSSACOS DA UKRÂNIA

COROS e DANÇAS DA UKRANIA

CONJUNTO OFICIAL DA U.R.S.S.!

O ESPECTÁCULO QUE ASSOMBRA O MUNDO!

HOJE E TODAS AS NOITES, às 21.30 h.

(MAIORES DE 6 ANOS)

AMANHÃ: DESCANÇO DA COMPANHIA BILHETES À VENDA A PARTIR DAS 13 H.

SÁBADO E DOMINGO: «MATINEES» às 16 horas

SÓ ATÉ DOMINGO

O ÉXITO DE SEMPRE! ACLAMADO EM TODO O MUNDO!

CHARLTON HESTON



COM RAF VALLONE, GENEVIEVE PAGE, JOHN FRASER, GARY RAYMOND, HURO HATFIELD



SOPHIA LOREN



REAL

ANTHONY MANN

ecolmes

Grupo B (m/ 10 anos)

TECHNICOLOR

O REGRESSO DE UM ÉXITO! HOJE

às 21 h no

MONUMENTAL

Hoje Estreia no UNIVERSAL (às 14.30 e 22.30)

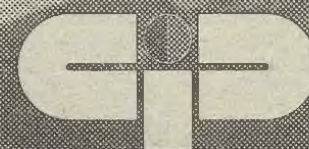


Às 18.30 — ATTICA e TUPAMAROS

Às 16.30 e 22.30 — O LEÃO DAS 7 CABEÇAS

Plano: Força, Portugal

Mas todos à uma: trabalhadores, empresas e governo



confederação da indústria portuguesa

a vontade de 47.000 empresas industriais

MARKINGE/11

Espectáculos

JAN TROELL

ALGUMAS NOTAS SOBRE FILMES SEUS

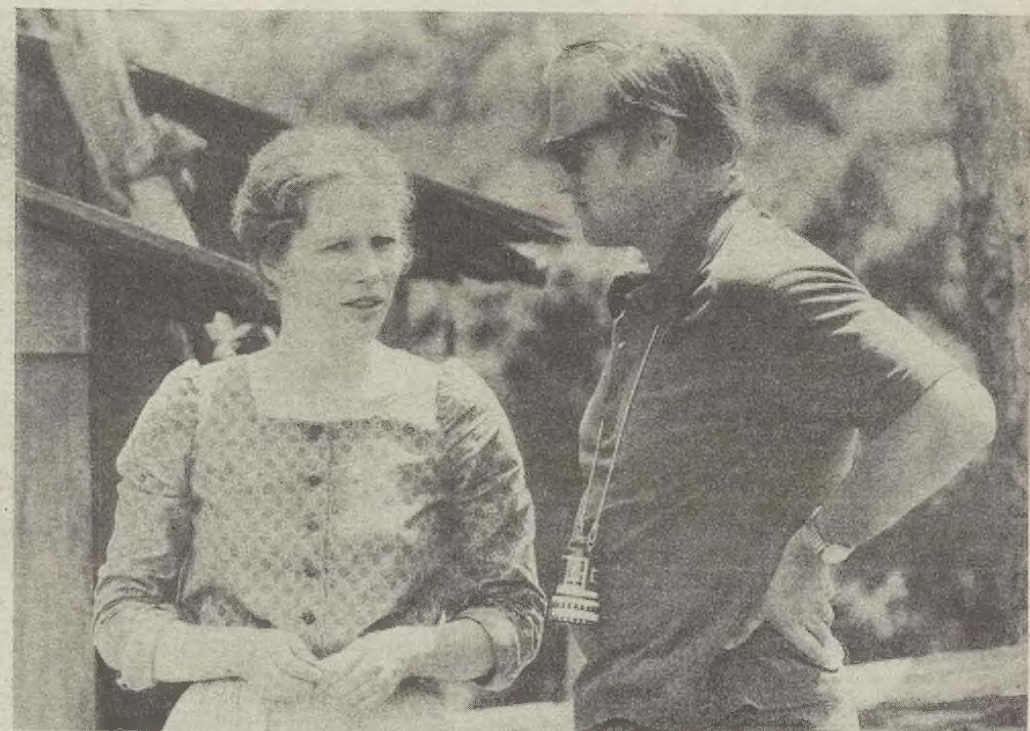
Jan Troell nasceu em Limhamn, perto de Malmö (Suécia), a 23 de Julho de 1931, filho de uma família burguesa (o pai era dentista) que vivia num bairro operário. Cresceu neste ambiente e fortaleceu laços de solidariedade

onde encontrou Bengt Forslund e onde Ole Noidemar, produtor da Svensk Filmindustri, lhe concedeu um subsídio para uma média-metragem. Em 1966, com *Aqui Está a Tua Vida*, estreia-se o filme de fundo, e em 1968 toda *Um-Dó-Li-Tá*

pel: VAR I BALDY HAGE (Primeira nas pastagens de Dalby); DE KOM TILL BAKA (O Regresso); 1963: BARVAGNEN (O Carrinho de Bebê); 1964: DE GAMLAKVARNEN (O Velho Molho); JOHAN EKBERG; TRA-KOM; 1965: PORTRAIT AU ASA (O Retrato de Asa); UPPEHALL I MYRLANDET (Interlúdio em Marshland); 1966: HAR HAR DU DITT LIV (Aqui está a tua vida); 1968: OLE DOLE DOFF (Um-Dó-Li-Tá ou Quem o viu Morrer?); 1971: UTVANDRARNÄ/THE EMMIGRANTS (Os Emigrantes); 1972: NYBYGGARNA/UNTO A GOOD LAND (A Caminho de uma Boa Terra); 1974: ZANDY'S BRIDE (A Esposa Comprada).

Aqui está a tua vida anda muito próximo, esquematicamente, de *Os Amores de Uma Loura* ou de *Combolos Rigorosamente Vigilados*. Trata-se da aprendizagem da vida, empenhada por um adolescente que, vai sendo sucessivamente cortado de lenha, empregado numa fábrica de tijolos, ajudante de projecionista num cinema, projecionista ambulante, até começar a descobrir a vida, o amor e as lutas pela dignidade humana. De emprego em emprego, de amor em amor, de patrão em patrão, Olof, um adolescente (num período conturbado, que media entre 1914-1918, portanto durante a 1.ª Guerra Mundial) vai descobrindo a vida a vai-se revelando a si próprio. Quando consegue, finalmente, pôr o chapéu de felpo da sua maturidade, o filme acaba, mas Olof continua...

O segundo filme de Jan Troell passa-se quase inteiramente numa escola primária (na mesma onde Troell fora efectivamente professor). Na construção do argumento, três professores Bengt Forslund, Clas Engstrom e o próprio



Jan Troell dirige Liv Ullman: dois suecos em terras americanas, durante a rodagem de «A esposa comprada»

Troell, Martensson, o professor, figura central do filme, será o fulcro desta obra que tem *Vigo* (Zero em Comportamento) e Truffaut (*Os 400 Golpes*) como antepassados ilustríssimos. A obra põe em equação o binómio professor-aluno e um outro (escola tradicional-pedagogia moderna), resultando o seu drama da incapacidade de um professor se adaptar a uma nova metodologia, tornando flagrante a impotência (que se expressa a vários níveis) da personagem, para controlar situações e dominá-las sem uso da repressão, violência e desorientação. Um documento polémico e absorvente.

Os Emigrantes, primeira parte do díptico de Jan Troell descreve-nos a vida de uma pequena comunidade agrícola, precisamente a aldeia de Ljuder, na província de Smaland, na Suécia, a partir do ano de 1844. Vários planos se encadeiam como ilustrações de um álbum (e não como planos de uma sequência planificada de forma tradicionalmente dramática) documentam a passagem do tempo, as dificuldades dos agricultores, as agruras do trabalho, a mingua dos alimentos, a multiplicação das bocas a alimentar numa família rural, as secas no Verão, as chuvas no Inverno, a intemperie e os relâmpagos que consomem celeiros pobres, sequiosamente guardados.

A toda é lenta, mas não monótona. A ideia parece ser abolir tudo quanto seja susceptível de adormecer a consciência crítica do espectador. Uma montagem que se processa com base em elipses, esse o estilo pessoalíssimo de Jan Troell (o que não quer dizer que atrás de si não esteja patente toda uma tradição cinematográfica nórdica, podendo para seus mestres citarem-se os nomes de Victor Sjöström, Maurice Stiller, Ingmar Bergman evidentemente, mas também Murnau ou Dreyer...). Para além disso, esse abafar consciente de uma linha mais intimamente romanesca, há que referir a severa delicadeza com que Troell desenha os sentimentos, a paixão lírica e dolorosa que assinala o encontro do homem com os elementos e, sobretudo, o confronto diário com a natureza que faz de todo o cinema nórdico um caso especial na história da cinematografia mundial.

Passada que é a descrição do cenário, dos homens protagonistas e dos sentimentos latentes, Jan Troell isola uma família de entre várias possíveis nessa aldeia sueca de meados do século passado, e passará a caminhar ligada a ela. Sob a tutela de Kar-Os-

kar (Max Von Sydow) e de Kristina (Liv Ullmann) iremos encontrar os Nilssons, dilacerados no desespero da fome, da terra que nega o fruto do seu trabalho, na miséria do seu dia-a-dia. Perante a impotência do seu labor, Oskar revolta-se contra o Senhor que assim injustamente o castiga. Os filhos que se seguem uns aos outros motivam igualmente disputas, desenvolvem temores e paixões, Kristina insurge-se contra a sua própria fertilidade, julgando-se criticada pelo marido. A fome, define os contornos e, por maldição e gracejo possível do destino serão de indigestão que uma das filhas do casal acaba por morrer. Na paisagem, desgarrada, a tragédia ligada a uma tradição fatalista da cultura nórdica. Uma tragédia que pronuncia a viagem, a fuga, a odisséia...

Jan Troell acaba de anunciar um dos motivos maiores da emigração: a insuficiência, a fome, a ingratidão da terra. Emigração tem, porém, outras causas. Jan Troell sabe-o e não o esquece. A perseguição política ou religiosa, a prepotência, a arbitrariedade. A fuga será também o caminho para outras famílias do pequeno agregado de Ljuder. Entre elas, a do padre Danjel, que a si mesmo se consagra sacerdote e termina perseguido pelas autoridades eclesásticas da região. Ele associa-se assim à visão difícil de uma «terra da promessa».

Emigrantes são pois os que buscam fortuna para a sua fome, liberdade para as suas crenças, como emigrantes são ainda os que partem com os olhos e o pensamento nas quiméricas imagens da propaganda e solettram, ainda ao largo, as primeiras palavras do «novo mundo». A América, terra prometida, «onde todos são iguais», onde «não há diferenças de classes», onde as pastagens são fartas, onde «a terra se reparte para todos», é em meados do século XIX, o paraíso prometido às gentes do velho continente. América, já o dissera, Elia Kazan, narrando outra emigração. Em que medida é que a propaganda corresponde à realidade, eis o que Jan Troell já começa a pôr em dúvida nas imagens epilógicas de *Os Emigrantes* (que são como que a introdução ao seu filme seguinte).

Negros escravizados, de cadeias nos tornozelos, classes divididas, injustiça, miséria, são aparições de susto no percurso inicial, que conduzirá os emigrantes ao lago de Ki-Chi-Saga, arvorado em pátria da esperança. Aparições que, no entanto, não conseguem demover a fé, nem fazer esquecer a dolorosa viagem,

odisseia de um grupo de acossados que tudo sofre para poder cravar a face num tronco de uma árvore e nela esculpir o seu nome e promessa: K.O. Nilsson, Suécia.

Austeridade e lirismo: um contacto directo e solidário com a Natureza; a análise púdica dos sentimentos em confronto a tonalidade doce e quente de uma luz nórdica transposta para as montanhas de terra americana; a elipse como forma de unir dois tempos, recusando a explicação fácil; uma câmara discreta e um olhar quase diríamos «neutro» as qualidades que se mantêm em *A Esposa Comprada*.

Um conflito que explode entre duas figuras e que lentamente se atenua, pela aprendizagem do amor (ou simplesmente pela necessidade de uma solidariedade de «uma presença amiga» na vastidão selvagem e agreste). Um vaqueiro americano que por anúncio contrata uma esposa. Que chega disposta a conquistar a liberdade (isto é, deixar de trabalhar para outros de tratar dos filhos dos outros, de lavar, a roupa de outros...), disposta a conquistar uma vida para si. É que encontra a brutalidade agressiva de quem contrata uma criada que, de noite, lhe «fizesse companhia na cama». Uma mulher que procura um rosto amigo. Um homem que da vida só sabe multiplicar o número de rezes e defendê-las do perigo, com risco da própria existência. Um pioneiro da América (estamos no interior das montanhas de Big Sur, no norte da Califórnia, em redor de 1870). Para Zandy, a melhor maneira de tratar de uma mulher era fazer dela criada, objecto de satisfação de desejos (não eróticos, pra isso chegavam-lhe os cinco dedos de uma mão, mas por exemplo, um varão a quem deixar o fruto do seu trabalho), um coisa que se tem, de cuja existência se dispõe. Tal como lhe ensinara a crueldade despótica do pai e a submissão escravagista da mãe.

A *Esposa Comprada* é, assim, a descoberta da existência «dos outros». Ou a imposição de uma presença humana, enquanto ser dotado de vontade, de querer, de determinação própria. Da luta entre o despotismo e a prepotência, contra a dignidade humana. Uma análise nada demagógica de um confronto que define a situação da mulher em determinados ambientes rurais — com a clareza brutal dos ambientes, que desconhecem a hipocrisia. Onde as relações de força se delimitam sem subterfúgios. Onde, todavia, a aprendizagem é ainda possível.



CARTA ABERTA A ALFONSO SASTRE PRESO EM CARABANCHEL

Amigo, Ai onde estás, na soturna prisão de Carabanchel, talvez nunca possas ler esta carta. Nós por aqui sabemos como as comunicações são difíceis, quando se trata de vencer as grades de uma prisão. Sabemos isso por experiência própria, adquirida nos tempos passados, passados há apenas dez meses e se encontram longe, tão longe de nós, como se tivessem acontecido há anos ou como — sei lá... — como se não tivessem acontecido nunca, como se não tivessem passado de produto de uma imaginação doente, de uma monstruosa paranoia.

Apesar de todas as dificuldades, a tua carta chegou até nós. Antes de ontem, um amigo presente no *Teatro Variedades*, telefonou-me a contar de uma carta, feita por José Viana, provocara. Assim, pela voz de um grande actor e de um exemplar cidadão, o teu protesto e o teu apelo começavam a fazer o seu trajecto pelo nosso país. Assim, os meus companheiros de teatro mostraram que eram dignos de ti, da tua luta, da luta do povo espanhol.

A imprensa começou também já hoje a divulgar as tuas palavras. A Televisão também, através do *Teletexto*, primeiro e por intermédio de Artur Ramos, por alturas da apresentação do *Teletexto*. Assim, quero que saibas, amigo, que o povo português te acompanha, a ti e à tua companheira Eva e a todos os lutadores antifascistas encerrados em Carabanchel. Quero que saibas que não estás só. Quero que saibas — embora tema, seriamente, que não possas ler tão cedo estas palavras.

Por estranho que pareça foi

de ti, que estás preso, que veio da grande parte do Mundo o grito de esperança. «O dia de libertação chegará» diz uma personagem de «Na Armadilha». Aqui, à beira do mar, Atlântico que foi, durante meses, um mar tempestuoso, o nosso povo já sabe a verdade das tuas palavras. Para o nosso povo, o sinal da libertação já aconteceu a 25 de Abril; a libertação autêntica está o nosso povo agora a defendê-la e a construí-la dia-a-dia, através da luta contra a alta finança, contra os latifundiários, através da permanente vigilância contra as infiltrações que procuram abrir caminho em várias direcções. Nós hoje sabemos que duas forças são absolutamente decisivas para garantia da democracia autêntica no nosso país: o compromisso historicamente assumido entre o Movimento das Forças Armadas e as grandes massas populares e democráticas. Os trabalhadores rurais do Alentejo, os pequenos e médios agricultores de todo o País, os pequenos comerciantes e industriais, as massas dos grandes centros fabris com grandes tradições de luta antifascista, os milhares de estudantes conscientes da importância da sua presença na construção revolucionária — a grande maioria do nosso povo avança de braço dado com o M. F. A., na certeza de que todos os obstáculos serão vencidos e que todas as cunhas que pretendam meter entre o povo e o seu braço armado estão votadas ao fracasso. As calúnias internas e externas, nada conseguirão; mas mentiras e as sabotagens internas e externas nada conseguirão; também nada conseguirão.

Assim, amigo, a esperança que se deu ao Mundo nos regressa às mãos. A libertação do nosso país será para ti, para Eva e para os teus companheiros de Carabanchel, tenham esperança. Nos momentos de maior desespero, digam *Portugal...* Também nós, neste País, somos muitos — e não nos deixaremos cair na ratoeira.

Vou lançar esta carta no correio, no correio de mão em mão. Oxalá ela possa entrar em Carabanchel. Com ela, o nosso povo te abraçará.

Trindade F. N. A. T. APRESENTA às 22 h. — todas as noites Sábado e Domingo tardes às 16 h. (Não acons. a men. 13 anos)

As espingardas da mãe Carrar DE: BERTOLT BRECHT-roc. João Lourenço

pela COMPANHIA DA CASA DA COMÉDIA 50% de desconto para os sócios da F. N. A. T., C. A. T., C. R. F., Sindicatos e jovens até aos 22 anos

motor

Televisão

Hoje



«Domini»

I PROGRAMA

- 18.40 TV Infantil — A Volta ao Mundo em 80 Dias.
- 19.00 Ensaio — O que faz falta é devolver o Clube Nacional de Natação. Um programa de João Martins.
- 20.00 Teletexto — 2.ª edição.
- 20.15 A Gente Que Nas Somos. Um programa musical da Radiotelevisão Italiana com Gabriella Ferri.
- 21.10 Teletexto — 3.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro.
- 23.00 Fecho.

II PROGRAMA

- 20.00 Abertura e a série filmada «Domini» — (6.º episódio).
- 20.30 Desenhos animados — «Laurel e Hardy».
- 20.40 Documentário.
- 21.00 Teletexto. Em diferido a edição das 20 horas transmitida no I Programa.
- 21.15 Noite de Cinema («They Live by Night»).

Um filme de Nicholas Ray produzido em 1949 com Farley Granger e Cathy O'Donnell.

22.55 Fecho.

DESTAQUES

I PROGRAMA

Ensaio — O que faz falta é devolver o Clube Nacional de Natação (19.00).

II PROGRAMA

Noite de Cinema — «They Live by Night».

SIEMENS ESTORIL Richard

Amanhã

I PROGRAMA

12 e 45: Abertura e desenhos animados «Bozo, o Palhaço»; 12 e 55: Vivendo Futuro; 13 e 10: Encontro — Manuel Alberto Valente entrevista Arnaldo Pereira; 13 e 30: Teletexto — 1.ª edição; 13 e 45: O Mundo Secreto de John Monroe — série filmada com William Windon, Joan Hatchis, Lisa Gerriten e Harold Stone; 14 e 10: Logo à Noite, cartaz dos programas da noite; Ciclo Preparatório TV; 14 e 20: Português (2.º ano); 14 e 45: Matemática (1.º ano); 15 e 10: Educação Visual (2.º ano); 15 e 35: Educação Física (1.º ano); 16: História e Geografia (1.º ano); 16 e 25: Matemática (2.º ano); 16 e 50: Português (2.º ano); 17 e 15: Educação Religiosa (2.º ano); 17 e 40: Trabalhos Manuais (1.º ano); 18 e 05: Ciências da Natureza (2.º ano); 18 e 40: TV Juvenil. Os homens, os livros e as coisas um programa pelo dr. Manuel Joaquim Magalhães; 19 e 05: Da Saúde e da Vida; 19 e 15: Vamos jogar no Totobola prognóstico para o próximo concurso; 19.25: TV Rural — um programa apresentado pelo eng.º Sousa Veloso; 20: Teletexto; 20 e 15: Um dia na vida de...; 20 e 45: Nicolau no País das Maravilhas, um programa com Nicolau Breynier, que inclui a sessão do concurso «Vamos Desafiar»; 22 e 20: Teletexto 3.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro e 23: Fecho.

II PROGRAMA

20 e 30: Desenhos animados; 20 e 40: Encontro — com Arnaldo Pereira; 21: Teletexto, em diferido a edição das 20 horas, transmitida no I Programa; 21 e 15: Concerto; 21 e 40: Expedição; 22 e 10: Série «O Mágico», um episódio com Bill Bixby; 22 e 55: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA Deslocação e orçamento grátis Telef. 72 72 86 - 83 42 71 Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

CALEM PORTO

VELHOTES

um cálice de alegria e amizade

A.A. Calem & Filho, Lda. PORTO

TEATRO DOS SETE

apresenta

«UM AUTO PARA JERUSALÉM»

original de

MÁRIO CESARINY E LUIS PACHECO

encenação de

JOÃO D'ÁVILA

SÃO LUIS, ESTREIA HOJE ÀS 22 H.

LEIA ÀS QUARTAS-FEIRAS

O JORNAL motor

MARIA VITÓRIA

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!

a sensacional REVISTA

ATÉ PARECE MENTIRA!...

com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile

Aos domingos e feriados «matinees», às 16 horas

Às 2.ª-feiras: descanso

AGUARDENTE VELHA Niepoort

a prova está na prova

Espectáculos



O espectáculo pelo Mundo

NOVO CASAMENTO PARA «JAMES BOND»

O actor britânico Sean Connery, que se tornou famoso ao criar no cinema a figura do agente secreto 007, «James Bond», casou-se em segredo com uma artista franco-marroquina Michelle Roquebrune, segundo revelou o jornal londrino «Daily Mirror».

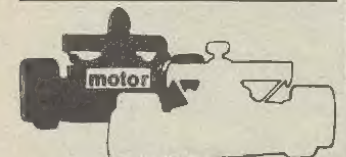
Numa notícia de Marraqueixe, o jornal diz que o «astro» cinematográfico, de 44 anos, se consorciara com Michelle, de 39, em Casablanca, há cerca de dois meses.

Acrescenta que Connery fora viver para Marbell, na Espanha, com a nova mulher uma pintora de retratos, casada já antes, por duas vezes.

O actor e a primeira mulher, a actriz Diane Cilento, divorciaram-se em 1973, após 10 anos de casamento.

FESTIVAL NA COLÓMBIA

As películas premiadas no XV Festival Internacional (e terceiro latino-americano) de Cinema, de Cartagena de Indias,



na Colômbia, receberam menções simbólicas e os seus produtores terão que aguardar a chegada dos prémios pelo correio, uma vez que desapareceram.

As 20 pequenas estatuetas de bronze revestidas de ouro, que o festival daquele porto atlântico atribui às melhores películas de longa e curta metragens, não aparecem, e os organizadores do Festival são da opinião que foram roubadas.

Contudo, as estatuetas que reproduzem a Índia «gaitana», que, segundo uma lenda, defendeu seus irmãos de sangue durante a colonização da América, não têm grande valor comercial, porque a camada de ouro é finíssima.

O festival foi ainda ensombrado por outra perda, mais importante, a das películas «Lucías» e «La Nueva Escuela», apresentadas pela delegação de Cuba e que suscitaram grande expectativa, sendo a primeira vez que este país concorre ao Festival de Cartagena.

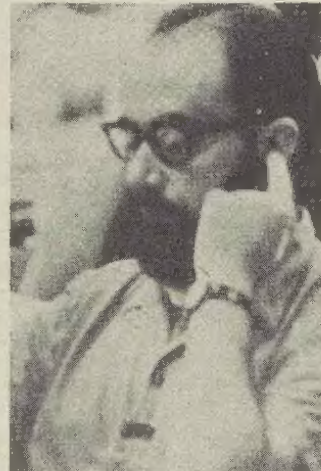
Os organizadores informaram, por outro lado, que esperam a chegada do campeão argentino e mundial de boxe Carlos Monzon especialmente convidado com a actriz e modelo Susana Gimenez, a fim de assistirem à exibição do filme «La Mary», de que ambos são protagonistas.

CARTA AOS TRABALHADORES DOS ESPECTÁCULOS

— dramáticas palavras do autor espanhol Alfonso Sastre detido na prisão de Carabanchel

Preso arbitrariamente pela Segurança espanhola, por suposta actividade «terrorista», o dramaturgo Alfonso Sastre dirigiu, do cativeiro, uma carta aos trabalhadores de espectáculos do seu país, um grito de alerta, afinal, à solidariedade dos povos livres de todo o Mundo. Eis o seu teor:

Queridos companheiros: Com esta carta quero, em primeiro lugar, exprimir-lhes o meu reconhecimento pelas muitas manifestações do vosso afecto e da vossa solidariedade que chegaram por diferentes meios até nós. Agradeço-vos de todo o coração. Passamos neste momento por uma situação terrível. Não tenho que manifestar a nossa incógnita porque sei que ela é uma das vossas convicções. Pessoalmente encontrava-me afastado de qualquer outra actividade que não fosse teórica — nada menos do que escrevendo uma obra (bastante volumosa, ali!) sobre a imaginação! — e, como sabeis toda a prática teatral me estava proibida pela opressão administrativa, verdadeiramente vergonhosa, a que tenho vindo a ser submetido, como outros companheiros, desde há muitos anos. Quanto ao resto, porinho as mãos no fogo — e sei que não irei queimar-me — por Eva, por todos e por cada um individualmente dos demais processados. Algum dia se escreverá esta história (talvez não muito tarde) e então será



O dramaturgo Alfonso Sastre o momento de chorar e ranger os dentes para uns e a vergonha para outros, e o esplendor da verdade para todos em geral.

Pois bem, muitos de vós se interrogam sobre o que podem fazer por nós, e algumas das vossas vozes chegam às nossas celas nesse sentido: que fazer? Pedir-vos-lhe para começar, que difundissem entre os profissionais dos espectáculos esta carta; que ninguém fique sem saber como estamos a ser terrivelmente esmagados!

Muitos de entre vós conhecem Eva, a sua alegria, o seu sentido de solidariedade, a sua infatigável actividade por qualquer causa justa, quer se trate de pedir o fim das torturas dos mineiros asturianos — causa da sua primeira prisão — juntamente com a nossa recém-nascida filha — ou do envio de medicamentos para o Vietname, e eu próprio a vi chorar de impotência quando liamos as espantosas notícias do genocídio: «que fazer? que fazer?», perguntávamos também nós então.

Nós não possuímos nada, absolutamente nada, mas a



Eva Tarrat, a companheira de Alfonso, que corre o risco de ser condenada à morte

nossa casa (que agora se encontra arrasada, destruída pela Polícia), tinha a porta sempre aberta a todos: muitos de vós o sabem. Eva era a pura disponibilidade: não era possível pedir-lhe ajuda sem que respondesse imediatamente, deixando tudo aquilo que ela própria estivesse a fazer. A sua obra intelectual, à qual se deve um grande trabalho sobre Cuba é feita de esboços, notas, projectos... porém, como dedicar-se a escrever enquanto se ouve este clamor de sofrimentos no Mundo? Sobre esta mulher, minha companheira, atiraram-se como cães selvagens. É terrível reviver o relato das torturas a que foi submetida, até perder várias vezes a consciência. Pouco-vos este relato. (Aliás é tão frequente ouvirmos relatos semelhantes!). Mas, tende presente, por favor, a realidade do aparelho policial, e também que seria ilusório confiar em que os militares irão desmontá-lo. Como sabeis, apresentei-me no Govern-

no militar como um gesto óbvio de apoio a Eva. Hoje estou processado por «terrorismo» (!) e passei já cinco meses na prisão! Toda a minha vida foi destruída, os meus filhos dispersos... e a perspectiva imediata, tendo em conta aquilo que estão a fazer connosco (manietados e indefesos), só nos pode causar horror. Sendo bem claro que, nem os autores do atentado a Carrero Blanco, nem os da explosão no Calle del Correo foram detidos, assistimos à fabricação de um bode expiatório para nêle deitar os nauseabundos conteúdos do ódio que a repressão dedica a toda a ideia ou atitude, não já socialista mas simplesmente democrática. Isto tem de ficar muito claro para as vossas possíveis mobilizações a nosso favor. E neste contexto podem verificar-se — antes falava-vos de horror — penas de morte! Sim, é assim! Esta dimensão do pesadelo! E eu peço-vos a maior vigilância se isto chegar a suceder, para que se não produzam então movimentos desordenados de impotência: «que fazer?». Pensem-nos entre vós, discutam-no desde agora! E preparem-se para intervir. Recentemente ficou provada a vossa força e afirmado o vosso valor civil, com a vossa greve nos teatros. Neste caso se se verificar algum pedido de pena de morte, não esperem mais para decidir uma enérgica intervenção a partir do querido mundo do espectáculo. Sabemos que esse movimento vai dar-se a nível mundial e estão desde já connosco companheiros tão admirados e queridos para mim como Sartre, Weiss, Miller, Arrabal... Não estamos sós!

Fraternamente vosso, Alfonso Sastre. Prisão de Carabanchel, 19 de Fevereiro de 1975.

O N.º 76 DE «AUTORES»

Durante o ano de 1974 foram admitidos, entre outros, como sócios da Sociedade Portuguesa de Autores: António Manuel Couto Viana, Carlos Canelhas, Carlos Wallenstein, Eugénio Pepe, Fernando Farinha, José Carlos Ary dos Santos, Luís Sttau Monteiro, José Maria Antunes Odette Saint-Maurice, Orlando Vitorino e Victor Bonjour.

Bem mais vasta é a lista de «administrados» de onde destacamos: Domingos Van Dunem, Eduardo Monteiro de Sousa, Francisco Fanhais, Joaquim Meirim, Jorge Listopad, José Vilhena, Sínde Filipe, Badaró, Águeda Sena, Ruy de Moura Guedes, Nuno Dray e Sérgio Godinho.

Estas informações são-nos fornecidas pelo número 76 da revista «Autores» que inclui vários artigos de apreciável interesse (com realce para o que foca o regresso de Fernando Lopes Graça à Sociedade Portuguesa de Autores) ilustrados por 30 fotografias. Como curiosidade, assinala-se que Luís Francisco Rebelo deve ter batido, nesta última edição de «Autores», um «record» difícil de igualar por qualquer outra personalidade da vida pública portuguesa: surge-os em nada menos do que sete gravuras! Seguem-no Bernardo Santareno com quatro e César de Oliveira com duas.

Viriato Camilo, Lauro António, Natália Correia, Santareno, Isabel Leiria, Carlos Porto, Filipe Faria e David Mourão Ferreira assinam alguns dos textos incluídos na revista.

«ENCONTRO COM VIOLETA DE GAINZA»

Realiza-se na próxima sexta-feira, dia 14, às 21 e 30 na Academia de Amadores de Música um Encontro-Colóquio sob a direcção de Maria Helena Correia, intitulado «A Educação e a Música na Argentina — Encontro com Violeta de Gainza».

A MORTE DE GEORGE STEVENS

George Stevens, o director cinematográfico de Hollywood, que ganhou «oscares» nos anos 60 com os filmes «Um Lugar ao Sol», e «O Gigante», faleceu em Lancaster (Califórnia) segundo revelou o filho. Tinha 70 anos.

Morreu aparentemente devido a um ataque cardíaco quando se encontrava em férias com a mulher Joan na residência de um amigo nesta cidade no deserto, a cerca de 72 quilómetros ao norte de Los Angeles, disse George Stevens Junior.

O director cinematográfico, que se tornou também famoso com outras películas como «Shane» e «O Diário de Ana Frank», deixara de trabalhar em 1969.

UM CARDEAL INCÓMODO (PARA A FALANGE)

Enrique y Tarancón reeleito presidente da Conferência Episcopal Espanhola

«Muitas vezes fui mal interpretado, acusado algumas e outras difamado» — declarou o cardeal Enrique y Tarancón, cuja simpatia por Arias Navarro tem manifestado com frequência, ao ser reeleito, por mais três anos, no seu lugar de presidente da Conferência dos Bispos Espanhóis.

A recondução deste prelado, para quem a extrema direita (falangista) exige o «paredón» (muro de fuzilamento), realçou-se durante a primeira jornada da XXII Assembleia Episcopal, na Casa de Exercícios de Pinar de Chamartín.

Reeleito por maioria absoluta (metade dos votos mais um), o cardeal diria que «o resultado da votação evidencia também que na Conferência há posições e critérios diferentes, o que aliás é natural, ainda que no fundamental estejamos unidos e haja entre nós relações de boa amizade e companheirismo».

Registamos os resultados das eleições, com a presença de 77 votantes: cardeal Enrique y Tarancón, 52 votos; cardeal González Martín, 22; cardeal Bueno Monreal, dois; mo senhor Guerra Campos, um.

No discurso de abertura da Assembleia Episcopal, num momento «quente» da política espanhola, a situação da Igreja em face ao Estado não mereceu grandes referências, embora Enrique y Tarancón não deixasse de referir que se geram problemas e se dão conflitos entre os dois poderes, «em especial no que respeita às multas pelo conteúdo das homilias».

Referiu-se ainda aquele prelado à petição de indulto e à apresentação de 160 000 assinaturas solicitando uma ampla amnistia. Disse a propósito, Enrique y Tarancón: «Cumpro o encargo que me fora delegado na última reunião da Comissão Permanente. Acompanho o secretário da Conferência Episcopal, apresentei a petição de indulto com motivo no Ano Santo da Reconciliação, em nome da Confe-

rência, tendo sido recebido com especial benevolência».

Com efeito, segundo informa um jornal catalão, no princípio deste mês, na sede da Presidência, Enrique y Tarancón e monsenhor Yanes, bispo de Oviedo e secretário da Conferência Episcopal Espanhola, entregaram ao primeiro-ministro Arias Navarro uma petição de indulto e amnistia.

OS BISPOS E A ESPANHA

Embora o arcebispo Enrique y Tarancón tentasse minimizar a tensão e os conflitos que se têm registado nas Conferências dos Bispos, no momento em que a Igreja põe em causa a política repressiva do Estado espanhol, não deixou de concordar, no entanto, existirem critérios e posições muito diferentes no seio do episcopado.

Recordemos que, neste momento, se agudizam as tensões sociais em Espanha. As greves, apesar de proibidas alastram. O Mercado Comum Europeu, onde trabalha milhão e meio de espanhóis, devido à crise registada nas fábricas alemãs, belgas, holandesas e francesas já não receberá os 100 mil novos emigrantes que o programa industrial do governo espanhol previa, como forma de fazer face ao desemprego.

Assim, a balança espanhola de pagamentos sofre um rude golpe, estando prevista uma quebra de dois milhões de dólares e o regresso de milhares de emigrantes com as suas famílias, já que os trabalhadores espanhóis, à semelhança dos portugueses, não têm contrato preferencial nos países do Mercado Comum.

Por outro lado, tudo o que a Igreja decide nas suas posições em relação ao aparelho estatal tem de levar em linha de conta a remodelação recente do elenco ministerial de Arias Navarro, com o reforço da Opus Dei, a «Santa Máfia», como lhe chamam os falangistas.

A POLÍTICA EM «CASSETTES»

Na Livraria Rouge, em Paris, foram postas à venda cassetes para formação teórica e política, conforme se lê num anúncio recentemente publicado no «Politique-Hebdo».

Para os interessados aqui se registam os títulos: «O modo de produção capitalista», por Jacques Valier (60 minutos); «As leis do funcionamento do capitalismo», pelo mesmo autor (80 minutos); e «O imperialismo», ainda pelo mesmo (90 minutos). O preço: 34 francos

O BEM DA IGREJA E DA PÁTRIA

«Procurei sempre proceder com a maior delicadeza, com a máxima lealdade, nunca deixando de ter presente o bem da Igreja e da Pátria» — declarou o cardeal ao fazer o balanço das suas actividades como presidente da Conferência dos Bispos Espanhóis, actividades essas que considerou não terem sido «nada fáceis», e, em algumas ocasiões, mesmo «positivamente conflituosas».

Recordando que, nos seus encontros com a Santa Sé e as autoridades do Estado, procurar sempre expressar não os seus critérios pessoais, mas os da Conferência, salientou no entanto:

«Creio sinceramente que o aspecto a que me refiro é difícil, por diversas razões, tanto no plano intra-ecclesial como no social, e pouco ou nada podem influir as pessoas para superar essas dificuldades. A própria natureza das tensões e o clima criado são propícios a equívocos, a receios».

A finalizar o seu discurso, que não foi tão longo como habitualmente, sublinhou não guardar «o mais pequeno rançar contra alguém», embora por vezes, sob o «peso das responsabilidades», se sentisse «um pouco desanimado».

Recordando ainda que a Conferência dos Bispos deve «contribuir para a renovação do nosso povo cristão e para o futuro pacífico e glorioso de Espanha».



O cardeal-arcebispo de Madrid à esquerda, acompanhado por um bispo não identificado. A foto foi tirada há três anos e meio em Roma, durante o Sinodo, numa altura em que a direita espanhola já gritava pelas ruas «Tarancón al paredón!» («Tarancón ao muro de fuzilamento!»).

E agora... como é?

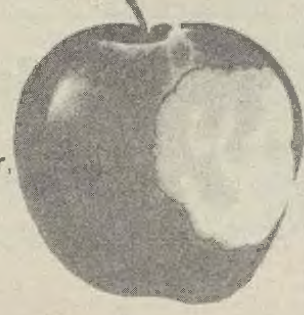


Não recuse a maçã...

Agora com CALOX pasta para fixação de dentaduras você pode rir, falar e acima de tudo comer o que lhe apetecer. (Inclusive caramelos...)

CALOX

Distribuído em Portugal pela Sociedade Farmacêutica Leseque, Lda.



as empresas não vivem sem homens os homens não trabalham sem máquinas



conte com o homem da REGISCONTA



um livro que foi proibido

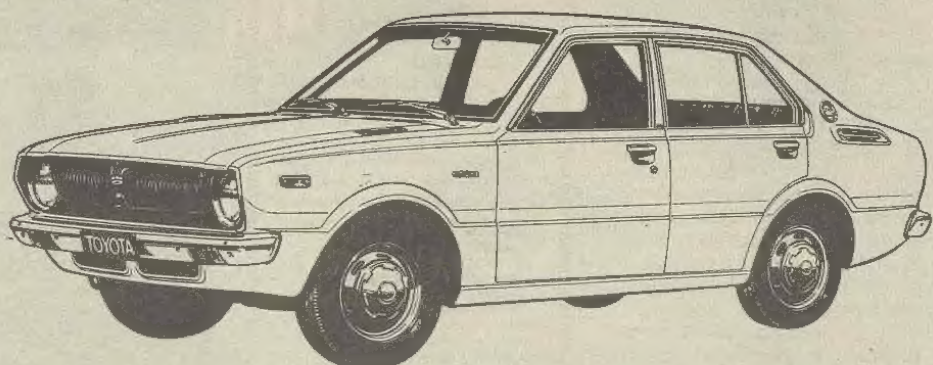
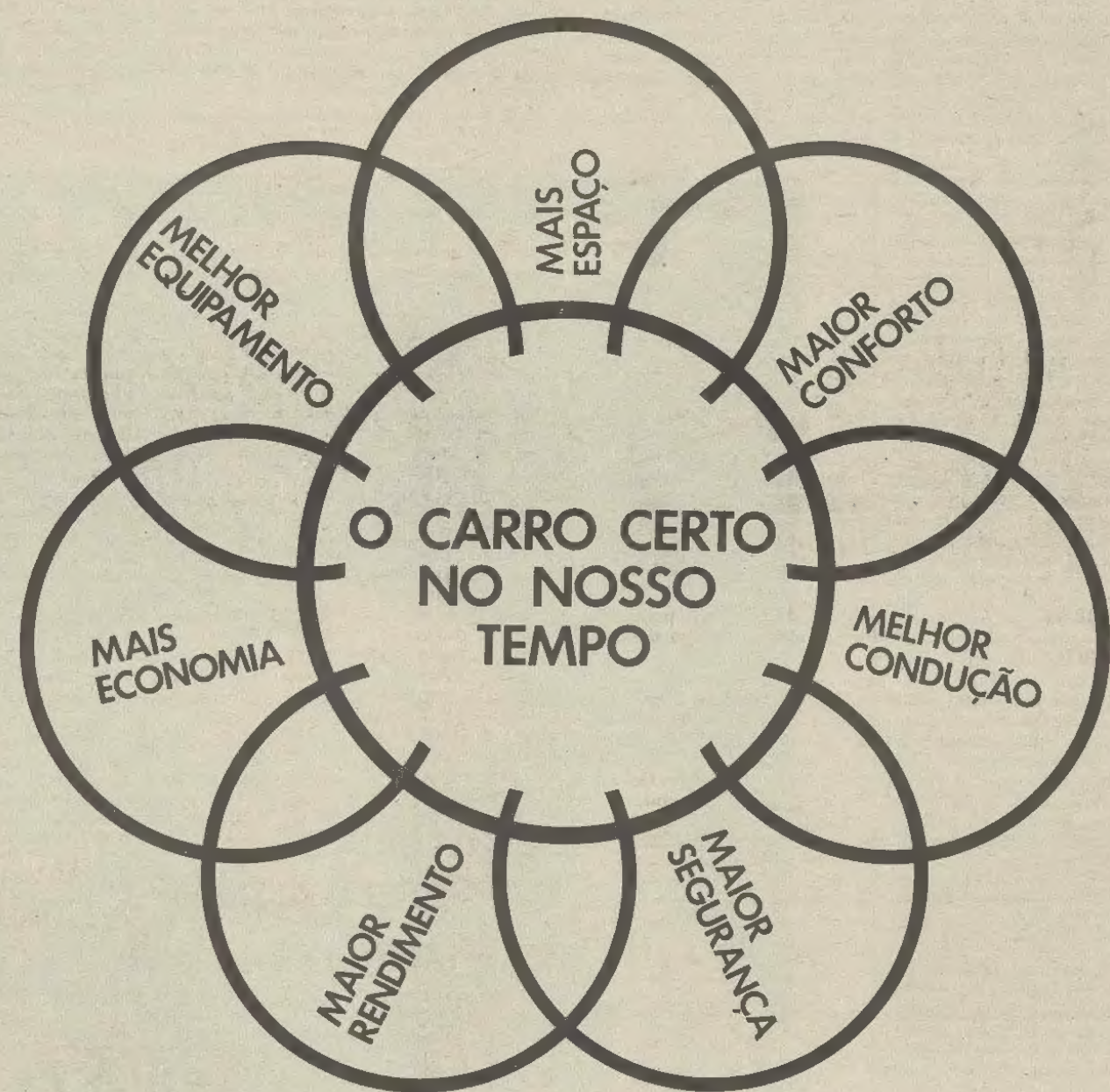
seara de vento

MANUEL DA FONSECA

pedidos a

forja rua garret 80 2 b lisboa 2 tel 322334

APRESENTAMOS O NOVO TOYOTA COROLLA SÉRIE 30*



Se é certo que o TOYOTA veio para ficar, não é menos certo que o TOYOTA COROLLA veio para continuar. Por isso, se apresenta agora desdobrado em duas séries: a SÉRIE 20 e a SÉRIE 30.* Comprovadas que estão as qualidades excepcionais da série 20, diremos apenas que o NOVO TOYOTA COROLLA — SÉRIE 30* surge com mais sete importantes atributos. Mais espaço. Maior conforto. Maior segurança. Melhor condução. Melhor equipamento. Maior rendimento. Mais economia. TOYOTA é um automóvel que melhora ano a ano. Verdadeiramente o carro certo no nosso tempo.

* disponível nas versões
2 e 4 portas normal • 2 e 4 portas de luxo
hardtop de luxo • hardtop SR • mista

TOYOTA
veio para ficar
E FICOU MESMO

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

Geral

JOSÉ MONLEÓN NA "TRIUNFO"

A direita de Granada "fuzilou" moralmente García Lorca

O interesse pelo conhecimento das exactas circunstâncias em que se verificou o assassinio do poeta Federico García Lorca parece crescer em Espanha, o que se confirma pela atenção que alguma imprensa vem dedicando ao assunto. Ainda recentemente, transcrevemos parte de uma entrevista concedida pelo irmão do malgrado Federico à «Vanguardia Española».

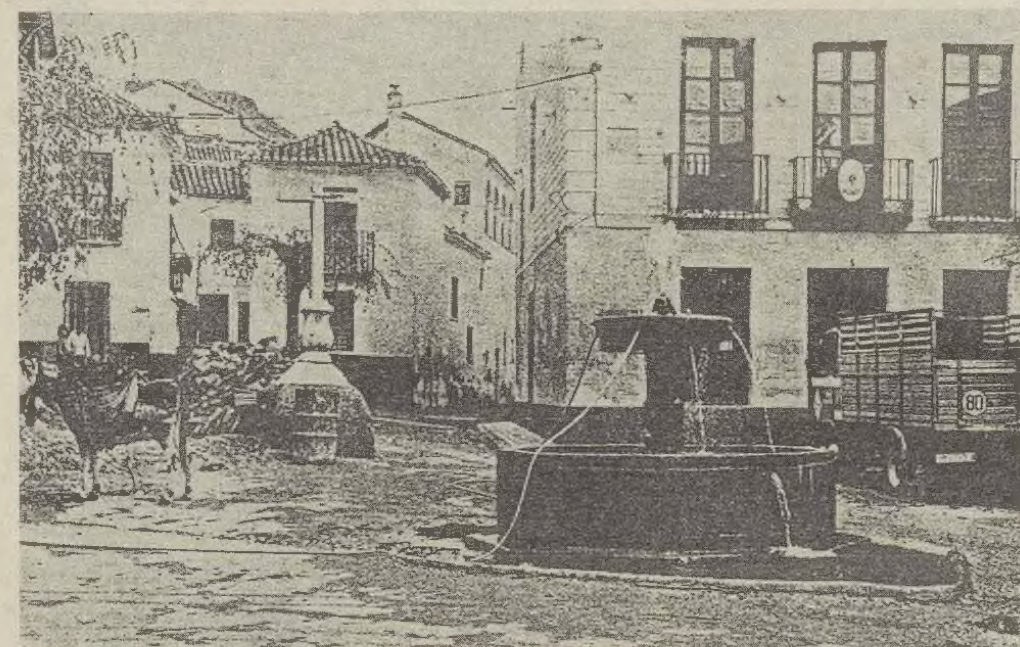
Agora é a prestigiosa revista «Triunfo»: seis páginas do seu

«Bodas de Sangre», incluindo a Horta de S. Vicente, onde Federico se refugiou em 17 de Julho de 1936, renunciando à viagem à América com Margarita Xirgu, abandonando o seu domicílio madrileño e ignorando o conselho de amigos para que não desse esse passo.

A casa está como outrora, apenas faltando o piano, que os irmãos levaram para Madrid. Monleón deteve-se na porta por onde Lorca saiu para

«Adelante», de Valência, em 15 de Setembro de 1937. Um guarda civil evadido da zona nacionalista relatava ao jornalista Vicente Vidal Corella:

«Naquele dia estava de guarda. Vi que entrava no quartel um jovem. Estava pálido, mas caminhava com serenidade. Era Federico García Lorca. Quando o vi, compreendi a grande tragédia que se abatia sobre ele. García Lorca tinha a sentença de morte ditada ao assinar o famoso «Ro-



Praça principal da aldeia de Viznar, a 18 kms de Granada: aqui se deteve pela penúltima vez a viatura do Governo Civil de Málaga onde era transportado o poeta a caminho do local do fuzilamento

último número são ocupadas por um artigo de José Monleón, intitulado «A morte de Federico García Lorca», e, também, uma entrevista com Francisco García Lorca, por António Ramos Espino.

José Monleón considera que, embora hajam bastantes pessoas que conhecem a versão fundamental da morte de Federico, muitos espanhóis ignoram-na por completo. Assim, Monleón percorreu os últimos lugares em que viveu o autor

se refugiar na casa do seu amigo falangista Rosales, após o apossado «conselho de família» para ver o que se havia de fazer de Federico.

A PRIMEIRA PISTA FALSA

Das versões iniciais, diz Monleón, uma das mais consideradas foi a que apareceu no

mance da Guardia Civil» (...) Naquela mesma noite foi levado do quartel entre um piquete de guardas. Eu, triste e confuso, fazia parte dele. Os carros arrancaram, seguindo pela estrada de Padul. A caravana sinistra deteve-se a 18 quilómetros de Granada. Eram oito da noite quando descemos dos carros. Focaram-se os faróis contra ele, que caminhava à frente. A sua silhueta recortava-se no fundo da noite...

O conhecimento de novos

factos viria a desmentir esta versão. A pessoa de quem o guarda falava não era Federico.

Outra pista falsa, de muito maior repercussão que a anterior, e aceite durante algum tempo por amplo sector da opinião internacional, foi a que deu Jean-Louis Schonberg no «Figaro Littéraire», em Setembro de 1956. Segundo este, a morte de Lorca resultara de uma rivalidade entre homossexuais. Alguns versos do «Poeta em Nova York», combinados com várias suposições, serviam para uma argumentação que os estudiosos posteriormente pulverizaram.

INVESTIGAÇÃO SÉRIA

A primeira investigação séria sobre a morte de Federico foi publicada por Gerald Brenan no livro «The Face of Spain», em 1950. De 1962 é o livro de Claude Couffon, intitulado na sua primeira edição francesa «À Grenade sur le pas de García Lorca». Aqui os melhores estudos são os dedicados à infância de Federico e à memória de Mariana Pineda.

O terceiro livro fundamental é o de Marcelle Aucier, publicado em 1968 com o título «Infância e Morte de García Lorca». Das 400 páginas do volume, cerca de 80 são dedicadas à morte de Federico.

Entretanto, a obra de Gibson é considerada por Monleón como «a mais documentada até à data sobre o tema». O autor

instalou-se em Granada e levou a cabo, durante meses, um trabalho de pesquisa que incluiu, até, a tarefa de professor de inglês de uma filha de Néstares, chefe da frente de Viznar à data da morte de Lorca. É o livro de um historiador e não de um crítico literário: esgota os aspectos políticos da tragédia.

IMAGEM POLÍTICA

«Que imagem política se tinha aqui de Lorca em 18 de Julho de 1936?» — pergunta Monleón, num café de Granada, a amigos de Federico. Resposta:

Os sectores conservadores esgrimiam uma série de acusações contra ele. Era muito amigo do socialista Fernando de los Rios, director de La Baraca, autor muito vinculado à Xirgu, cunhado de Montsenos... Em Granada tinha caído muito mal «El Gallo», que muitos consideram um ataque; a coisa piorou com a saída de «El Pavo», revista tradicional, feita pelos mesmos que fizeram «El Gallo». A Granada putrefacta indignou-se. Também a estreia de «Yerma», que uma parte da crítica madrileña considerou pornográfica, contribuiu para a animosidade desses mesmos sectores relativamente a Federico. Dessa animosidade saiu a sua morte.

Como se decidiu a morte de Lorca?

Lorca foi fuzilado sem qualquer julgamento. Não deve estranhar-se, pois outras per-

sonalidades de relevo — por exemplo o reitor da Universidade — tiveram igual sorte (...). Lorca tinha aqui muitos inimigos...

No seu artigo Monleón manifesta a esperança de que o livro de José Luis San-Juan «García Lorca, assassinado: toda a verdade», primeira obra de autor espanhol sobre o assunto, e que recebeu agora o Prémio Espejo de España, faça quando publicado (o prémio foi-lhe atribuído no original), nova luz sobre o assunto.

Associação

Portugal-Brasil

Por iniciativa de antigos residentes no Brasil, vai ser criada em Lisboa a Associação de Amizade Portugal-Brasil, que visa estreitar as relações de amizade entre os dois países irmãos. Todos os interessados podem contactar com Nuno Marques Ribeiro e dr. Mário Nobre, pelos telefones 49735, 706718 e 708143.

Folha oficial

Foram transferidos para o Estado-Maior-General das Forças Armadas, a título transitório, todos os organismos pertencentes ao extinto Secretariado-Geral da Defesa Nacional, bem como o Gabinete do titular do também extinto Departamento da Defesa Nacional.

///

O produto líquido das vendas de lotaria (Lotaria Nacional de Lisboa) no território de Angola passam a pertencer, em dois tercios, ao Tesouro deste Estado. Um terço continua para a Misericórdia de Lisboa.

///

A partir do passado dia 1 de Fevereiro (língua na I Série do «Diário do Governo» de ontem) foram extintas todas as

taxas que constituíam receita dos Grêmios dos Industriais de Panificação, do Grémio dos Industriais de Arroz e dos Grêmios Concelhios dos Comerciantes de Carnes de Lisboa e Porto.

///

Aposentação para o dr. João Pinheiro, que foi secretário provincial de Angola com os governadores Silvino Silveira Marques (primeiro mandato) e Camilo Rebocho Vaz. Tem direito à pensão anual de 207 552\$00, relativa a 43 anos e 17 dias de serviço prestado ao Estado. Era agora director-geral de Saúde e Assistência do Ministério da Coordenação Interterritorial.

///

Foi nomeado juiz-presidente do Tribunal Colectivo dos

Gêneros Alimentícios o dr. Manuel Velasco Ferrer Simões que se encontrava na comarca de Coruche.

///

Por despacho do ministro Emilio Rui Villar foram exonerados os presidentes das Associações de Regentes e Beneficiários do Roxo (eng. agrônomo Manuel Alfiante). Substituído por Alvega (eng. agrônomo Manuel Alaiate). Substituído, respectivamente, os engs. agrónomos Luis Gama Pinto e Luis Agostinho Dias.

///

O secretário de Estado dos Transportes e Comunicações designou o sr. Carlos Manuel Pardo Palhas representante do seu departamento na Comissão Consultiva de Fiscalização Económica.

Indústria do calçado está muito pulverizada

Um grupo de trabalho vai estudar a problemática geral da indústria do calçado, acusada, entre outros males, de excessiva pulverização.

As condições em que vive (sobrevive, melhor) esta indústria foram postas em relevo por ocasião da recente alteração ao contrato colectivo de trabalho. Assim, pareceu agora «adequada e oportuna» a constituição de um grupo de trabalho cujas atribuições se estenderão até à formulação de um plano de estratégia a médio prazo que permita resolver «os principais estrangulamentos detectados».

Que estranguila a indústria do calçado? A excessiva pulverização de empresas, para começar: de 1100 que existem, quase todas são artesanais. Depois há a considerar ainda a estrutura deficiente dos quadros empresariais (praticamente inexistentes, com grande falta de mão-de-obra especializada, sobretudo ao nível de modelistas e técnicos de produção), abastecimento precário (e dificuldades de importação de matérias primas e

acessórios) e baixa produtividade.

FÉRIAS DA PÁSCOA

5, 6, 7 ou 8 DIAS em LONDRES

PARTIDAS: Março 15, 16, 17, 19, 23, 24, 25 e 30

Preços excepcionais desde * 3.210\$

5, 6, 7 ou 8 DIAS no FUNCHAL

PARTIDAS: Março 15, 17, 19, 24 e 25

Preços excepcionais desde * 2.520\$

INCLUINDO: Avião jacto ida e volta • Hotel • Transp. em Terra • Viagem • Assistência médica

* a vantagem dos vãos especiais

ORGANIZACAO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1880

LISBOA: Av. da Liberdade 160 • Tel. 32 00 21

PORTO: Av. dos Aliados 207 • Tel. 379 21

COIMBRA: Rua da Seta 2 • Tel. 2 70 112

PARCO: Rua Costa Gomes 111 • Tel. 25035-6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

NA SUA COZINHA EXIJA O MELHOR

EXAUSTORES

baraldi

TORNEIRAS

BUADES

LAVA-LOUÇAS

Teka-Hergom

TRITURADORES DE RESTOS

TWEENY

REPRESENTANTE:

ANSELMO SANTOS, Lda

Av. de 25 de Abril 111 • Tel. 24 494

• 25076 • Apartado 130

Lisboa - Av. Brasil 149-A e C - Tel. 717166

Nacional

"RESOLVER A CONTRADIÇÃO CIDADE-CAMPO" DEFENDE O M.F.A.

«Uma das contradições, patente a todos nós, e que assume relevo fundamental, é o fosso existente em Portugal entre o campo e as cidades», acentua-se no editorial do Boletim do M.F.A. que será posto à venda amanhã.

O importante editorial intitulado «Resolver a contradição cidade-campo» refere a certo passo:

«Embora essa distorsão fosse conhecida, e até considerada como uma fatalidade histórica, as campanhas de dinamização cultural levadas a efeito pelas Forças Armadas revelaram-nos em toda a sua grandeza. Essas campanhas mostraram bem a verdadeira face de um amplo interior colonizado até à exaustão, pelas metrópoles litorais, onde se acolhem e montam os seus quartéis gerais os herdeiros dos terratenentes por quem, na reconquista, foi distribuído o território nacional.

«Em termos de superfície reflete-se no nosso País a contradição global dos países ricos aos países pobres. É como se nos encontrássemos perante um imperialismo (de segunda ordem, mas não menos autóctone), das cidades sobre o campo, em que este, representado pelo camponês e pequenos proprietários — se vai auto-exaurindo (na medida em que é utilizado em relações nítidas de exploração) como força de trabalho que alimenta as cidades.

«Este facto explica linearmente a proverbial desconfiança do homem do interior face ao homem da cidade; por vezes, a sua não compreensão pelas lutas empreendidas por trabalhadores que dispõem do dobro ou mais do seu rendimento; a sua posição contrária àqueles que, boa verdade, constituem uma autêntica antitracção do trabalho.»

DEFESA DO PROGRAMA ECONÓMICO

O editorial continua, apontando:



Um muro com a extensão de cinquenta metros abateu ontem ao meio da tarde na Travessa do Conde da Ponte, em Alcântara, soterrando três automóveis, dois dos quais ficaram destruídos. Não houve desastres pessoais, embora a zona do abatimento seja frequentemente cruzada por transeantes. O derrube, segundo os bombeiros, foi originado pelo vento forte que soprava. As estruturas em que o muro assentava eram, na verdade, deficientes.

Casados no Domingo

morrem na curva do Mónaco

Mais um acidente na fatídica curva do Mónaco, situada nas proximidades de Papo de Arcos: um carro que seguia a

«Grande parte das mais valias que vêm sendo arrecadadas pelos elementos das classes dominantes devem dirigir-se, em primeiro lugar, para o campo, melhorando radicalmente as condições de vida no interior.

«É toda uma estratégia de desenvolvimento a rever. E é na resolução desta contradição que devem fixar-se imediatamente os responsáveis. Se assim não for, se essas mais valias continuarem a ser prioritariamente atribuídas ao País urbano corre-se o risco de aprofundar o fosso entre o Portugal-litoral e o Portugal-interior.

«Então o campo não compreenderá a justiça da revolução e ficaria em condições de, empurrado pela reacção (por aqueles que não estão interessados em qualquer espécie de justiça e apenas pretendem não perder os choruços privilégios que auferem), ficariam em condições de, repetimos, se levantar contra as cidades, fazendo voltar atrás o processo revolucionário em que nos encontramos empenhados. E a história ensina-nos que, em Portugal, nenhuma revolução venceu a médio prazo, porque nunca foi capaz de ultrapassar o seu carácter urbano e, pelo seu espraiar interior, transformar-se de facto em movimento popular.

«A comparticipação activa dos trabalhadores portugueses

(dos campos e das cidades) no desenvolvimento das linhas orientadoras do Programa de Política Económica e Social — retirando dele todo o dinamismo progressista que contém — será a todos os títulos importante para a resolução das contradições diversas (nomeadamente a campo-cidades) da sociedade em que ainda vivemos. Tal comparticipação pressupõe, no entanto, o avançar-se rapidamente na definição e aplicação de estruturas de participação popular a todos os níveis — estruturas que sejam o embrião de um tipo novo de democracia (política e económica) e de um novo tipo de administração regional e local.»

CONTINUAM POR ESCLARECER AS CAUSAS DA MORTE DE UM INDUSTRIAL DE BRAGA

BRAGA, 11 — Só o resultado da autópsia poderá esclarecer as circunstâncias da morte do industrial bracarense Alberto de Araújo Carvalho, encontrado na sua fábrica de motores Alma, na Rua dos Irmãos Roby. O delegado do procurador da República ouviu já o seu sócio, Joaquim Nunes Ribeiro Cruz, internado no Hospital de S. Marcos.

Segundo a versão deste, o industrial Alberto Carvalho apareceu na fábrica na sexta-feira, ali permanecendo longo tempo, ao contrário do que era habitual. A certa altura, pediu a Joaquim Cruz que lhe mostrasse o que estava programado para um novo investimento, pois queria estudá-lo à noite em casa.

«Foi quando procurava os documentos na gaveta que senti uma pancada forte nas costas, vibrada pelo meu sócio, declarou Joaquim Cruz. Levantei-me, tentei defender-me de outro golpe, mas fui atingido novamente, verifican-

do então que ele empunhava uma faca. Senti sangue e fugi para a rua e, quando já estava dentro do automóvel, ele ainda tentou atingir-me de novo, mas a faca caiu-lhe dentro do carro. Segui para o hospital onde me encontro, nada mais sabendo do que se passou.»

O que é certo é que também o industrial Alberto de Araújo, que mais tarde viria a ser encontrado sem vida na fábrica, também esteve numa clínica a receber curativo a ligeiros ferimentos numa das mãos. Tratava-se de um homem sossegado e só um súbito transtorno psíquico poderá tê-lo levado a um acto desesperado. Um co-

PORTO: ESCLARECIMENTO SOBRE A GREVE DOS FERRAGEIROS

Surpreendidos com uma notícia vinda a público, sobre a contribuição de 67350 para o fundo de greve dos ferragei-

ros, os empregados da firma Pintos fazem um esclarecimento, através de uma circular, que é do seguinte teor: «A contribuição indicada foi de iniciativa individual e teve apenas como fim cobrir os encargos da despesa com o jornal da greve, publicado e distribuído a alguns trabalhadores.

A referida importância jamais poderia constituir contribuição para fundo de greve, pois, pela sua modestia, mais poderia significar uma negação do que uma aprovação. O mesmo pessoal, liberto de qualquer coacção ou opressão, pois tem inteira liberdade política, económica e social, e consciente da sua responsabilidade no momento actual de disciplina, ordem e progresso que se pretende para um novo Portugal democrático e progressista, não tem dúvidas quanto ao seu comportamento de apoio das causas justas».

CURDO DE ARQUITECTURA

Na Escola de Belas Artes do Porto haverá amanhã, pelas 9 e 30 uma reunião geral do Curso de Arquitectura, com a seguinte ordem de trabalhos: informações, apreciação e votação do relatório e contas do Conselho Pedagógico e Científico para a orgânica do curso.

CONFLITO SANADO

Após uma reunião dos trabalhadores do Hospital de S. Marcos, em Braga, com o respectivo provedor, foi sanado o conflito gerado pelo despedimento de uma empregada dos ser-

Problemas de Matosinhos estudados por dois membros do Governo

PORTO, 11 — Deve ter sido muito útil para Matosinhos a jornada que ontem, dois membros do Governo (secretário de Estado da Saúde e subsecretário de Estado do Ambiente) ali levaram a efeito. Não só numa sessão de trabalho da Câmara como nas visitas feitas a vários locais, foram estudados problemas do maior interesse para a região, entre eles o que se relaciona com a poluição que está a afectar a sede do concelho e imediações. A lixeira de Guifões foi o primeiro local a visitar. Segundo parecer do subsecretário de Estado do Ambiente, uma estação depuradora a estabele-

cer naquele local é obra da maior urgência.

Quanto à retirada de areia das praias, que continua a processar-se, foi outro problema que mereceu especial atenção. Contudo, e segundo informou o presidente da comissão administrativa da Câmara de Matosinhos, a autarquia nada podia fazer, uma vez que as capitânias têm jurisdição nas praias, autorizando que a areia das mesmas possa ser retirada. Tal facto mereceu do subsecretário de Estado do Ambiente as maiores censuras, tendo até solicitado que lhe fosse enviado, sem demora, um relatório acerca do estado das praias.

Termina hoje a greve

A greve do arrasto mantém-se há já uma semana em Matosinhos. No entanto, com a reunião que hoje se efectua na delegação do Ministério do Trabalho, julga-se que o conflito poderá ser resolvido.

Num comunicado da Associação do Norte dos Armadores da Pesca do Arrasto e da Associação dos Armadores das Pescas Industriais salienta-se que as empresas «desconhecem as razões da greve e repudiam qualquer responsabilidade que lhes possa vir a ser imputada» e prossegue: «O armamento sempre se dispôs a

assinar as cláusulas negociadas e acordadas e fá-lo-á, logo que lhe seja proposto».

Entretanto, os trabalhadores dos portos do Douro e Leixões decidiram normalizar a actividade após a intervenção do Ministério do Trabalho. Prosseguem, no entanto, as negociações directas entre as partes interessadas, com vista à conclusão de um novo contrato colectivo de trabalho. Enquanto não estiverem concluídas essas negociações, as relações de trabalho naqueles portos continuam a ser regidas pelo contrato em vigor.

Automóvel ao rio:

IDENTIFICADO O SEXTO MORTO

FIGUEIRA DA FOZ — Familiares vindos de Coimbra identificaram o sexto morto no trágico acidente aqui registado

ao começo da madrugada de ontem. Trata-se do enfermeiro Carlos Alberto Barra de Oliveira, de 24 anos, recém-desmobilizado da tropa e marido de uma das senhoras que também pereceram no desastre.

Foi precisamente para celebrar a desmobilização de Carlos Alberto de Oliveira que ele, a mulher e quatro amigos decidiram vir à Figueira da Foz, jantando num restaurante de Buarcos. Cerca de meia-noite partiram de regresso a Coimbra, regresso, estupidamente interrompido junto ao Jardim Municipal quando o automóvel em que seguiam se precipitou no Mondego.

O desastre constringiu os meios hospitalares de Coimbra. Eram ali muito conhecidos os quatro enfermeiros afogados: Carlos Alberto Oliveira, sua mulher, Maria Manuela Samarra Oliveira, e ainda Alcina do Nascimento Teixeira, transmontana de Salzedas (Macedo de Cavaleiros), e Carlos Manuel Pereira Gonçalves.

Reunião dos proprietários de farmácias

PORTO, 11 — Na Associação dos Comerciantes do Porto, reuniram-se ontem os proprietários das farmácias desta cidade, para estudarem a posição dos seus colegas do distrito de Castelo Branco com vista aos descontos para a Previdência.

Após longo debate, foi votada uma moção que teve 55 votos contra 17 e que diz: «As farmácias do distrito do Porto, reunidas em assembleia, reconhecendo a justiça da luta dos farmacêuticos de Castelo Branco (e Guarda, à qual também a luta se estendeu) decidiram apoiá-los na luta que travam neste momento — mas a nível nacional».

Assim, aquela moção vai ser apresentada num plenário na-

TROCO

os seus móveis usados por novos, modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Fabricação por desenhos. Facilidades de pagamento. ARMAZÉM DE MÓVEIS JORGE Av. Almirante Reis, 35 (perto da Igreja dos Anjos) Telfs. 832161 e 846385

Estrangeiro

"Fundo monetário" proposto para a América Latina

CIDADE DO MÉXICO, 11 (Por Wilfredo Fernandez, da Prens Latina — exclusivo da ANI em Portugal) — A América Latina tenciona criar o seu próprio padrão monetário e financeiro a fim de se libertar das agências de crédito estrangeiras e da crise do dólar, segundo propostas apresentadas à conferência regional sobre financiamento (Cofide).

Cerca de 500 delegados da Cofide reunidos na Cidade do México analisaram uma proposta para a criação de um «Fundo Monetário latino-americano» com o apoio de 20 mil milhões de dólares das reservas dos países da região.

O secretário-executivo do conselho monetário centro-

americano, Jorge Gonzalez del Valle, ao tomar-se o porta-voz dessa ideia, criticou a desleal competição entre certos governos latino-americanos para obterem fundos do Banco Mundial ou do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Segundo del Valle, o fundo latino-americano seria «uma organização com boas bases, um mecanismo que garantiria a estabilidade do valor das nossas dívidas e do valor real dos nossos activos internacionais e que reduziria a nossa dependência do Fundo Monetário Internacional».

Gonzalez referiu que 14 países capitalistas industrializados geram mais de 85 por cento do produto mundial bruto e controlam cerca de 75 por cento do comércio mundial.

«Apesar da sua proclamada crise do petróleo», acrescentou — «eles possuem ainda 60 por cento das reservas monetárias registadas no Fundo Monetário Internacional» — notou.

«Entre estas fortes potências capitalistas, encontram-se os Estados Unidos e a Comunidade Económica Europeia» (CEE) — sublinhou, avisando: «A América Latina deve conduzir as suas negociações financeiras numa base conjunta, sem intermediários, porque actualmente as suas reservas dependem dos altos custos e condições onerosas que levam à dívida externa fatal».

A reunião da Cofide debateu também a necessidade de criar um padrão monetário lati-

Os americanos fumam mais

WASHINGTON, 11 (ANI) — Os norte-americanos fumaram 602 mil milhões de cigarros em 1974, cifra recorde na história dos Estados Unidos.

Segundo a Comissão Federal de Comércio, o consumo de cigarros no país aumentou o ano passado a um ritmo de três por cento em comparação com 1973.

O incremento produziu-se apesar da proibição imposta às fábricas de anunciar as suas marcas na Televisão e das advertências inseridas nos maços de cigarros quanto ao perigo que correm os fumadores.

IMPACIÊNCIA PANAMIANA QUANTO AO CANAL

CIDADE DO PANAMÁ, 11 — (Por Pedro Lobaina, da Prens Latina — exclusivo da ANI em Portugal) — O ritmo acelerado das negociações entre os Estados Unidos e o Panamá para um novo tratado sobre o Canal criou neste país uma atmosfera de impaciência, dando lugar a numerosos debates sobre este ponto delicado, que atrai igualmente a atenção internacional.

Para o clima de expectativa contribuem igualmente declarações feitas pelos principais protagonistas.

Dois jornais semioficiais consagraram os seus editoriais às declarações formuladas por Henry Kissinger, secretário de Estado norte-americano, em Houston, no Texas.

Afirmou Kissinger que o seu país reconhecerá a soberania e a jurisdição panamiana sobre o território da zona do canal interoceânica, com 80 quilómetros de comprimento e que abarca uma superfície de 1432 quilómetros quadrados.

A ITÁLIA IMPORTA ESPARGUETE

ROMA, 11 (ANI) — Embora, quantitativamente, não seja caso para dizer «em casa de ferreiro...», nalguns meios comerciais italianos foi comentada a notícia de que a Itália — país do esparguete — importou o ano passado 8500 quintais deste produto.

Na Notícia, divulgada pela Federação Italiana de Produ-

tores de Pasta, salientava-se que a Espanha, com 8371 quintais, foi o principal fornecedor a acrescentava-se que a Itália, no mesmo ano, exportou 575.576 quintais de esparguete.

Ao que parece, o esparguete estrangeiro está a sair mais barato do que o nacional.

LEIA AS QUARTAS-FEIRAS

O JORNAL motor

Mantém-se o risco de novo boicote petrolífero árabe

HAMBURGO, 11 (ANI) — O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Jean Sauvagnargues, declarou numa entrevista que não excluía a hipótese de um novo boicote árabe do petróleo contra os países ocidentais industrializados.

«Tal risco continuará a existir e essa é uma das razões porque tenho insistido na realização de uma conferência entre os países produtores e consumidores de petróleo — disse Sauvagnargues.

O ministro francês mani-

tou-se contrário à tomada de uma posição rígida dos países consumidores contra os países produtores de petróleo, por não ter uma solução sensata.

Referindo-se seguidamente ao Mercado Comum Europeu, o ministro francês rejeitou as sugestões feitas por alguns comentaristas económicos e políticos de que a França e a Grã-Bretanha se estava a aproveitar da política agrária da C.E.C., em detrimento dos agricultores da República

Federal Alemã. Sobre o referendo que decidirá a permanência ou não da Grã-Bretanha no Mercado Comum Europeu, Sauvagnargues disse que uma retirada britânica daquele importante organismo económico europeu poderia acarretar «sérias consequências para a Europa».

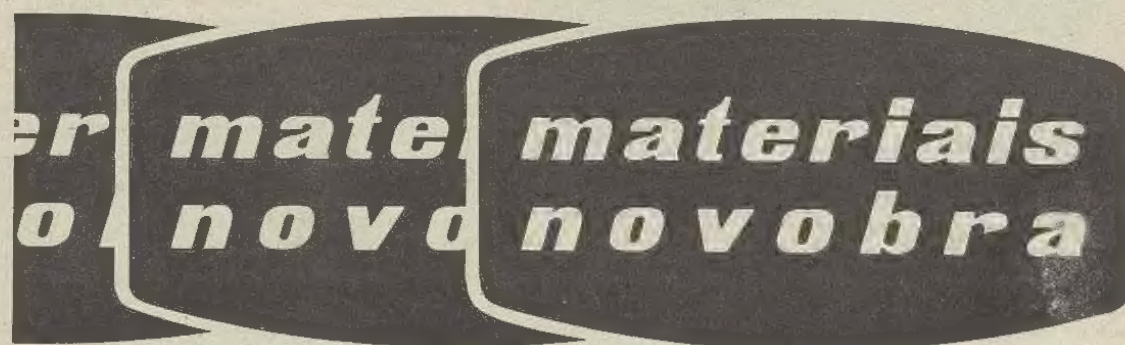
Sauvagnargues disse ainda que os governos de Bona e Paris estão prontos a ajudar a Grã-Bretanha a permanecer no Mercado Comum. Contudo, «as consequências económicas das exigências britânicas não devem ser demasiado fortes para os restantes países europeus».

CONFIANÇA PARA A CONSTRUÇÃO

Uma verdade que temos procurado cimentar cada vez mais ao longo de toda a nossa actividade fabril, junto dos técnicos responsáveis.

Somos uma jovem equipa de técnicos, especializados em pré-fabricação, através de uma permanente pesquisa e estudo, assimilando o que de melhor se adapta ao nosso país, quanto aos problemas da habitação social, escolas e instalações industriais.

Em permanente evolução e através de reinvestimentos sucessivos orgulhamo-nos de em poucos anos termos criado mais de 600 postos de trabalho com colaboradores dinâmicos, activos e apostando NUM NOVO PAÍS.



A MAIS VASTA GAMA EM PRÉ-FABRICADOS DE BETÃO - PRÉ-FABRICAÇÃO TOTAL OU PARCIAL - PAVIMENTOS - COBERTURAS - ASNAS - PERFIS ESPECIAIS POST-ESPORCO - LÖSINGER - PORTÕES - VIGAS DE GRANDE VÃO - PORTÕES - CRENDON - E GURAUDE & AUFEVE - PAVIMENTO «TRIEF» - PROTECÇÃO DE SEGURANÇA «TRIEF» MOSAICOS - GARAGENS - TUBOS - BLOCOS Leca - ESPAÇADORES DE BETÃO - ESTACAS PARA VINHAS E POMARES - TRAVESSAS PARA CAMINHOS DE FERRO

MATERIAIS NOVOBRA, S.A.R.L.

SEDE: AV. EST. UNIDOS DA AMÉRICA, 100. 5.º - D.T.O. TELEFONES: SERVICOS ADMINISTRATIVOS: 77 48 32 - 77 29 53 SERVICOS TECNICOS: 71 41 16 - 71 93 31 LISBOA-5

Nacional

NOVOS CONTRATOS DE TRABALHO: MELHORIAS PARA OS TRABALHADORES

O Grémio Nacional dos Industriais de Óleos Vegetais, seus derivados e equiparados, celebrou, por negociação directa e com o apoio técnico do Ministério do Trabalho, um novo Contrato Colectivo de Trabalho com os Sindicatos de Profissionais de Escritório e Profissões Correlativas.

O novo contrato contém profundas alterações ao diploma anteriormente em vigor e beneficia os trabalhadores abrangidos designadamente através das cláusulas que às categorias mais baixas — paquetes,

estagiários, dactilógrafos e aspirantes — garantem, em prazos previamente estipulados, o acesso profissional.

Neste contrato definem-se ainda outras garantias: subsídio de férias e de Natal, isenção de horário de trabalho para os profissionais com função de chefia, garantia de trabalho, tabela de retribuições mínimas e diuturnidades. Este diploma é válido por um ano, a partir de 1-7-74, excepto no que se refere à tabela salarial, com efeitos a contar do dia 1 de Setembro último.

NOVO CONTRATO DOS MOTORISTAS DO FUNCHAL

Com o apoio técnico da delegação do Ministério do Trabalho no Funchal, o Grémio dos Industriais dos Transportes em Automóvel e o Sindicato Nacional dos Motoristas e Ofícios Correlativos (táxis e letra A) daquele distrito acordaram uma nova conversação que traz apreciáveis melhorias sociais aos trabalhadores do sector.

Quanto à «retribuição de trabalho» estipula o presente diploma que «os motoristas de veículos ligeiros de passageiros terão direito à retribuição mínima mensal fixada de 3 500\$00, acrescida, como parte variável da retribuição do trabalho, da diferença que, em cada mês, venha, porventura, a apurar-se entre aquela parte fixada e um valor igual a 35 por cento da receita bruta realizada no mesmo mês pelo profissional».

Direitos do homem

Enquanto a União de Grémios de Lojistas levanta um inquérito ao caso do suicídio de um ex-militar, que parece ter tido origem no facto de lhe ter sido recusado emprego quando regressou da missão de serviço em África, foi tornada pública a instituição da Comissão dos Direitos do Homem, organismo que fica integrado na Ordem dos Advogados

Portugueses.

O objectivo desta Comissão, presidida pelo dr. Armando Adão e Silva, é o de propagar e defender os direitos do homem e do cidadão, estabelecidos na Declaração Universal dos Direitos do Homem aprovada pela Assembleia Geral da O. N. U. em 10 de Dezembro de 1948.

Quatro navios perante o Sindicato

Um comunicado assinado pelas tripulações dos navios «Ilha do Porto Santo», «João da Nova», «Monte Brasil» e «Ponta Delgada» da conta da sua tomada de posição relativamente à atitude da União dos Sindicatos do Mar perante o problema sindical, acusando a de não consultar as bases e de tomar decisões que não têm o apoio dos trabalhadores. Segundo esse comunicado, a U. S. M. «optou por decidir por conta própria».

Os tripulantes dos quatro navios mostram-se adeptos do cancelamento do processo em curso do anteprojecto sindical e da abolição dos vários sindicatos em que estão dispersos, «para se organizar um sindicato único e vertical» o que, em sua opinião, tornaria mais fácil a resolução de problemas que a U. S. M. se «torna incapaz» de solucionar.

Lisnave-Setenave:

SALÁRIOS LEVAM A DIVERGÊNCIAS

Apesar de ter sido demitida, em plenário realizado na Marquês, a Comissão de Redução do Leque Salarial da Lisnave-Setenave reuniu, no sábado com os trabalhadores da empresa. Segundo a Comissão, esse plenário foi um boicote organizado por pessoal administrativo e chefes de sector contra a luta da classe operária da Lisnave-Setenave a única beneficiada pela proposta de redução do leque salarial. Nos seus termos, o ordenamento mínimo da empresa seria de sete para oito mil e quinhentos escudos, reduzir-se-iam as categorias salariais. Estas alterações obriga-

riam a um aumento dos encargos de cerca de 700 mil contos, argumento que o plenário utilizou para demitir a Comissão, alegando que isso poria em risco a situação económica da empresa. No entanto, a célula do P. C. P. da Lisnave acusa, num comunicado, a maior parte dos membros da Comissão do Leque Salarial de não se identificar com os interesses dos trabalhadores e de terem «servido a reacção e o capital, através de provocações que nada mais tendem senão à divisão dos trabalhadores da Lisnave e de outras empresas da margem sul».

Reformados da P.S.P. G.N.R. e G.F. reuniram-se

PORTO, 10 — Num plenário de reformados da P. S. P., G. N. R. e G. F., realizado ontem, no cinema Águia d'Ouro, foi aprovada uma proposta do «Movimento Fraternal Reivindicativo de Pensões dos Elementos das Forças Militarizadas» em que se assinala: «Para agentes da mesma categoria e mesmo tempo de serviço seja reavaliada ao Governo igual pensão de reforma, ainda que sujeita aos descontos regulamentares, se for caso disso;

que as pensões de reforma acompanhem sempre, na respectiva proporção, os aumentos de vencimentos totais dos agentes na efectividade de serviço, para que com o tempo não se volte a cair nas injustiças de que estamos a ser vítimas».

O caderno reivindicativo será mais tarde entregue ao Primeiro-Ministro do Governo Provisório, sendo feitas diligências para marcação da audiência.

GREVE NO ARRASTO

A Associação do Norte dos Armadores da Pesca do Arrasto e a Associação dos Armado-

sagra ainda outras conquistas significativas, nomeadamente a criação de uma comissão paritária que «procurará solucionar os problemas de desemprego existentes no concelho» o direito a férias remuneradas e ainda garantia de trabalho «a todos os homens e mulheres cabeças de casal».

Os trabalhadores indiferenciados homens e mulheres com idades compreendidas entre os 16 e os 65 anos terão ser absolutamente necessário para a normalização do serviço burocrático do organismo. Esse novo funcionário entrou com o ordenado que tinha no emprego anterior — 14.600\$00 — o que provocou objectivamente a atitude dos funcionários, que no seu documento tomaram também a posição contra a dispensa anterior de três funcionários eventuais, estudantes, que ali foram, como tem acontecido nos últimos anos, preencher provisoriamente vagas no período de férias.

Como é conhecido, o presidente da direcção, membro da comissão política do M.E.S., viria a demitir-se na sequência de um processo de ocupação das instalações do Sindicato pelos funcionários e filiados pertencentes a duas ou três empresas. Aquela organização política tomara posição contra a direcção dos metalúrgicos.

Forças do Copcon, entregaram, entretanto, o sindicato à direcção eleita, após numa reunião de delegados sindicais, realizada no I.S.T. quando o organismo se encontrava ocupado, ter sido votada uma moção de confiança à direcção. Nessa reunião estavam presentes delegados sindicais representando 180 empresas. Neste momento, a direcção encontra-se no pleno uso dos seus direitos à frente do Sindicato.

ARMAZÉM DE DROGAS

Num plenário efectuado na Cooperativa dos Pedreiros foi dado conhecimento das negociações sobre a tabela salarial do novo contrato colectivo de trabalho efectuadas na sede da delegação do Porto do Ministério do Trabalho.

Foi acordada a seguinte tabela salarial para os empregados de armazém de drogas e produtos químicos e farmacêuticos do Norte: Categoria B — 10 contos, C — 9 contos, D — 7 500\$00, E — 6 750\$00, F — 5 750\$00, G — 5 contos, H — 4 500\$00, I — 3 300\$00, J — 5 500\$00, L — 4 500\$00.

Entretanto, as quantias atribuídas às categorias E, F, G, H, L, foram alvo de controvérsia pelo que haverá nova reunião entre a entidade patronal e os trabalhadores para discussão daqueles pontos.

Tripulantes do "Alvor" protestam contra a C.P.P.

A Companhia Portuguesa de Pesca impediu os tripulantes do navio «Alvor», de que é proprietária, de levantar, como é usual, dinheiro em Las Palmas — onde atracaram depois de 43 dias de mar — a ser despedido no pagamento da viagem. Os pescadores protestaram contra o facto e contra as condições de trabalho que estão sujeitos, em telegrama enviado à imprensa: «Não existem a bordo as comodidades mais comensais, mas só 18 horas diárias de trabalho duro». Segundo eles, o dinheiro que pretendiam levantar naquele porto — 60 contos que divididos dariam cerca de 2 300\$00 por tripulante — está já largamente coberto pelo trabalho já efectuado no mar e reservam-se o direito de pedir explicações ao armador e garantias para o futuro quando chegados a Lisboa.

Entretanto, o porto Leixões poderá começar a laborar hoje, caso os carregadores e descarregadores recebam garantias satisfatórias quanto à satisfação das suas reivindicações, que pretendem levar a uma equiparação das suas condições de trabalho com as praticadas em Lisboa.

CONTROVÉRSIA NOS METALÚRGICOS

A direcção do Sindicato dos Metalúrgicos vai convocar uma assembleia geral de sócios para esclarecimento da controversa situação que naquele organismo se verifica após um comunicado da comissão de funcionários do mesmo publicado num conhecido semanário de Lisboa. Segundo um elemento da direcção, por nós contactado, a reacção dos trabalhadores — funcionários do Sindicato — verificou-se após a admissão de um secretário-geral, que a direcção entendeu ser absolutamente necessário para a normalização do serviço burocrático do organismo. Esse novo funcionário entrou com o ordenado que tinha no emprego anterior — 14.600\$00 — o que provocou objectivamente a atitude dos funcionários, que no seu documento tomaram também a posição contra a dispensa anterior de três funcionários eventuais, estudantes, que ali foram, como tem acontecido nos últimos anos, preencher provisoriamente vagas no período de férias.

TÉCNICOS DE DESENHO APOIAM A DIRECÇÃO

A direcção do Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho, conhecedora do conflito interno do Sindicato dos Metalúrgicos, emitiu um comunicado. Afirma:

«Assiste-se nos últimos dias ao desencadear de um conjunto de actividades contrarrevolucionárias, levadas a cabo por vários sectores e organizações reacçãoárias, apoiadas objectivamente em actos de pura provocação por parte de grupos de esquerdistas e sectores pretensamente democráticos».

CONTRA A DIRECÇÃO DO SINDICATO

A proposta da questão direcção-funcionários do Sindicato dos Metalúrgicos, o M.E.S. (Movimento de Esquerda Socialista), ataca a posição da direcção, afirmando:

«O M.E.S. não pode deixar de denunciar as condutas dirigistas e cupulistas, ou de corria de transmissão partidária que sejam tomadas por qualquer direcção sindical ou inter-sindical, cliente de que o interesse dos trabalhadores e da sua formação de classe. No Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa estava a verificar-se desde há algum tempo acontecimentos que revelaram a actuação cupulista de alguns dirigentes e a existência de obstáculos ao desenvolvimento de lutas de trabalhadores designadamente metalúrgicos, contra diversas formas de repressão e exploração».

«Nos últimos dias começou a verificar-se que a maioria dos membros da direcção se preparava para afastar alguns dos trabalhadores empregados do sindicato, sem justa causa, nomeadamente trabalhadores progressistas que mais tinham contribuído, numa inequívoca atitude antifascista, para a eleição desta própria direcção antes do 25 de Abril. Despede-se um empregado alegando que era eventual e desnecessário, mas admite-se logo outro com menos capacidade mas com posição política idêntica à da maioria dos membros da direcção. E contrariamente à decisão tomada em reunião dos empregados deste sindicato, que tinham aprovado os 12 contos mensais como limite de ordenado, é admitido um funcionário ganhando mais de 14 contos». O M.E.S. a concluir repudia estas atitudes da direcção do Sindicato dos Metalúrgicos.

Os trabalhadores da MESSA apresentam a seguinte proposta:

«mediata demissão do trabalhador Luís Cunha despedido pelo Sindicato; que não haja nem mais um despedimento sem justa causa e que este ponha também em prática com a sua própria reivindicação; imediato levantamento da suspensão imposta aos cinco trabalhadores e aceitação imediata da regulamentação colectiva dos trabalhadores dos sindicatos, dando conhecimento na íntegra a todos os trabalhadores metalúrgicos».

A Comissão de Trabalhadores suspensos também emitiu um texto de denúncia sobre a atitude da direcção do Sindicato dos Metalúrgicos.

«Delegados sindicais presentes em plenário no I.S.T.,

no dia 7.3.75, para o qual foram convocados, e representando milhares de metalúrgicos, consideram que a direcção não pode ser destituída por funcionários apoiados por uma minoria de metalúrgicos».

De acordo com o disposto no artigo 4.º, n.º 3, do Decreto-Lei n.º 598/73, de 8 de Novembro, faz-se público que as sociedades em epígrafe projectam fundir-se mediante a constituição de uma nova sociedade do mesmo tipo, podendo de ser consultados pelos interessados — na Rua Visconde de Santarém, n.º 71-2.º, em Lisboa — os documentos a que se refere a citada disposição legal, até ao dia 15 de Abril de 1975.

PLENÁRIO DA INTERSINDICAL

Considerado insuficiente o Programa Económico

Treze novos Sindicatos aderiram à Intersindical, assim como um Sindicato de Telefonistas com o estatuto de observador — foi divulgado no decurso do plenário daquele organismo efectuado sábado em Coimbra, durante o qual a central sindical tomou posição colectiva sobre o Programa Económico de Emergência, que considera insuficiente.

Um voto de censura foi endereçado à Direcção do Sindicato dos Químicos de Lisboa pelo seu comportamento, amplamente divulgado pela imprensa diária. Foi proposta a destituição deste Sindicato do Secretariado e de todos os cargos que porventura ocupe na Intersindical.

Defendeu-se, contudo, o princípio de que o Sindicato dos Químicos de Lisboa continue a pertencer à Intersindical, «dado que não deverão ser os trabalhadores nele filiados a sofrer as consequências da actuação incorrecta da sua Direcção».

«ALAVANCA» (jornal) e o programa do Rádio Clube Português, como órgãos do Movimento Sindical Unitário dos trabalhadores portugueses, foram considerados pelo Plenário «como essenciais para o reforço da unidade dos trabalhadores e para a orientação das suas lutas».

Assim, foi resolvido que deveriam ser tomadas medidas conducentes a uma maior divulgação do jornal junto dos trabalhadores e a uma colaboração dos sindicatos através de artigos e informações diversas e críticas. Relativamente ao programa do Rádio Clube Português, e dentro da mesma perspectiva, foi dado um voto de confiança ao Secretariado para a sua continuação.

LEI SINDICAL E TAREFAS IMEDIATAS No respeitante a Lei Sindical e tarefas imediatas foi decidido pelo Plenário que se deveria iniciar um conjunto de acções tendentes a mobilizar os trabalhadores para as grandes tarefas imediatas que se

Este jogo, por acordo entre os clubes intervenientes, foi antecedido para 11 do corrente mês e novamente em Barcelona.

Em consequência, nos termos regulamentares e conforme se tem feito em casos idênticos, o resultado é obtido por sorteio.

DEPARTAMENTO DE APOSTAS MÚTUAS DESPORTIVAS

Funcionário público saneado

Por despacho do ministro do Trabalho, nos termos do Artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 277/74 e por proposta da comissão de saneamento e reclassificação, foi demitido da função pública Manuel João Rodrigues Velloso, monitor-chefe do socorrismo no Serviço de Prevenção de Riscos Profissionais.

LABORATÓRIO TECNIDENTE - PROTESE DENTÁRIA, LDA.

MARUM — LABORATÓRIO DE PROTESE DENTÁRIA, LDA.

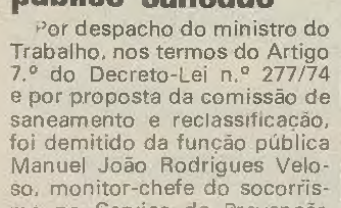
— FUSÃO —

De acordo com o disposto no artigo 4.º, n.º 3, do Decreto-Lei n.º 598/73, de 8 de Novembro, faz-se público que as sociedades em epígrafe projectam fundir-se mediante a constituição de uma nova sociedade do mesmo tipo, podendo de ser consultados pelos interessados — na Rua Visconde de Santarém, n.º 71-2.º, em Lisboa — os documentos a que se refere a citada disposição legal, até ao dia 15 de Abril de 1975.

Lisboa, 4 de Março de 1975

OS GERENTES

motor



LABORATÓRIO TECNIDENTE - PROTESE DENTÁRIA, LDA.

MARUM — LABORATÓRIO DE PROTESE DENTÁRIA, LDA.

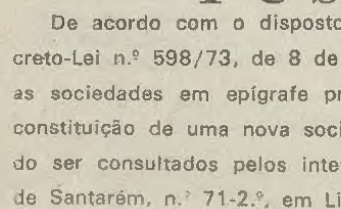
— FUSÃO —

De acordo com o disposto no artigo 4.º, n.º 3, do Decreto-Lei n.º 598/73, de 8 de Novembro, faz-se público que as sociedades em epígrafe projectam fundir-se mediante a constituição de uma nova sociedade do mesmo tipo, podendo de ser consultados pelos interessados — na Rua Visconde de Santarém, n.º 71-2.º, em Lisboa — os documentos a que se refere a citada disposição legal, até ao dia 15 de Abril de 1975.

Lisboa, 4 de Março de 1975

OS GERENTES

motor



LABORATÓRIO TECNIDENTE - PROTESE DENTÁRIA, LDA.

MARUM — LABORATÓRIO DE PROTESE DENTÁRIA, LDA.

— FUSÃO —

De acordo com o disposto no artigo 4.º, n.º 3, do Decreto-Lei n.º 598/73, de 8 de Novembro, faz-se público que as sociedades em epígrafe projectam fundir-se mediante a constituição de uma nova sociedade do mesmo tipo, podendo de ser consultados pelos interessados — na Rua Visconde de Santarém, n.º 71-2.º, em Lisboa — os documentos a que se refere a citada disposição legal, até ao dia 15 de Abril de 1975.

Lisboa, 4 de Março de 1975

OS GERENTES

motor

Nacional

GRÊMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE FOTOGRAFIA CONVOCATÓRIA

Convoca-se a Reunião Geral dos Sócios do Grémio Nacional dos Industriais de Fotografia, afim de se constituir em Assembleia Geral, para o próximo dia 20 do corrente mês de Março, pelas 20 horas, em Lisboa, na Rua Castilho, 11 (HOTEL ALTIS), com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Esclarecimento sobre o caderno reivindicativo
- 2 — Tomar conhecimento do relatório do inquérito feito a este Grémio pela Inspeção dos Organismos Corporativos.
- 3 — Apreciar e decidir da necessidade do aumento do número de membros da actual Comissão Administrativa, até à eleição dos corpos gerentes.
- 4 — Alteração dos Artigos 46.º e 50.º dos estatutos.
- 5 — Decidir sobre o aumento de Jóia.

A Reunião Geral de sócios funcionará uma hora depois, em 2.ª convocatória, com qualquer número de sócios.

Lisboa, 10 de Março de 1975

A Comissão Administrativa

António Duarte do Espírito Santo

Fernando Marques Martins

José António da Conceição Silva

ITELCAR — Automóveis de Aluguer, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

É convocada a assembleia geral da Sociedade «ITELCAR — Automóveis de Aluguer, S. A. R. L.», para reunir, em sessão ordinária, no dia 31 do corrente, às 11 horas, em Lisboa, na Avenida 5 de Outubro, 125-8.º, com a seguinte agenda:

- 1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório do Conselho de Administração, balanço e contas e o parecer do Conselho Fiscal;
- 2.º — Fixar o número de membros do Conselho de Administração;
- 3.º — Proceder à eleição da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal.

Lisboa, 7 de Março de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(Companhia de Seguros Império, representada por

José Gonçalves Viegas Dias)

À EXMA. CLASSE ODONTO-ESTOMATOLÓGICA PORTUGUESA

HOWMEDICA INTERNATIONAL, INC., com sede em COLÓNIA, vem comunicar que designou representantes exclusivos da AUSTENAL DENTAL PRODUCTS: VITALLIUM, LUXENE, MICRO BOND e POLYCAST em PORTUGAL, os LABORATÓRIOS MARUM - TECNIDENTE de LISBOA a partir de 15 de MARÇO de 1975.

MARUM - TECNIDENTE, LABORATÓRIOS DE PRÓTESE DENTÁRIA, LDA. (com estabelecimento na Rua Visconde de Santarém, 71-2.º, em LISBOA), têm o prazer de anunciar que por escolha da HOWMEDICA INTERNATIONAL, INC., foram nomeados representantes exclusivos da AUSTENAL DENTAL PRODUCTS: VITALLIUM, LUXENE, MICRO BOND e POLYCAST em PORTUGAL, a partir de 15 de MARÇO de 1975.

A P.I.D.E. CONTINUA A ACTUAR EM ANGOLA

LUANDA, 11 — (A.N.I.-F.P.) Aderiram ao M.P.L.A. todas as forças progressistas de Angola, nomeadamente o Movimento Democrático de Angola, o Movimento Democrático da Huila, o Movimento Democrático do Lobito e o Movimento Democrático do Huambo.

A cerimónia da integração teve lugar na delegação do M.P.L.A. nesta cidade, a ela tendo presidido o dr. Agostinho Neto, que afirmou:

«Eu creio que será desnecessário frisar aqui as razões porque todos os progressistas em Angola, de todas as etnias, se estão reunindo cada vez mais dentro do M.P.L.A. De facto, esta integração dos democratas no nosso movimento é um sinal de saúde para Angola. Quer dizer que nós todos, afinal, temos o mesmo objectivo. E esse objectivo é fazer com que Angola, que está a sair do colonialismo, possa sair de maneira a permitir que todas as camadas do nosso povo participem de facto neste processo importantíssimo que é uma viragem da História. Uma viragem não fácil, em que nós somos actores e não espectadores.»

Mais adiante o dr. Agostinho Neto, debruçando-se sobre a evolução política do país, afirmou:

«Quero referir que ainda estão em Luanda todas as estru-

turas e quase todos os elementos da ex-P.I.D.E./D.G.S. Sejam quais forem os argumentos que nos foram trazidos neste momento, nós devemos constatar que os elementos da antiga «P.I.D.E.» ainda estão em Angola. Eles ainda agem. Estão estruturados. Estão a agir, não naturalmente no sentido de uma real descolonização de Angola, mas no sentido de uma neocolonização de Angola.»

Disse a terminar o presidente do M.P.L.A.: «Quer dizer que aqueles que durante a guerra agiram contra nós, chamando-nos terroristas, chamando-nos todos os nomes que eu não posso repetir aqui, ainda estão neste país e estão a agir. É portanto legítimo da parte do nosso movimento pedir aqueles que têm autoridade para isso, nomeadamente ao Governo português, que retire o mais rapidamente possível do nosso país esses ex-agentes da P.I.D.E., que continuam em Angola a agir contra os interesses do povo angolano, estruturados e, por vezes, ouvidos por certas entidades.»

Um grupo de trabalhadores da Cabinda Gulf Oil solicitou ao ministro do Trabalho do Governo de Transição um inquéri-

A «GULF OIL» OS DESPEDITOS E A F.L.E.C.

Um grupo de trabalhadores da Cabinda Gulf Oil solicitou ao ministro do Trabalho do Governo de Transição um inquéri-

to às relações entre aquela empresa e o seu pessoal na zona do Ma'ango.

O inquérito foi pedido na sequência de despedimentos de dezenas de trabalhadores que prestavam serviço à Cabinda Gulf por intermédio de uma organização contratadora de mão-de-obra.

A comissão de trabalhadores acusa aquela empresa de procurar com estes despedimentos — que têm sido prática comum ultimamente — fugir às responsabilidades perante os direitos dos trabalhadores entretanto admitidos, especialmente na altura em que o trabalho contratado vai ser proibido.

Entretanto, a «Frente de Libertação do Enclave de Cabinda» (F.L.E.C.) denuncia, em comunicado distribuído à Imprensa em Paris, as actividades da «Cabinda Gulf», que acusa de financiar os partidos políticos de Angola «inimigos» de Cabinda.

«Filial da «Gulf Oil Corporation», a «Cabinda Gulf» entrega 50 por cento dos seus lucros a Angola, e assim financia os partidos políticos angolanos, cujo objectivo é a anexação pura e simples de Cabinda», declara-se no comunicado, assinado por Francisco Lubota e Charles Sumbu Pena, respectivamente secretário-geral e director político da F.L.E.C.

ENVIADO DO VATICANO EM ANGOLA

Vindo de Lourenço Marques, aonde se deslocou para a ordenação episcopal dos novos arcebispos de Lourenço Marques e bispo de Porto Amélia, chegou a Luanda o cardeal Agnelo Rossi, perfeito da Sagrada Congregação para a Evangelização dos Povos.

O cardeal Rossi demorou-se à alguns dias em Luanda, durante os quais terá reuniões de trabalho com os bispos de Angola.

COMEMORAÇÕES DA F.N.L.A.

Iniciaram-se ontem as comemorações do «15 de Março», data do início da luta armada pela F.N.L.A., Frente Nacional de Libertação de Angola. Na Liga Nacional Africana, Eduardo Kambwa proferiu uma palestra subordinada ao tema «A luta de libertação nacional é consequência de ideologias importadas».

Porto fértil em acidentes

PORTO, 11 — Segundo um comunicado do P.S.P. do Porto, os dois primeiros meses do ano em curso foram férteis em acidentes de viação, dos quais resultaram sete mortos e 711 feridos (144 com certa gravidade). O total de acidentes foi de 955. Das zonas em que o número de acidentes foi de 955. Das zonas em que o número de acidentes foi mais elevado destaca-se, em primeiro lugar, a Circunvalação, com 31 acidentes, seguindo-se a Avenida da Boavista, com 29.

EUROMINAS ELECTRO-METALURGIA S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

A fim de dar cumprimento ao artigo 179.º do Código Comercial, e artigo 26.º dos Estatutos, convido os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Ordinária no próximo dia 25 de Março pelas 10 horas, no edifício do Crédit Franco-Português, na Rua da Conceição, 92 em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Apreciação, discussão e votação do relatório e contas do Conselho de Administração, respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974;
- 2.º Apreciação, discussão e votação do respectivo parecer do Conselho Fiscal;
- 3.º Tratar de outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Nos termos estatutários, os possuidores de acções ao portador que desejem participar na Assembleia Geral devem depositar as suas acções na Sede Social, até 5 dias antes da reunião, ou entregar, dentro das horas normais de expediente, no mesmo prazo, documento comprovativo de que as suas acções se encontram depositadas para esse efeito em qualquer Instituição de Crédito do País.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1975

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Dr. Armando Gonçalves Pereira

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

GRÊMIO DOS HOTÉIS DO SUL

AVENIDA DUQUE DE AVILA, 75 — LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convoca-se a Assembleia Geral do Grémio para reunir no próximo dia 14 de Março corrente, pelas 15.30 horas, na sede do Grémio com a seguinte:

ORDEN DE TRABALHOS

- Discussão da proposta apresentada pelo Sindicato dos Profissionais da Indústria Hoteleira, através da Secretaria de Estado do Comércio Externo e Turismo, de aumento da taxa de serviço de 10 % para 15 %;
- Apreciação do projecto elaborado pelas Federações dos Sindicatos da Indústria Hoteleira quanto ao possível novo Contrato Colectivo de Trabalho;
- Outros assuntos de interesse para a classe.

Lisboa, 10 de Março de 1975

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA
a) Pedro Felner da Costa

SINDICATO DOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA.

CONVOCATÓRIA

CAMARADAS

De acordo com a informação dada no Plenário Geral de Trabalhadores TAP de ontem, convocam-se todos os Trabalhadores deste Sindicato para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar HOJE DIA 11 ÀS 21H00 NO THEATRO VASCO SANTANA, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Informações sobre o processo de luta aprovada em Plenário de Trabalhadores TAP
- 2 - Posição dos trabalhadores deste Sindicato

NOTA: Chama-se a atenção dos trabalhadores, para a extrema importância da participação neste Plenário.

COMPARECE, PARTICIPA

NOS SINDICATOS A FORÇA DOS TRABALHADORES

Lisboa, 11/3/75

Pe'l Presidente da Assembleia Geral

“O lugar dos médicos negociantes é o Grémio dos Industriais da Medicina”

— afirmou-se numa assembleia agitada

«Quanto aos médicos que fazem da medicina um negócio, o lugar deles é o Grémio dos Industriais da Medicina» — afirmou o dr. Vasconcelos Costa, no decorrer da última assembleia geral do Sindicato dos Médicos, ao defender a existência do Sindicato.

A reunião efectuou-se na Reitoria da Universidade com a presença de mais de 800 médicos. Foi várias vezes interrompida e chegou-se mesmo a tentativas de agressão.

Após a leitura das actas das últimas duas reuniões, deu-se entrada na ordem de trabalhos. Era quase 1 hora da manhã. Foram apresentadas duas propostas. Uma, subscrita pelo drs. Galvão Teles, Correia da Cunha, Paulo Amorim, Leça da Veiga e Rui de Oliveira, defendia a existência do Sindicato e atacava as empresas médicas privilegiadas e comprometidas com o anterior regime, de quererem isolar os seus colegas assalariados.

A segunda proposta foi apresentada pelo dr. Virella, que defendia a criação de um sindicato e de uma Ordem, cada um dos organismos com competências específicas: a Ordem com poderes de disciplina deontológica e o Sindicato para defesa da classe.

Foi, esta a proposta aceite para discussão pela assem-

bleia, com prejuízo da primeira. Segundo a maioria dos intervenientes, esta proposta no caso de ser aprovada, significaria a extinção do actual sindicato e o impedimento dos médicos assalariados em possuírem um organismo de defesa. Por outro lado, também significaria a impossibilidade de discutir contratos colectivos com a entidade patronal, em especial com os proprietários (na sua maioria médicos privilegiados) de clínicas particulares.

Os drs. António Galhordas, Leça da Veiga, Francisco Georges e Arriaga denunciaram o carácter político de obstrução de certos médicos ao processo de democratização. Um dos membros de actual direcção, dr. Francisco Georges afirmou: «Os médicos assalariados conscientes não podem permitir o assalto ao seu sindicato. Estes não impedirão, no entanto, que outros formem uma associação liberal, mas não nestas instalações (a sede do Sindicato)».

UM NOVO CHILE?

A intervenção que levantou mais polémica na assembleia geral dos médicos pertenceu ao dr. Arriaga a trabalhar na Casa do Povo de Vendas Novas. Disse a certa altura: «Pare-

ce-me que há médicos assustados em perder os seus privilégios. Trabalho em Vendas Novas. Há, ali, médicos que trabalham há vários anos e que vêm durante 15 minutos, 30 a 40 doentes, obrigando-os depois a recorrer aos seus consultórios particulares». E acrescentou: «É isso que vós defendeis com a invocação de palavras bonitas, como deontologia? Mas qual deontologia? A do dinheiro?»

Denunciou, depois a vontade manifestada nos corredores da Reitoria e dos hospitais por alguns de «organizar uma greve

de médicos», afirmando:

«Que significaria isso? Um novo Chile? Que designios tenebrosos estão a comandar-vos? No Chile os médicos também entraram em greve em Agosto até Setembro, data do golpe de Pinochet. E estranhamente, o primeiro decreto de Pinochet foi entregar o governo dos hospitais à Associação dos Médicos, depois de ter mandado fuzilar algumas dezenas de médicos progressistas».

Cerca das 3 e 30 horas a assembleia foi adiada até à promulgação da Lei Sindical.

De Lisboa a Moscovo

Continuação de pág. 3

ajuda militar, suspensa para punir Ankara de se ter apoderado, violando todos os direitos, de uma parte de Chipre. Acrescenta-se que a própria ilha constitui uma plataforma estratégica essencial nas trajectórias do conflito palestino e que a Grã-Bretanha mantém nela as suas duas principais bases ultramarinas. Como não sustentará o Kremlin o regime neutralista de monsenhor Makarios, bem decidido a impedir que os americanos substituam os ingleses, no dia em que estes já não possuam os meios — ou o desejo — de conservar estas bases?

E, no entanto, Portugal que hoje provoca uma interrogação. Ora trata-se do único Estado europeu que, sem restrições, põe as suas bases à disposição dos Estados Unidos, durante a guerra de Outubro, a fim de assegurar a ponte aérea com destino a Israel. Compreende-se que nessas condições a controvérsia política tenha, neste país, um certo cheiro a guerra-fria. Socialistas e comunistas arranharam-se o mais que podem e procuram no estrangeiro, uns e outros, apoios de toda a ordem. A partir de certos sinais pode, de resto, perguntar-se, se os Estados Unidos não terão, de Lisboa a Moscovo, passando por Roma, dado alguns passos mais discretos para reafirmar uma erosão geral da sua influência nesta parte do Mundo.

O ENFRAQUECIMENTO DO FLANCO SUDESTE DA O.T.A.N.

Para os Estados Unidos, o enfraquecimento do sector Sudeste do dispositivo atlântico constitui um golpe severo, ainda que merecido: ele paga assim o auxílio dado à sinistra ditadura grega e a louca imprudência com que este, encorajado ou não pela C.I.A., se lançou

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

ANDRÉ FONTAINE

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

PLENÁRIO

REAJUSTAMENTO DE LETRA

A C. D. P. convoca todos os professores sindicalizados para um Plenário sobre as negociações e o Reajustamento de Letra, a realizar no dia 13 de Março, 5.ª feira, pelas 21.00 horas no Pavilhão Gimnodesportivo da Cidade Universitária.

NOTA: Alertam-se os colegas para a necessidade de trazerem identificação. Para isso estão os serviços do Sindicato (Rua das Gaiotas) aptos a fornecer o cartão de sindicalizado, bastando para tal a entrega de 2 fotografias.

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA

Lisboa, 10 de Março de 1975

P'la Comissão Directiva
Ludgero Paula Nobre Leote

Ensino

Alguns liceus de Lisboa ainda estão em greve

Na provincia, à excepção do Algarve, as aulas regressaram à normalidade. O Liceu de Faro onde ainda chegou a haver algumas aulas, mantém-se em greve, assim como as escolas técnicas daquela cidade e de Olhão. O Liceu de Portimão continua também sem aulas.

Em Lisboa, no entanto, a situação escolar apresenta-se pouco clara. Neste momento, em greve geral encontram-se os Liceus de Gil Vicente, Cascais, D. João de Castro e D. Dinis, estando marcadas para estes dois últimos, reuniões gerais para hoje com vista a decidir-se pela manutenção ou não da greve. No Liceu de Almada, a greve é intermitente. No Liceu Camões que havia decidido interromper a greve, as aulas não têm decorrido normalmente, funcionando os horários absorvidos por debates relacionados com a actual situação académica.

No Pedro Nunes além das poucas aulas havidas funcionaram cursos livres.

O Liceu de Queluz que se pronunciou sobre o fim da greve espera apenas para o recomeço das aulas, a nomeação pelo M. E. C. ou a eleição pelos alunos, de um gestor.

Em Cascais, com a maior parte dos alunos em greve, têm sido ministradas (poucas, é certo) aulas.

O Liceu D. Dinis, vota hoje, em escrutínio secreto, das nove às 15 horas, a continuação ou o fim da greve.

No Liceu D. João de Castro que se mantém paralisado houve ontem incidentes quando se procedia a uma votação. Grupos exaltados destruíram a urna e agrediram a professora Fernanda Conde. No Porto, em todos os liceus decorrem normalmente as aulas.

PROCESSOS A ALUNOS

PORTO, 11 — Para garantir o livre acesso às aulas, voltou ontem a estar nas imediações do Liceu de Rodrigues de Freitas uma patrulha da Polícia Militar, o que quer dizer que aquela é o único Liceu do Porto onde a situação ainda não está devidamente normalizada, após a greve. Alguns professores foram mesmo impedidos de dar as aulas, já que alguns alunos se encontram intransigentes quanto às decisões tomadas em assembleia geral.

Verificaram-se estragos em algumas salas de aulas, enquanto noutras tudo decorreu dentro do maior civismo. Estes estragos, juntos com os já verificados, ascendem este ano lectivo a mais de dois mil contos. Entretanto, foi elaborada uma lista de alunos, implicados nos desmandos, com vista a serem responsabilizados pelos seus actos.

Essa lista será entregue à Polícia Judiciária, que instaurará os competentes processos.

Uma outra lista visará os alunos que terão de ser alvo de processos disciplinares.

APROVADO O PROLONGAMENTO DO ANO LECTIVO

O prolongamento do ano lectivo em curso, segundo um calendário a elaborar pelas escolas desde que sujeito a um programa mínimo e tendo como limite máximo 15 de Julho ou 15 de Agosto, foi uma das propostas aprovadas ontem na reunião preparatória do Encontro de Alunos e Professores do Ensino Secundário proposta pela U. E. C. do Porto, dada a escassa presença de participantes, motivada por deficiente convocação, o Encontro previsto para ontem foi marcado para o próximo dia 20.

Entretanto, na reunião efectuada, foram aprovados outros pontos nomeadamente sobre a necessidade de elaborar um programa a nível nacional de cada disciplina e em cada ano que deverá estar pronto até ao fim das férias da Páscoa.

Aprovou-se também a aplicação da escala classificativa de cinco valores já no corrente ano lectivo. As notas dos outros anos lectivos, a assiduidade e a avaliação de conhecimentos feita por uma comissão de professores com a participação dos estudantes constavam de uma das propostas igualmente aprovadas.

Aprovou-se, igualmente, um ponto referente ao urgente saneamento do M. E. C. sobretudo a nível de inspectores-gerais e das próprias escolas.

INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE PAÍS

Com vista à institucionalização das Associações de Pais e Encarregados de Educação do Ensino Secundário, reuniram-se com o ministro da Educação e Cultura representantes das associações de 17 liceus, sendo abordados diversos assuntos relativos a problemas do ensino secundário.

Os trabalhos prosseguem esta semana em reuniões com o secretário de Estado da Orientação Pedagógica, dr. Rui Gracioso e o ministro da Educação e Cultura.

PROFESSORES COMUNISTAS DE ALMADA

«A inexistência de uma linha política claramente definida por parte do M. E. C. facilita a actuação da reacção nas escolas e encoraja acções que não têm por objectivo a democratização dos órgãos de gestão, dos programas e métodos de ensino, impedindo as escolas de acompanhar o processo revolucionário em curso», lê-se num comunicado da célula dos professores de Almada do P. C. P.

Refere seguidamente as manifestações anticomunistas e «apela para a unidade de todos os elementos progressistas das escolas contra a reacção».

Trabalhadores da Junta de Energia

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil efectua-se amanhã, às 21 horas, um plenário da Junta de Energia Nuclear para uma tomada de posição face às novas perspectivas surgidas na sequência de contactos havidos com o M. F. A. no sentido de se materializar a resolução aprovada em plenário de 3 de Fevereiro último.

Desporto

A ANÁLISE DO ANDEBOL POR GOMES MACHADO PRESIDENTE FEDERATIVO

Andam bastante agitadas as águas do andebol. Agitadas e bem turvas, porquanto as ondas que se levantam não servem de benefício para a modalidade, mas apenas para descarregar ódios e invejas contra A ou B, dizendo mal (ou bem) deste e daquele, em estilo de ligações (ou aversões) pessoais. Da boca de José Gomes Machado, presidente da Federação, chegam alguns pontos nos II.

«Em relação ao que saiu a lume, assinado pelo actual técnico do Sporting, tenho algo a dizer. Por princípio, por formação, nunca ataco os profissionais do desporto. Desde que estou na Federação, tenho tido motivos mais do que suficientes para o fazer, para bater bem nesta tecla: mas, como dirigente que sou, que nunca usufruí quaisquer benefícios materiais do andebol, repugna-me poder vir a contribuir para o mau ambiente dos pro-

«Gostava (também) de esclarecer o que se passa com a nossa participação na Taca Latina. Tenho a noção exacta das dificuldades socio económicas do País e jamais pediria oficialmente a verba correspondente a uma deslocação deste tipo. A Federação fez todos os esforços para arranjar subsídios de varia ordem, apenas com o intuito de estar presente, por compromissos assumidos. Até à semana passada, a Federação tinha já definido a sua presença, dentro de um calendário que antecedia a prova. Estava programado de forma a proporcionar um estágio aos nossos atletas em Belo Horizonte, Porto Alegre e, ainda, participação num torneio em São Paulo. Pela primeira vez no andebol nacional, além de todas as despesas de estadia e deslocação, tínhamos um «cachet» que correspondia às deslocações Rio de Janeiro-Buenos Aires-Rio de

antes, talvez tivesse sido satisfeito. Eu não estive presente, mas o director da Federação que lá foi (António Rolo) declarou-me que o secretário de Estado se mostrou realmente favorável. Tanto que convidou os jogadores para uma nova reunião, a efectuar na 4.ª feira.

«Entretanto, quando notificámos a Argentina da nossa desistência, fomos informados para aguardarmos uns dias, pois talvez nos fosse dado um «cachet» por cada jogo, até por isto que fico ferido com a falta de apoio e as críticas que por aí se fazem, corolário duma despersonalização que reflecte, não uma atitude construtiva, mas má formação de certas pessoas, com incidência em defeitos de inveja e despeito.»

Em relação ao imbróglio Associação-Federação, diz-nos Gomes Machado:

«O problema não é com a Associação, mas apenas entre Fernando Eizel e a Federação. São histórias tristes, que muitas vezes hesito entre o esquecer e o contar. De qualquer forma, aqui está uma pequena amostra: no dia do Congresso, sou informado, poucas horas antes, do que se estava a passar. O presidente, o tesoureiro e mais 2 ou 3 dirigentes da Associação dizem-me que o sr. Fernando Eizel tinha algo a apresentar, e que eles desconheciam do que se tratava. Além disso, não haviam tomado nota do relatório (que a Federação enviara a tempo) por esse mesmo sr. ter ficado com ele. Só cerca de 10 dias depois do Congresso é que deu conhecimento aos colegas do que estava a suceder. É incrível, mas aconteceu. Toda a Associação de Lisboa é solidária com a Federação: a atestação, está o facto de nos ter recebido. Nesse momento, a Federação demonstrou os factos, verberando frontalmente (e até em termos pouco académicos) o estado da situação, que definiu bem o espírito que nos acompanhava, por vermos atraídos o esforço e abnegação dos dirigentes federativos que, ao longo de três anos, têm trabalhado incansavelmente todos os dias, incluindo sábados e domingos, no desejo honesto de cumprir uma missão para que foram eleitos em Congresso.

«Fernando Eizel anda (positivamente) a enganar alguns clubes, com autênticas «barbaridades». Por isso, iremos fazer esta semana uma convocatória a todos os clubes, bem assim como à Associação de Lisboa: não para dizermos se a orientação federativa é boa ou má, não para lhes mostrarmos que estamos no melhor caminho, mas (apenas) para demonstrarmos aos clubes que a sua boa fé e a dedicação de todos os seus responsáveis não pode ser atreçada por um despersonalizado que não merece sentar-se nas cadeiras associativas. E estas verdades, que só muito emocionado posso dizer, são demonstradas e testemunhadas pelos seus colegas de direcção.»

Quisemos saber a quanto montava a dívida da Federação à sua vizinha Associação, em face do que aparecera escrito recentemente. Ficámos a saber que a Federação nada deve, e que a Associação tem um débito superior ao preço da sua filiação.



No Sporting: o general Choi Hong-Hi e o mestre Chung Sun-Yong

"TAEKWON" E "AIKIDO" EM PORTUGAL

O «Taekwon-dow» e o «Aikido» são duas modalidades de luta que, geralmente, se classificam como «artes marciais». Trata-se, no entanto, de dois desportos que contam em todo o mundo muitos cultores e que continuam a desfrutar de extraordinária expansão. Qualquer deles já chegou a Portugal e parece estar a despertar particularmente interesse entre os jovens que vão tomando contacto com uma prática que não tardará a enfileirar ao lado do judo, que tão larga expansão tem vindo a ter desde há uns anos a esta parte.

Vai para seis meses que se encontra em actividade, no Sporting, um centro de «Taekwon-dow», dirigido pelo mestre Chung Sun-Yong. A existência desse centro mereceu agora a visita do presidente da Federação Internacional, o general Choi Hong-Hi, que anda a contactar alguns dos centros que funcionam actualmente em 62 países e que abrangem cerca de vinte milhões de praticantes. Portugal foi o último país a inscrever-se naquela Federação Internacional e o número de praticantes no Sporting ronda actualmente as três centenas, o que parece ser um bom indicador da receptividade que o «Taekwon-dow» encontrou no nosso País.

O que é o «Taekwon-dow»? Nada tem de comum com o «karate», o judo ou outras artes marciais ou de defesa pessoal. Patenteia, como base, a filosofia aliada a movimentos de destreza que ajudam à cultura física, pelo que constitui também uma prática desportiva. Não tem limitações (pode ser feito por toda a gente, independentemente da idade ou do sexo). Praticar-se desde 11 de Abril de 1955 e teve a sua origem na Ásia. Só em 1965 a Europa aderiu: com assinalável entusiasmo. Só na Alemanha, desde há dez anos, existem mais de vinte mil praticantes. Seguem-se-lhe a Holanda (dez mil), a Itália (cinco mil) e a Jugoslávia (três mil).

O primeiro Campeonato do Mundo de «Taekwon-dow» disputou-se o ano passado, no Canadá, tendo reunido 23 países participantes. O segundo «mundial» realizou-se há pouco no próximo ano na Itália. A introdução em Portugal do «Aikido» (que é também arte marcial e prática desportiva) está mais atrasada. Neste momento, existe uma comissão de entusiastas que desenvolve esforços no sentido de oficializar a sua prática, integrando-a na Federação de Judo ou criando uma associação própria.

O interesse pelo «Aikido», ficado bem patente num estágio nacional realizado, ao longo de cinco dias, nas instalações do Ginásio Clube Português, no

qual participaram 130 praticantes de ambos os sexos, com idades entre os 12 e os 58 anos. Nesse estágio, que os seus promotores consideram um êxito, participou o mestre japonês Hirokazu Kobayashi, uma das maiores autoridades mundiais na matéria, bem como a sua compatriota Emiko Inoue e também dois mestres belgas.

Como se definiu o «Aikido»? Muito simplesmente como uma prática que assenta numa filosofia de amor universal. Nas pugnas não há vencedores, nem vencedores; mas, muito simplesmente, opositor, visto tratar-se de uma arte defensiva.

Reportando-nos à base da notícia: O general Choi Hong-Hi visitou as instalações do Sporting acompanhado do dirigente «leonino» dr. Xara Brasil, assistindo ali a uma sessão de carácter privado realizada em sua honra. Ficou bem impressionado e disse do êxito das artes marciais em todo o mundo.

Clubes de Campolide antecipam-se ao Endo

Experiência como a que está a ser realizada pela União dos Clubes de Campolide inserem-se no espírito do «Endo», como exemplo do que fica ao alcance das colectividades realizarem, dentro do núcleo populacional a que pertencem: quando se dispõem a conjugar os seus esforços, tendo em vista o interesse comunitário. Pode dizer-se, neste caso específico, que a União dos Clubes de Campolide se adiantou às conclusões do próprio «Endo», procurando integrar-se num novo esquema que é, de certo modo, uma previsão, a todos os títulos válida, do próprio «Endo», iniciativa que vai prolongar a acção desenvolvida ao longo do Encontro Nacional do Desporto, que reuniu em Lisboa, na passada semana, mais de três centenas de participantes, em representação de todos os distritos e dos Açores e Madeira.

Acaba de chegar-nos às mãos um comunicado em que a União dos Clubes de Campolide nos dá conta de novas iniciativas, que vão alargando a sua esfera de acção no fomento da prática desportiva naquele populoso bairro. Assim, na nataçao, há actividade (às 4.ªs, 5.ªs e 6.ªs-feiras) em dois períodos diários. A U. C. C. mantém, na piscina de Ajuda, um curso para crianças, as quais se encontram repartidas por 24 turmas de vinte candidatas cada todas orientadas por monitores da D. G. D. Ainda

HÓQUEI EM PATINS DERROTA DO BENFICA

Começou a disputar-se a fase «zonas» do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins e, para começar bem, trouxe logo algumas surpresas, como se pode ver por estes resultados: Campo de Ourique-Benfica, 8-6; Oeiras-Sporting, 2-2; Sintra-Cascais, 5-3; Salesiana-Paço de Arcos, 3-2 e Paredo-Cuf, 3-2.

Facilmente se verifica que a surpresa maior veio de Campo de Ourique, onde o Benfica (recente vencedor do Torneio de Abertura) não conseguiu encontrar maneira de levar de vencida a equipa da casa. Talvez a experiência de alguns jogadores do Campo de Ourique, em contraste com a imaturidade dos jovens benfiquistas, esteja na base da derrota dos «encarnados», mas não foi apenas este o factor a ditar a vitória dos campoleiros. Em Oeiras também aconteceu um pouco de insólito, pois não é normal o Sporting «encostar», embora a equipa do Oeiras seja, por costume, um pouco dada a proezas sensacionais.

Salesiana e Paredo venceram pela margem mínima, o que pode significar incerteza até final. Registe-se, ainda, a boa réplica dada pelo Paço de Arcos e pela Cuf, aos seus contrários. O recém-promovido (Sintra) venceu o Cascais, mais «calejado» nestas andanças, mas que não pode contar com todos os seus jogadores.

Entretanto, na zona norte, verificaram-se os seguintes resultados: Beira-Mar-Carvalhos, 2-3; F. C. Porto-Valongo, 3-1; Sanjoanense-Académico, 4-4; Infante de Sagres-Acad. de Espinho, 5-3 e Riba d' Ave-Fanzeres, 4-4.

O campeonato prossegue na próxima 6.ª-feira.

PERU: UM DESPORTO NOVO

Existe, no Governo Revolucionário das Forças Armadas do Peru, um novo conceito de desporto — declarou Guillermo Toro Lira, presidente do Instituto Nacional de Recreio e Desportos (I.N.R.E.D.), organismo desportivo máximo do país.

O I.N.R.E.D. é uma nova concepção de uma solução nitidamente peruana — disse Toro Lira numa entrevista concedida à agência E.F.E., em que explicou o ambicioso programa desportivo do Peru, no qual participam de forma activa as crianças e os adultos nos vários escalões etários.

As crianças, porque nelas está o futuro do desporto do país. As outras idades porque, praticando-se desporto, evitam-se doenças cardiovasculares e tem-se outro sentido da vida — explicou o presidente do I.N.R.E.D.

Os planos desportivos do Peru são breves e a longo prazo e neles inclui-se, desde a contratação de treinadores (que sejam também pedagogos para formar técnicos), à construção de instalações desportivas que permitam a formação de desportistas. Nos planos breves imediatos, os que abarcam o período 1975-76, foram previstas as seguintes metas (segundo o I.N.R.E.D.):

Registo

CACÉM: na noite de amanhã tem lugar uma assembleia geral extraordinária do Atlético Clube do Cacam, para se deliberar sobre o aproveitamento de um terreno para futuras instalações da colectividade.

OLIVEIRA: o Centro de Cultura e Desporto de Oliveira Sul vai realizar, pelas 10 horas do próximo dia 30 do corrente, uma prova de Atletismo denominada «Grande Prémio Os Atletas do Futuro».

PEDROUCOS: assembleia geral do Clube Sportivo de Pedrouços, no dia 14, pelas 21 e 30.

HOTELEIROS: diversas unidades hoteleiras da capital estão a efectuar um torneio de futebol organizado pelo Hotel Eduardo VII, em jogos no campo da F.N.A.T.

CICLISMO: o «Lisboeta» de fundo, para profissionais (?), concluirá a 16 do corrente com um contra-relógio no Porto Alto.

Existem, no Governo Revolucionário das Forças Armadas do Peru, 100 treinadores altamente especializados e 10 médicos e engenheiros.

No Peru existem (actualmente) quatro formas ou tipos de desporto: o recreativo, o educativo, o amador e o profissional. Para que este plano bienal possa entrar em vigor, o país vai construir durante esse período 76 ginásios, 18 piscinas, 68 pistas de atletismo,

desportivas, 30 massagistas, 100 treinadores altamente especializados e 10 médicos e engenheiros.

Além disso (especificou) a formação e qualificação de pessoal profissional, para o qual estamos a aperfeiçoar 1300 professores de educação física, 940 técnicos auxiliares, 183 auxiliares de instalações

desportivas, 30 massagistas, 100 treinadores altamente especializados e 10 médicos e engenheiros.

No Peru existem (actualmente) quatro formas ou tipos de desporto: o recreativo, o educativo, o amador e o profissional. Para que este plano bienal possa entrar em vigor, o país vai construir durante esse período 76 ginásios, 18 piscinas, 68 pistas de atletismo,

desportivas, 30 massagistas, 100 treinadores altamente especializados e 10 médicos e engenheiros.

Além disso (especificou) a formação e qualificação de pessoal profissional, para o qual estamos a aperfeiçoar 1300 professores de educação física, 940 técnicos auxiliares, 183 auxiliares de instalações

desportivas, 30 massagistas, 100 treinadores altamente especializados e 10 médicos e engenheiros.

No Peru existem (actualmente) quatro formas ou tipos de desporto: o recreativo, o educativo, o amador e o profissional. Para que este plano bienal possa entrar em vigor, o país vai construir durante esse período 76 ginásios, 18 piscinas, 68 pistas de atletismo,

desportivas, 30 massagistas, 100 treinadores altamente especializados e 10 médicos e engenheiros.

Além disso (especificou) a formação e qualificação de pessoal profissional, para o qual estamos a aperfeiçoar 1300 professores de educação física, 940 técnicos auxiliares, 183 auxiliares de instalações

desportivas, 30 massagistas, 100 treinadores altamente especializados e 10 médicos e engenheiros.

No Peru existem (actualmente) quatro formas ou tipos de desporto: o recreativo, o educativo, o amador e o profissional. Para que este plano bienal possa entrar em vigor, o país vai construir durante esse período 76 ginásios, 18 piscinas, 68 pistas de atletismo,

desportivas, 30 massagistas, 100 treinadores altamente especializados e 10 médicos e engenheiros.

Além disso (especificou) a formação e qualificação de pessoal profissional, para o qual estamos a aperfeiçoar 1300 professores de educação física, 940 técnicos auxiliares, 183 auxiliares de instalações

desportivas, 30 massagistas, 100 treinadores altamente especializados e 10 médicos e engenheiros.

No Peru existem (actualmente) quatro formas ou tipos de desporto: o recreativo, o educativo, o amador e o profissional. Para que este plano bienal possa entrar em vigor, o país vai construir durante esse período 76 ginásios, 18 piscinas, 68 pistas de atletismo,

desportivas, 30 massagistas, 100 treinadores altamente especializados e 10 médicos e engenheiros.

Além disso (especificou) a formação e qualificação de pessoal profissional, para o qual estamos a aperfeiçoar 1300 professores de educação física, 940 técnicos auxiliares, 183 auxiliares de instalações

desportivas, 30 massagistas, 100 treinadores altamente especializados e 10 médicos e engenheiros.

No Peru existem (actualmente) quatro formas ou tipos de desporto: o recreativo, o educativo, o amador e o profissional. Para que este plano bienal possa entrar em vigor, o país vai construir durante esse período 76 ginásios, 18 piscinas, 68 pistas de atletismo,

desportivas, 30 massagistas, 100 treinadores altamente especializados e 10 médicos e engenheiros.

La fora

BRAVATA

O campeão mundial de «pessados», Cassius Clay, desafiou os judocas, «karatecas» e restantes lutadores de «sumo» japoneses, prometendo um milhão de dólares (cerca de 24 mil contos) a quem conseguir batê-lo num combate de boxe.

Haverá um milhão de dólares para quem me vencer e se quem lutar comigo perder, receberá na mesma o milhão de dólares por ter ousado aceitar o desafio — teria declarado o campeão norte-americano presidente da Federação Japonesa de Luta de Amadores, segundo revela o quotidiano de Tóquio «Sankei Sports».

A resposta não se fez esperar e dois dos mais populares lutadores profissionais japoneses aceitaram o rept. Trata-se de Baba (um «mastodontes» de 2

metros de altura, antigo jogador de «baseball»), e de Antonio Inoki (lutador profissional de origem brasileira, que põe uma condição prévia: a de que o combate se efectue sem luvás).

RACISMO

Apenas desportistas brancos sul-africanos podem usar o emblema da «Springbok» (uma gazela notável pelo seu hábito de dar saltos quando brinca ou está assustada), nas blusas de equipas de modalidades nacionais de desporto, na África do Sul, segundo afirmou, num discurso, o ministro do Interior e da Informação, dr. Connie Mulder. Acrescentou que o emblema fora criado para desportistas brancos da África do Sul e será sempre usado apenas por eles...

TOTOBOLA

os nossos palpites

Espinho-Oriental	1
Boavista-Sporting	2
Leixões - Belenenses	2
Farense - Olinhanense	1
U. Tomar - Académico	1
Atlético-Porto	X
Setúbal - Guimarães	X
Paços Ferreira - Varzim	1
União Coimbra - Braga	2
Régua - Famalicão	1
C. Piedade-Portimonen.	X
União Leiria - Torrense	2
Peniche - Marinhense	X

Atvidadberg - Barcelona	X
Ararat-Bayern Munique	X
Anderlecht-Leeds	X
St-Etienne - R. Chauxow	X
Dinam. Kiev-Bursaspor	1
BENFICA - Eindhoven	1
Ferencváros - Malmö	1
E. Vermelha - R. Madrid	1
M'Gladbach - B. Ostrava	X
Hamburgo - Juventus	1
Amsterdão - Colónia	2
Twente - Velez Mostar	1

LEIA sempre

fixe

LEIA AS QUARTAS-FEIRAS

motor



Andebol: para além do jogo (neste caso o Sporting-Almada) bastidores muito turvos

fissionais. Demais, há determinados indivíduos, que são sozinhos conhecidos na modalidade, com quem, de forma nenhuma, posso entabular diálogo, seja de que natureza for.

«Quando se diz que a realização em Portugal do Congresso Internacional é uma utopia, mostra-se (desde logo) um desconhecimento profundo do modo como essas organizações são executadas. No caso concreto do sr. Matos Moura, não tenho dúvidas em afirmar que existe manifesta má-fé, porquanto noutras ocasiões advogava o contrário. Mas, por tudo o que no princípio disse, não quero falar daquele empregado do Sporting, até porque correi relações com ele há muitos anos e entendo que não devo nem louvar nem atacar uma pessoa que não me interessa para convívio seja de que espécie for.

TOTOBOLA

Apostas com «treze», 18; (17 de Portugal e 1 de Angola). Os totalistas de Portugal são: Maria de Nazaré de Oliveira Valente e Hernâni de Carvalho e Silva, ambos do Porto; José António Ramalho, de Lis-

boa; João Luís dos Santos Soares, de Algueirão; Joaquim da Costa, de Vila Real; Manuel Vieira Marinho, de Rio Tinto; Manuel Teixeira, da Régua; Américo Correia de Pinho, de Oliveira de Azeméis; e «anónimos», de Lisboa (4), de Ponte de Lima, do Estoril, de Peniche, de Agueda e de Évora.

Valor provisório de cada «treze», 248.674\$50; Apostas com «doze», 970; (871 de Portugal, 5 de Madeira, 1 de Cabo Verde, 1 de S. Tomé, 67 de Angola e 25 de Moçambique). Valor provisório de cada «doze», 4.614\$50.

LEIA AS

QUARTAS-FEIRAS

motor

Desporto

FUTEBOL INTERNACIONAL

NEGÓCIO

Com uma cifra de negócio de 200 a 250 000 milhões de liras (dez milhões de contos) o futebol é a 12.ª indústria da Itália: disse Artemio Franchi, presidente da U. E. F. A. e da Federação Italiana de Futebol, num simpósio.

O futebol é um facto social em todos os países, independentemente das estruturas políticas. Tanto na Itália como na U. R. S. onde se mudou de treinador por cinco vezes nos últimos anos e onde perder uma partida corresponde a um luto nacional, declarou Franchi.

A crise económica atingiu a Itália: mas, o futebol continua a viver ao mesmo ritmo apesar das violências que têm aparecido devem-se a minorias. Em Itália há (precisou) 700 000 licenciados pela Federação e, em cada ano, jogam-se no país 400 000 partidas de futebol. O futebol entrou nos costumes, afirmou, em conclusão.

BRASIL

Resultados dos jogos do primeiro turno do campeonato de futebol do Rio de Janeiro: Fluminense - América, 2-1; Olaria - Madureira, 0-2; Bangu - C. Grance, 1-0 e Bonsucesso - Flamengo, 0-0.

Classificação: Fluminense, 2 jogos, 4 pontos; Bangu, 2/4; Bonsucesso 3/4; Vasco da Gama, 3/3; Botafogo, 1/2; Madureira - 2/2; Flamengo, 2/2; América, 2/2; Campo Grande, 2/1; São Cristóvão, 1/0; Olaria, 2/0 e Portuguesa, 2/0.

Ainda do Brasil: cerca de 100 pessoas ficaram feridas num jogo de futebol em João Pessoa, em consequência da pânico provocado nos espectadores pelo som de uma explosão. O jogo (particular) que opunha a equipa local ao Botafogo, fora organizado para inaugurar o novo estádio da cidade.

MORTE

Notícia de Guadalajara (México): numa rixa colectiva, ocorrida entre as equipas de reservas dos clubes Guadalajara e Oro, foi morto a pontapé o jovem futebolista German Felix de La Torre. O agressor (José Luis Macías Lopez) fugiu quando ia a ser detido pela Polícia.

TUMULTOS

Ocorreram violentos incidentes no Estádio Olímpico de Roma, durante a partida Lazio-Nápoles, a contar para o Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão. Quatro minutos antes do termo do encontro, em consequência de uma grande polémica, marcada pelo Lazio, convertida em golo do empate (1-1) alguns espectadores, armados de barras de ferro, partiram os vidros que separaram os dois sectores de bancadas. Em seguida, ade, tos de ambas as equipas envolveram-se em forte pancadaria.

No último minuto do jogo, quando o árbitro assinalou uma grande penalidade a favor do Nápoles (defendida pelo guarda-redes do Lazio), um espectador saltou a vedação e tentou agredir o árbitro. Os seus desígnios sangüíneos foram impedidos por jogadores das duas equipas.

Menos sorte que o árbitro teve um repórter, atingido por uma garrafa atirada das bancadas. Com um sério traumatismo craniano, desmaiou e foi levado em maca para o posto médico, onde recebeu assistência.

No entanto, a agitação não terminou, e a fúria ultrapassou os 90 minutos de jogo: adepto do Nápoles e do Lazio envolveram-se em desordem já fora do estádio, e só a intervenção da Polícia impediu que os incidentes tomassem aspecto mais sério.

AS TAÇAS EUROPEIAS NO TOTOBOLA

Esta semana, além do concurso normal, um EXTRAORDINÁRIO com 12 JOGOS

TOTOBOLA

MATRIZ

1 Espinho-Oriental

2 Boavista-Sporting

3 Leixões - Belenenses

4 Farense - Olinhanense

5 U. Tomar - Académico

6 Atlético-Porto

7 Setúbal - Guimarães

8 Paços Ferreira - Varzim

9 União Coimbra - Braga

10 Régua - Famalicão

11 C. Piedade - Portimonen.

12 União Leiria - Torrense

13 Peniche - Marinhense

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

1.º PRÉMIO

2.º PRÉMIO

3.º PRÉMIO

4.º PRÉMIO

5.º PRÉMIO

6.º PRÉMIO

7.º PRÉMIO

8.º PRÉMIO

9.º PRÉMIO

10.º PRÉMIO

11.º PRÉMIO

12.º PRÉMIO

28

Os bilhetes devem ser registados nas agências simultaneamente com os do concurso normal (28).

No Concurso Extraordinário os «ONZES» TÊM PRÉMIO!
O TOTOBOLA OFERECE DUAS OPORTUNIDADES NUMA SEMANA!

Companhia dos Grandes Armazéns

Alcobia, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral da «Companhia dos Grandes Armazéns Alcobia, S. A. R. L.», para reunir, em sessão ordinária, no dia 29 do corrente, às 18 horas, em Lisboa, na Avenida 5 de Outubro, 125-8.º, com a seguinte agenda:

1. Discutir, aprovar ou modificar o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal.
2. Eleição de um membro do Conselho Fiscal.

Nos termos do disposto no art.º 21.º dos Estatutos, só são admitidos a tomar parte nos trabalhos da Assembleia Geral os Senhores Acionistas portadores de acções depositadas no Banco Totta & Acores, S. A. R. L., com a antecedência mínima de oito dias, relativamente ao dia designado.

Lisboa, 8 de Março de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral (Companhia Universal de Seguros e Resseguros, S. A. R. L., representada por Miguel Rodrigues Leal)

MARIA TERESA MIMOSO

CRIAÇÃO DE MODAS, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral da Sociedade «Maria Teresa Mimoso — Criação de Modas, S. A. R. L.», para reunir, em sessão ordinária, no dia 31 do corrente, às 17 horas e 30 minutos, em Lisboa, na Avenida 5 de Outubro, 125-8.º, com a seguinte agenda:

1. Discutir, aprovar ou modificar o relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal.
2. Ratificação da nomeação de um membro do Conselho de Administração.
3. Deliberação acerca da mudança de nome da Sociedade.

Lisboa, 8 de Março de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral José João de Matos Neves



VENDEM-SE

8 Depósitos em chapa de ferro em estado novo com a capacidade de 20 000 litros cada.

Dimensões 7,20 metros comprimento por 1,90 metros de diâmetro. Para mais detalhes e verificação no local, contactar com os

SERVIÇOS TÉCNICOS DE MANUTENÇÃO C. T. M. — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS, S.A.R.L. Cais da Rocha Conde d'Óbidos Telef. 600672



HOTEL ROMA

Avenida de Roma, 33
Rua Infante D. Pedro
L I S B O A

«SNACK BAR»

AMBIENTE — CONFORTO — SOSSEGO

- ★ Esplêndido Serviço — Comida Regional — Comida ITALIANA
- ★ Todos os dias uma das nossas especialidades «Cozido à Portuguesa»

«CERVEJARIA» — «CHURRASQUEIRA» — «SELF-SERVICE»

AMPLA — MODERNA — CONFORTÁVEL

- ★ Experimente o nosso SELF-SERVICE aberto todos os dias das 12 às 15 e das 19 às 22 horas
- ★ Mariscos sempre frescos — Churrasco de Frango — Espetadas
- ★ TIRAGEM ESPECIAL DE CERVEJA.

NOMEAÇÕES PARA JUNTAS AUTÓNOMAS DE PORTOS

A Junta Autónoma dos Portos do Norte tem novo presidente na pessoa do eng. Eurico de Campos Barreto, e, a coadjuvável como vice-presidente, o sr. Manuel da Graça Ponte. Este último substitui o dr. João do Carmo Correia Botelho, que terminou o seu mandato.

Para presidente e vice-presidente da Junta Autónoma dos Portos do Barlavento entram o eng. António Gaspar da Graça Patrocínio e o sr. Francisco José Martins Mendes Furtado, este em substituição do dr. José Joaquim Lopes Figueiredo Luis. Para a Junta de Sotaventos foram designados o eng. Joaquim Lopes Belchior (presidente) e o sr. Mário de Andrade Fonseca (vice-presidente, em vez do eng. António Rodrigues Pinelo).

DIRECTOR-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

Um militar entra para a Aeronáutica Civil com o director-geral: é o brigadeiro piloto-aviador Alberto Manuel da Costa Bastos, nomeado no passado dia 7. Recorda-se que o seu antecessor (eng. Vitor Veres) provinha da vida civil.

CONVOCATÓRIA

Sindicato da Indústria
Hoteleira de Lisboa

TRABALHADORES ESTUDANTES

Convocam-se todos os trabalhadores estudantes nesta Indústria, para uma reunião na sede do Sindicato, Pátio do Salema, 4, dia 12 de Março, pelas 15 horas e 30 minutos, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.ª Análise da situação do trabalhador estudante na empresa.
- 2.ª Elaboração de proposta adicionada ao projecto do Contrato Colectivo de Trabalho.

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DAS ARTES GRÁFICAS DO DISTRITO DE LISBOA

FOTÓGRAFOS

Convocam-se para uma reunião geral a realizar na sede do Sindicato, no dia 12 do corrente, pelas 21 horas, todos os Fotógrafos.

Assunto: Informações.

A DIRECÇÃO

COMUNICADO

APARELHOS PARA SURDEZ

Informa-se que estará no Porto, na Delegação de A. Mendes Osório, Lda., Rua Passos Manuel, 71-3.º, no dia 13 de Março, das 10 às 12 e das 15 às 18 horas, um técnico em aparelhos para surdez que efectuará, sem qualquer despesa ou compromisso, experiências com a aparelhagem auditiva mais moderna, verificando também o funcionamento dos aparelhos já adaptados.

Em ABRANTES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na firma Casaca e Martins, Lda. Praça Visconde de Abrançãlia

BARS BOITES

NINA — Dancing com atracções Rua Paiva Andrade, 7-13. T. 34859/365167 a actuar JACKIE LA LOUVE
ARTISTA BRASILEIRA
ESPADARTE CLUB — Sinfonia Dis- coteca e acidentalmente fado ou música de folclore intérpr. por clientes e dedicados aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189

urgência			
Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

rádio			
16.00 Noticiário — informação da Bol- sa — rádio estudantil	00.30 «Os Três Aspectos de Liège» (Henri Proussier)	18.05 O nosso programa	18.05 O nosso programa
17.00 Música coral	01.00 Fecho	19.05 Em órbita-1	19.05 Em órbita-1
17.20 Temas de educação, por Filipe Reis e Astrid Cohen	Programa em Onda Média 2 — 397 m — 755 KHz	20.30 Boa noite em FM	20.30 Boa noite em FM
18.15 Movimento das Forças Armadas	Programa em Onda Média 2 — 397 m — 755 KHz	22.02 Clube a go-go	22.02 Clube a go-go
19.00 Informação de trânsito — temas de crianças, coordenação de Maria da Conceição Lopes	20.30 Concerto em mi menor, op. 64, para violino e orquestra (Mendelssohn)	00.05 Em órbita-2	01.05 Banda sonoroa Sonipol
19.30 Jornal da noite	21.00 Música portuguesa	02.05 Perspectiva	03.05 Vértice
20.00 Que quer ouvir?	22.00 Música sinfónica	07.03 Hora sete	07.03 Hora sete
21.00 Observação de cinema, por Damas Nunes	23.00 O gosto pela música, pelo dr. José de Freitas Branco	08.05 Emissoras Associadas de Lisboa	08.05 Emissoras Associadas de Lisboa
21.10 Que quer ouvir? (cont.)	23.00 Música coral sinfónica	Rádio Voz de Lisboa	Rádio Voz de Lisboa
21.45 Arte poética	00.30 Música de piano	Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00	Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00
22.00 A grande música negra, por Jorge Duarte	01.00 Fecho	Rádio Graça	Rádio Graça
22.00 Formação política — música variada		Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00	Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00
23.00 Último jornal		Clube Radiofónico de Portugal	Clube Radiofónico de Portugal
2.º Programa		Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30	Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30
16.00 Músicos célebres em discos históricos	16.00 Noticiário	Rádio Peninsular	Rádio Peninsular
17.15 Curiosidades musicais	16.05 Programa C.D.C.	Des 19.30 às 22.00	Des 19.30 às 22.00
17.45 Intermédio musical	16.05 Movimento		
18.20 Música sinfónica	20.40 Teatro livre		
19.13 Música de piano	21.03 Terça-feira à noite		
20.00 Jornal de noite	21.21 Quando o telefone toca		
20.30 Concerto em mi menor, op. 64, para violino e orquestra (Mendelssohn)	22.00 Noticiário		
21.00 Passagem do ME 2 de Mono para Estéreo — música ligeira variada	22.05 Tempo Delta (mavox)		
22.00 A cena e a música	23.00 Quando o telefone toca		
23.55 Música de piano	00.30 Novas de alegria		
00.05 Sinfonia em re maior n.º 53 «Imperial» (Haydn)	00.30 No mundo aconteceu		
	06.03 Diário rural		
	07.03 Talismã		
	Modulação de Frequência		
	16.00 Noticiário		
	16.04 Programa C.D.C.		

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado o vento era fraco ou moderado de norte.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.	
PORTO	3º
P. DOURADAS	4º
COIMBRA	2º
PORTALEGRE	2º
LISBOA	7º
FARO	8º
FUNCHAL	13º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MONTE ESTORIL	Máxima 16,5º
PENHAS DA SAÚDE	Mínima 04,2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar	13,5º
Atmosfera	9,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.20 3,7 m	9.01 1,0 m
15.43 3,6 m	21.12 1,0 m

Dia 12			
3.56	3,8 m	9.32	0,9 m
16.17	3,7 m	21.44	0,9 m

Dia 13			
4.30	3,9 m	4.30	3,9 m
16.49	3,7 m	16.49	3,7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco ou moderado de Norte; possibilidades de aguaceiros nas regiões do Sul; pequena descida de temperatura.

AMANHÃ	
NAScer AS	7.54
OCASo AS	19.40
Dia 13 Dia 20 Dia 27 Dia 3	

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 0-1
Toda a noite

ALCANTARA
Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (tel. 637563).
ALVALADE
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (tel. 765262); Celta, Rua Moura Girão, 22-B (tel. 710221); João XXI, Avenida João XXI, 16-A (tele. 726462).

ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32-36 (tele. 360151).
AREIRO
Avenidas (des), Avenida da República, 27-A (tele. 536888).

BAIXA
Valadas, Rua da Madalena, 235 (tel. 872060).
CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (tel. 684424).

CARNIDE
J. Ribeiro, Estrada de Luz, 139-A (tel. 780969).
ESTRELA
Paiva e Raposo, Rua de Santo António, 96 (tel. 865136).

OLIVAS
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (tel. 310581).
XABREGAS
Salazar, Rua de Xabregas, 63 (tel. 381186).

TURNO 0-2
(Até às 22 horas)
AJUDA
Mendes Gomes, Calçada de Ajuda, 222 (tel. 638256).

ALFAMA
Amali, Rua Escolas Gerais, 88-A (tel. 863940).
ALVALADE
Sanex, Avenida de Igreja, 31-C (tel. 717050).

AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (tel. 46858).
BAIRRO ACTORES
Mabel, Rua Actor Vale, 63 (à Forte Monumental) Tel. 842162.

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Azevedo, Praça Norte, 11-A (tel. 311216).
BENFICA
União, Estrada de Benfica, 592 (Tel. 700092).

CAMPUS DE OURIQUE
Porfiro, Rua Francisco Metrass, 59-B (tel. 683349).
ESTEFANIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 30 (tel. 44438).

LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (tel. 726450).
PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde de Montaraz, 17-B (tel. 842533).

PICHELEIRA
Marlux, Calçada da Picheleira, 140-B/C (tel. 720703-726395).
REGO
G. Silva, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (tel. 717873).

SANTA CATARINA
Combro (del), Calçada do Combro, 78 (tel. 326559).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua Viriato, 23-A (próximo do Hotel Sheraton) (tel. 4586-55301).

ALCOCHETE
Gamelro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204250).
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. Nacional, 178-A (T. 2040302).
BARREIRO
Pimenta, R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012).
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 82 (T. 270121).

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 235029).

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
«S. Bernardo»
OBRAS
Obras Cines
21.15 (18 anos)
«A Irmã de Caste Susana»

ALMADA
Intrínseco
21.15 (18 anos)
«X-312, Viagem ao Inferno»
OLIMPIA
(18 anos)
«O Justiciero sem Olhos»

JARDIM
21.30 (10 anos)
«Vamos Ter-Serilho»
MOSCAVIDE
21.30 (10 anos)
«Continuaram-me a Chamar Tróia»

PROMOTORA
21.30 (18 anos)
«Noite sem Fim»
LINHA DE CASCAIS
Casino
17.00 e 21.30 (14 anos)
«A Raposa de Belstone»

ALGÉS
Branco, Av. C.G. Guerra, 29 (T. 212081).
PAÇO DE ARDOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039) Até às 22 horas
OBRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058) Toda a noite
PAREDE
Grincho, Av. de República, 87 (T. 2471204) Toda a noite
S. PEDRO DO ESTORIL
Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052) Toda a noite
MONTE ESTORIL
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 23-B (T. 260085). Até às 22 horas
CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G. Guerra, 40 (T. 280170) Até às 22 horas
Grincho, 35; Ferreira de Carvalho, Rua do Bonjardim, 125; Parente, Rua das Flores, 114; Sousa Soares, Rua de Santa Catarina, 141; Vitória, Rua de S. Roque da Lameira, 756 e S. Nil, Rua do Paraíso, 214

ALMADA
Intrínseco
21.15 (18 anos)
«X-312, Viagem ao Inferno»
OLIMPIA
(18 anos)
«O Justiciero sem Olhos»
JARDIM
21.30 (10 anos)
«Vamos Ter-Serilho»
MOSCAVIDE
21.30 (10 anos)
«Continuaram-me a Chamar Tróia»
PROMOTORA
21.30 (18 anos)
«Noite sem Fim»
LINHA DE CASCAIS
Casino
17.00 e 21.30 (14 anos)
«A Raposa de Belstone»

ALGÉS
Branco, Av. C.G. Guerra, 29 (T. 212081).
PAÇO DE ARDOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039) Até às 22 horas
OBRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058) Toda a noite
PAREDE
Grincho, Av. de República, 87 (T. 2471204) Toda a noite
S. PEDRO DO ESTORIL
Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052) Toda a noite
MONTE ESTORIL
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 23-B (T. 260085). Até às 22 horas
CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G. Guerra, 40 (T. 280170) Até às 22 horas
Grincho, 35; Ferreira de Carvalho, Rua do Bonjardim, 125; Parente, Rua das Flores, 114; Sousa Soares, Rua de Santa Catarina, 141; Vitória, Rua de S. Roque da Lameira, 756 e S. Nil, Rua do Paraíso, 214

ALMADA
Intrínseco
21.15 (18 anos)
«X-312, Viagem ao Inferno»
OLIMPIA
(18 anos)
«O Justiciero sem Olhos»
JARDIM
21.30 (10 anos)
«Vamos Ter-Serilho»
MOSCAVIDE
21.30 (10 anos)
«Continuaram-me a Chamar Tróia»
PROMOTORA
21.30 (18 anos)
«Noite sem Fim»
LINHA DE CASCAIS
Casino
17.00 e 21.30 (14 anos)
«A Raposa de Belstone»

ALGÉS
Branco, Av. C.G. Guerra, 29 (T. 212081).
PAÇO DE ARDOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039) Até às 22 horas
OBRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058) Toda a noite
PAREDE
Grincho, Av. de República, 87 (T. 2471204) Toda a noite
S. PEDRO DO ESTORIL
Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052) Toda a noite
MONTE ESTORIL
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 23-B (T. 260085). Até às 22 horas
CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G. Guerra, 40 (T. 280170) Até às 22 horas
Grincho, 35; Ferreira de Carvalho, Rua do Bonjardim, 125; Parente, Rua das Flores, 114; Sousa Soares, Rua de Santa Catarina, 141; Vitória, Rua de S. Roque da Lameira, 756 e S. Nil, Rua do Paraíso, 214

ALMADA
Intrínseco
21.15 (18 anos)
«X-312, Viagem ao Inferno»
OLIMPIA
(18 anos)
«O Justiciero sem Olhos»
JARDIM
21.30 (10 anos)
«Vamos Ter-Serilho»
MOSCAVIDE
21.30 (10 anos)
«Continuaram-me a Chamar Tróia»
PROMOTORA
21.30 (18 anos)
«Noite sem Fim»
LINHA DE CASCAIS
Casino
17.00 e 21.30 (14 anos)
«A Raposa de Belstone»

ALGÉS
Branco, Av. C.G. Guerra, 29 (T. 212081).
PAÇO DE ARDOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039) Até às 22 horas
OBRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058) Toda a noite
PAREDE
Grincho, Av. de República, 87 (T. 2471204) Toda a noite
S. PEDRO DO ESTORIL
Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052) Toda a noite
MONTE ESTORIL
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 23-B (T. 260085). Até às 22 horas
CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G. Guerra, 40 (T. 280170) Até às 22 horas
Grincho, 35; Ferreira de Carvalho, Rua do Bonjardim, 125; Parente, Rua das Flores, 114; Sousa Soares, Rua de Santa Catarina, 141; Vitória, Rua de S. Roque da Lameira, 756 e S. Nil, Rua do Paraíso, 214

ALMADA
Intrínseco
21.15 (18 anos)
«X-312, Viagem ao Inferno»
OLIMPIA
(18 anos)
«O Justiciero sem Olhos»
JARDIM
21.30 (10 anos)
«Vamos Ter-Serilho»
MOSCAVIDE
21.30 (10 anos)
«Continuaram-me a Chamar Tróia»
PROMOTORA
21.30 (18 anos)
«Noite sem Fim»
LINHA DE CASCAIS
Casino
17.00 e 21.30 (14 anos)
«A Raposa de Belstone»

ALGÉS
Branco, Av. C.G. Guerra, 29 (T. 212081).
PAÇO DE ARDOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039) Até às 22 horas
OBRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058) Toda a noite
PAREDE
Grincho, Av. de República, 87 (T. 2471204) Toda a noite
S. PEDRO DO ESTORIL
Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052) Toda a noite
MONTE ESTORIL
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 23-B (T. 260085). Até às 22 horas
CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G. Guerra, 40 (T. 280170) Até às 22 horas
Grincho, 35; Ferreira de Carvalho, Rua do Bonjardim, 125; Parente, Rua das Flores, 114; Sousa Soares, Rua de Santa Catarina, 141; Vitória, Rua de S. Roque da Lameira, 756 e S. Nil, Rua do Paraíso, 214

ALMADA
Intrínseco
21.15 (18 anos)



REMANESCENTE GRAFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º 4.º
TELEF. 654331/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA 1.º DE SETEMBRO, 44
TELEF. 301154/5 120271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

FALA O COMANDANTE DOS PARAQUEDISTAS

Desde o fim da manhã, duzentos pára-quedistas comandados pelo major Arlindo tentam penetrar no quartel do Regimento de Artilharia Ligeira 1, uma força do COPCON. Às 13 e 30 esboçaram novo assalto àquela unidade, montando um dispositivo que não produzia efeitos. Dentro do quartel ouvia-se tiroteio, mas o trânsito não foi interrompido. Os populares circulavam também pelas imediações do aquartelamento, favorecendo assim a acção dos rebeldes, uma vez que impediam uma reacção mais firme das forças do COPCON.

Dois aviões T6 e dois helicópteros apoiam a acção dos pára-quedistas. Sublinha-se que não participam no ataque elementos do Exército ou da Marinha.

Segundo declarações prestadas, pelo furriel Almeida o quartel do R.A.L. 1 foi atacado sem qualquer aviso por três aviões que o bombardearam com «rockets», causando vários feridos. Os assaltados ignoram até ao momento as razões do ataque.

Entretanto, pára-quedistas declararam à nossa reportagem que haviam sido mandados formar na parada de Tancos, às oito horas da manhã, vestir os camuflados, e deram-lhes ordem para cercar o R.A.L. 1, para não permitir a saída de ninguém. Ao que parece terá sido dito aos pára-quedistas que aí se encontravam elementos reaccionários dispostos a uma acção de surpresa, o que o mesmo oficial desmente.

Interrogado pelo «Diário de Lisboa» sobre os graves acontecimentos, o comandante das forças rebeldes, cuja identidade não conseguimos apurar, declarou:

«Soubemos da infiltração de elementos «reaccionários» neste quartel e por isso procedemos a este assalto.»

Mas o senhor tenente apoia o M.F.A. e nomeadamente o ministro Vasco Gonçalves?

Apoiamos a Comissão Coordenadora do M.F.A. Uma parte do Movimento.

Quanto à questão precisa sobre Vasco Gonçalves, o tenente escusou-se.

Como se escusou a qualquer referência ao 28 de Setembro. A pergunta: «Em relação ao 28 de Setembro de que lado está?» A resposta: «Não li o relatório sobre o 28 de Setembro.»

Entretanto, os pára-quedistas afastavam os populares enquanto o referido tenente justificava a medida, dizendo que desconhecia a evolução dentro do quartel, tudo podendo acontecer.

PROTECÇÃO A RÁDIO E TV

Cerca das 14 horas, forças do Copcon ocupavam e protegiam todas as estações de rádio e a RTP. A Emissora Nacional fora transformada, meia hora antes, na estação avalizada do Movimento das Forças Armadas, ao mesmo tempo que, por momentos, o Rádio Clube Português deixava de transmitir. Aparentemente, o posto retransmissor de Porto Alto fora ocupado por forças não identificadas e impedido de funcionar. A «Emissora da Liberdade» continuou, contudo, a transmitir em frequência modulada e anunciou ir servir-se do emissor da Rádio Renascença para transmitir normalmente em ondas médias.

AEROPORTO

Fechado ao tráfego pouco depois do meio-dia, o Aeroporto da Portela estava, a essa hora, ocupado por forças pára-quedistas. Um oficial que se encontrava no exterior, junto à saída dos passageiros dos voos internacionais, afirmou-nos não saber o que se passava. Interrogado sobre se os pára-quedistas estariam a ocupar o aeroporto disse não saber de nada.

Assinala-se, no entanto, que ao princípio da tarde apenas se viam pára-quedistas no aeroporto de Lisboa, nomeadamente na torre de controlo.

Nas imediações viam-se inúmeros populares que encravavam calmamente a situação, da qual, aliás, pouco se sabia. Por outro lado, o trânsito automóvel era absolutamente idêntico aos dos restantes dias.

REUNIÃO DE OFICIAIS

Ao princípio da tarde de hoje, vários oficiais superiores do Exército reuniram-se nas instalações do Batalhão de Caçadores n.º 5. Entre eles contava-se o comandante da unidade.

A hora do encerramento desta edição continuavam a entrar feridos no Hospital Militar Principal.

São transportados do R.A.L. 1 pelos Bombeiros Voluntários de Moscavide, o que significa que o Quartel não está ainda completamente cercado.

As 13 e 45, baterias antiaéreas, dirigiam-se para o R.A.L. 1 e zona do Aeroporto da Portela, acenando para os transeuntes.

Na Alameda das Linhas de Torres, está a decorrer uma manifestação de apoio ao M.F.A. Entretanto, respondendo aos apelos da Intersindical, do M.D.P.-C.D.E. e de outras organizações políticas, estão a ser convocados todos os activistas para as respectivas sedes.

Populares estão a convergir para as entradas da cidade a fim de barrar o caminho a possíveis infiltrações reaccionárias tal como aconteceu no 28 de Setembro.

NEGOCIAÇÕES COM OS REVOLTOSOS

As 14 horas, segundo um informador do R.A.L. 1 decorriam negociações entre o major Arlindo (de Tancos) e o capitão Dinis de Almeida (comandante do Regimento).

CRAVOS NA RUA

Cerca das 13 e 30, sob um sol que prenunciava a Primavera, começaram a concentrar-se jovens entre Cavalaria 7 e o aquartelamento da Polícia Militar, na zona de Belém. Consta que o P.C. estava a organizar piquetes naquela área, preparando-se forças de Cavalaria 7 para sair a fim de se dirigirem para a Emissora Nacional.

Automobilistas formavam fila junto das bombas de gasolina, como há muito tempo não se verificava, com a preocupação de não serem apanhados desprevenidos com os depósitos vazios. Noutros pontos da capital apareceram carros com cravos vermelhos nas janelas.

Em quase todos os rostos via-se estampada a perplexidade.

Cerca do meio-dia, começaram a ouvir-se os

MANIFESTAÇÕES DE APOIO AO M.F.A.

primeiros tiros. E as fábricas da zona (e são muitas) foram as primeiras a aperceber-se da situação. Interromperam o trabalho. Saíram para a rua. Os operários da Fábrica de Material de Guerra de Moscavide foram dispensados.

Numa das fábricas, onde pedimos para telefo-

nar, as operárias gritavam descontroladamente. «Que é que eles querem? Quem são? Quem ataca?». As notícias ainda não chegam lá. Junto ao R.A.L. 1 a situação é muito mais perigosa. Dezenas e dezenas de pessoas estão a observar o tiroteio. Inconscientes do perigo. Ouvem-se rajadas

muito perto. Na área, apenas cortaram as ligações telefónicas.

As pessoas na rua ouvem os transistores. Nas ruas da cidade não se vê um único elemento da P.S.P. ou da G.N.R. Estas forças encontram-se de prevenção rigorosa, tendo recolhido aos seus aquartelamentos.

Conselho de Ministros interrompido

O Conselho de Ministros, que se reunira normalmente a partir das 10 horas, foi interrompido cerca das 12.30. O brigadeiro Vasco Gonçalves assumiu o seu posto no controlo das operações e os restantes ministros abandonaram a residência oficial de S. Bento.

MOBILIZAÇÃO POPULAR SE NECESSÁRIA

Depois das 12 horas a Emissora Nacional começou a transmitir a espaços regulares, uma indicação segundo a qual só essa estação se encontraria avalizada pela 5.ª Divisão do Estado-Maior -General das Forças Armadas. O objectivo «avalizada» parecia significar que a sua fidelidade ao regime não estava em causa. Por seu turno vinha do R.C.P. a infor-

mação adicional de que a força militar ocupante seria do Grupo de Trem-Auto. Um soldado teria mesmo dito:

«Vimos defender o Rádio Clube.»

A interrupção das emissões em onda média podia explicar-se, assim, por um corte efectuado no Porto Alto. Mais tarde confirmava-se a ocupação dessa antena por forças assaltantes, talvez da E.P.C.

Os trabalhadores do Rádio

Clube decidiram, em emergência, utilizar a onda média da Rádio Renascença assim que possível.

As 13 e 30, em ligação com o Ministério da Comunicação Social recolhemos a notícia de que já tinham sido feitos contactos com os partidos (da coligação, entenda-se, e alguns outros mais) no sentido de se ir para uma mobilização popular na altura considerada oportuna.

Os bancos fecharam

Os bancos não reabriram à tarde aparentemente por ordem superior. Perto das 15 horas, tentámos telefonicamente, entrar em contacto com diversos bancos. Ninguém atendeu.

O mesmo se passou em relação a muitas empresas, que

deixaram de laborar a partir do fim da manhã, até porque muitos trabalhadores começaram a responder às convocatórias de organizações sindicais e políticas para que viessem para a rua defender a Revolução.

SARAIVA DE CARVALHO:

"NÃO TENHO DÚVIDA EM PÔR NA RUA FORÇAS POPULARES ARMADAS PARA DEFENDER A DEMOCRACIA"

Otelo Saraiva de Carvalho, cerca das 15 e 15, afirmou através da rádio que as tentativas dos elementos reaccionários servirão para reforçar a coesão nas Forças Armadas e entre o M. F. A. e o Povo Português. Fez um apelo às massas populares no sentido de que não venham para a rua armadas, pois o Movimento domina a situação e não se viu sequer obrigado a empregar as forças de reserva de que dispõe. Revelou que as forças militares da Região de Lisboa «e, de um modo geral, as outras» apoiam o M. F. A. O brigadeiro Saraiva de Carvalho repetiu o seu aviso à população para que não tente qualquer acção armada contra qualquer aquartelamento dos três ramos militares e não se deixe manipular «por reaccionários de direita e de esquerda». Além disso — afirmou — «as praças, que são o povo em armas, não estão ao lado dos elementos reaccionários». No entanto, o brigadeiro lançou um sério aviso aos fascistas que, desesperadamente, procuram voltar a subjugar as classes trabalhadoras: «Não tenho dúvida em pôr forças populares na rua, mesmo armadas, para defender a Democracia»

Ao falar na televisão estar tarde, o brigadeiro Saraiva de Carvalho, deu algumas informações complementares que poderão esclarecer alguns pontos da situação. Disse, por exemplo, que os pára-quedistas mandados para cercar o R. A. L. 1 foram ludibriados por comandantes seus que lhes afirmaram estar a unidade contra o 25 de Abril e «dominada

pelos comunistas», razão pela qual eram ali enviados «para dominar a situação». No entanto, estas forças contactaram com as massas populares aglomeradas nas imediações — coisa que o brigadeiro também sublinhou — mostrando um grande desconhecimento sobre as motivações do cerco que lhes fora ordenado. Apesar do tiroteio, informou também



Saraiva de Carvalho: os rebeldes tinham sido logrados

Saraiva de Carvalho, os comandantes das partes em litígio acordaram em dirigir-se ambos ao chefe do Estado-Maior da Força Aérea, tendo-se chegado a um acordo. As tropas sitiantes vão pois retirar. «Todas as forças da Região Militar de Lisboa — disse na sequência o brigadeiro — deram uma prova muito cabal da total confiança que nelas depositamos». Segundo as suas declarações, apenas no quartel da Guarda Nacional Republicana, no Carmo, a situação ainda não foi normalizada: alguns oficiais reaccionários tomaram de assalto o comando dessa unidade militarizada e detiveram o seu comandante. O brigadeiro Saraiva de Carvalho anunciou que a situação no Porto era tranquila.